U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM SISTEMAS DE INFOEMAÇÃO E
ORDENAMENTO DO TERRITORIO

O Turismo Geocultural como estratégia para a valorização territorial do Concelho de Valongo

Joana Teixeira

M

2017



Joana Teixeira

OTurismo Geocultural como estratégia para a valorização territorial do Concelho de Valongo

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sistema de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, orientada pela Professora Doutora Laura Soares

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2017

O Turismo Geocultural como estratégia para a valorização territorial do Concelho de Valongo

Joana Teixeira

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sistema de Informação Geográfica e Ordenamento do Território
Orientada pela Professora Doutora Laura Soares

Membros do Júri

Professor Doutor António Alberto Teixeira Gomes
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professor Doutor José Auguto Alves Teixeira
Faculdade de letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Laura Maria Pinheiro Machado Soares
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Classificação obtida: Desasseiz valor: 16

Sumário

Agradecimentos 5
Resumo 6
Abstract 7
Índice de Figuras 8
Índice de Quadros 9
Introdução 10
1.Enquadramento Conceptual 15
1.1.Paisagem enquanto Património 15
1.2 Conceito de património Cultural e Natural 18
1.2.1 Património Cultural 18
1.3 Conceito de património Geocultural 22
1.4 Conceito de Geoturismo 23
2. Caracterização da Área em Estudo 25
2.1 Breve enquadramento geográfico: Concelho de Valongo 25
2.2 Enquadramento da Instituição de Estágio: Camara Municipal de Valongo 29
2.2.1 Tarefas desenvolvidas no Estagio 32
3. Caracterização do Património Geocultural do Concelho de Valongo 37
3.1. Património Cultural 39
3.1.1 Património Edificado 39
3.1.2. Património Arqueológico 49
3.2. Património Natural 56
3.2.1. Património Geológico 56
3.2.2. Patrimonio Biológico 58
3.2.3. Património Paisagístico 62
4. Proposta 64
Conclusão 68
Referências bibliográficas 70
Anexos 76

Agradecimentos

À Professora Doutora Laura Soares, pela orientação deste trabalho, pela compreensão, apoio, pelo incentivo constante e disponibilidade sempre demonstrada;

À Camara Municipal de Valongo pela oportumnidade do estágio e ao meu orientador, Arquiteto Eduardo Pauperio, que sempre se mostrou disponível e me orientou da melhor forma, sempre disponível para o esclarecimento de todas as dúvidas que lhe fui colocando e pelo acompanhamento enriquecedor desenvolvido no trabalho de campo;

Ao meu supervisor, Sr. Santos, que sempre se mostrou interessado sobre o meu tema, apoiando-me incondicionalmente. E claro, um grande agradecimento aos meus colegas da Câmara, que me proporcionaram os melhores meses da minha vida enquanto " iniciante" no "mundo do trabalho". Assim sendo, um obrigada ao Sr. Domigos pela música, conversa e paciencia; ao meu colega de Mestrado Zé Tó pela ajuda; ao Srº Jorge pela simpatia que sempre mostrou ter para comigo; ao Sr. João pela boa disposição e pelos incentivos; ao Srº Victor pelas suas brincadeiras, e à D. Paula que fazia questão de me acompanhar em todo lado, que me motivava e me proporcionava momentos de "aventuras". Terei sempre muitas saudades desses meses em que cresci como pessoa e fui muito feliz!

Aos meus colegas de Faculdade: à Jessica Teixeira que sempre me obrigou a estudar para acabar o curso; ao meu colega Duarte Babo que sempre se mostrou disponível para me ajudar nas coisas que mais difíceis são para mim.

Aos meus professores de Licenciarura e de Mestrado que se mostraram sempre dispoiveis para ajudar os alunos.

E por fim um grande agradecimento à minha família pelo apoio incondicional, em todas as horas.

Resumo

O conceito de património tem de ser entendido de forma abrangente, envolvendo de forma articulada o património cultural e natural, funcionando como potencial de desenvolvimento através do turismo. Assim, falamos em património geocultural como perspectiva integrada e recurso endógeno dos territórios.

Nos últimos anos, esta perspetiva está a ganhar uma grande importância tanto a nível nacional como internacional, atraindo centenas de turistas na busca pelas paisagens, que se definem precisamente por uma conjugação entre o 'natural' e o 'humano'. Mas nem sempre existe a divulgação e promoção necessárias para atrair o turismo, que pressupõe um conhecimento e inventariação das características únicas de uma dada área.

O objectivo do presente relatório de estágio, visa precisamente actualizar, complementar, uniformizar e cartografar a informação associada ao Património Geocultural de Valongo, na sua ligação com o Geoturismo. Para o efeito, foi definida uma metodologia de trabalho subdividada em várias fases, envolvendo: a pesquisa em várias fontes e arquivos do património previamente inventariado, a que se foram associando novos locais de interesse; trabalho de campo centrado nos locais listados, para recolha de mais informação, complementada com imagens; elaboração de fichas de caracterização com recurso ao ArcGis, preparadas de forma a poderem ser actualizadas sempre que necessário.

O resultado obtido do Patrimonio Arqueológioco, Edificado, Geológioco, Biológico e Paisagistivo foi materializado através de um vasto conjunto de 'projetos' exportados em formato de imagem que permite conhecer alguns dos locais mais emblemáticos desse Patraimonio de uma maneira mais fácil e atractiva.

Palavras-Chave: Património Geocultural, Turismo, Desenvolvimento, SIG

Abstract

The concept of heritage has to be understood in a comprehensive way, involving an articulated view of cultural and natural heritage, acting as a development potential through tourism. Thus, we speak of geocultural heritage as an integrated perspective and endogenous resource of territories.

In recent years, this perspective has gained a great importance both nationally and internationally, attracting hundreds of tourists in search of landscapes, which are precisely defined by a combination between the 'natural' and the 'human'. But the dissemination and promotion of the (geo)sites is not always effective to attract tourism, which implies a knowledge and inventory of the unique characteristics of a given area.

The purpose of this report is precisely to update, complement, standardize and map the information associated with Valongo's Geocultural Heritage in its connection with Geotourism. For this purpose, we have defined a methodology subdivided into several phases, involving: research in various sources and archives of previously inventoried heritage, to which new places of interest were associated; field work centered on the listed sites, to collect more information, supplemented with images; elaboration of description records/flies using ArcGis, prepared in such a way that they can be updated whenever necessary.

The result obtained from the Archeological, Built, Geological, Biological and Landscaping Patrimony was materialized through a vast set of 'projects' exported in image format that allows to know some of the most emblematic places of this Patraimonio in an easier and attractive way.

Key words: Geocultural Heritage, Tourism, Development, GIS

Índice de Figuras

Figura 1-Esquema Metodológico 13

Figura 2: Esquema de fontes e informação utilizada na elaboração das fichas que integram o inventário do património de Valongo 14

Figura 3:Organigrama da Câmara Municipal de Valongo - despacho 1394/2016 publicado no diário da república II série - nº19 - (http://www.cm-valongo.pt/pages/333)58 do despacho 1394/2016, podemos observar as competências e responsabilidades da UIGTC: 29

Figura 4- Património Geocutural no Concelho de Valongo 38

Figura 5- Distribuição do patrimonio Edificado pelo Concelho 40

Figura 6-Distribuição do patrimonio Edificado pelo Concelho (website da CMV)..... 46

Figura 7- Distribuição do Patrimonio Arqueológico pelo Concelho..... 50

Figura 8- Património Geológico do Concelho 57

Figura 9- Património Biológico..... 59

Figura 10 - Limites da Rede Natura..... 60

Figura 11- Sitio de Valongo (PTCON0024)..... 61

Figura 12- Património Paisagístico..... 63

Figura 13- Património por Freguesia no site da CMV 64

Figura 14-Acesso à descrição do Património 65

Figura 15- Proposta para o site da CMV..... 66

Índice de Quadros

Quadro 1- Campos das fichas de caracterização do património Cultural 34

Quadro 2-ENquaramento Geográfio (Biológico e Paisagístico) 34

Quadro 3-Enquaramento Geográfio (Geológico) 35

Quadro 4-Descrição da Historia 35

Quadro 5-Distribuição quantitativa do Patrimonio Edificado pelo Concelh0 39

Quadro 6-Descrição do Patrimonio na Freguesia de Alfena 41

Quadro 7-Descrição do Patrimonio na Freguesia Sovrado e Campo 42

Quadro 8-Descrição do Patrimonio na Freguesia de Ermesinde 42

Quadro 9- Descrição do Patrimonio na Freguesia de Vaongo 44

Quadro 10-Distribuição quantitativa dopatrimonio Edificado pelo Concelho (website da CMV) 45

Quadro 11-Descrição do Patrimonio na Freguesia de Alfena (website da CMV) 47

Quadro 12-Descrição do Patrimonio União de Freguesias de Sobrado e Campo (website da CMV) 47

Quadro 13-Descrição do Patrimonio na Freguesias de Ermesinde(website da CMV) 48

Quadro 14-Descrição do Patrimonio União na Freguesias de Valongo(websiteda CMV) 48

Quadro 15-Distribuição quantitativa do Patrimonio Arqueológico pelo Concelho 49

Quadro 16-Distribuição do Patrimonio na Freguesia de Alfena 51

Quadro 17-Distribuição do Patrimonio na União de Freguesia de Sobrado e Campo 51

Quadro 18-Distribuição do Patrimonio na Freguesia de Ermesinde 52

Quadro 19-Distribuição do Patrimonio na Freguesia de Valongo 52

Quadro 20- Constitição dos Conjuntos Mineiro 54

Quadro21-Património Paisagístico 62

Introdução

O desenvolvimento e valorização territorial potenciado pelo turismo revela-se cada vez mais uma preocupação no nosso país, expresso quer nos Instrumentos de Gestão Territorial à escala nacional, regional e local, quer nos vários programas operacionais de apoio ao investimento (i.e. Portugal 2020), assim como em iniciativas de divulgação e promoção de recursos patrimoniais endógenos passíveis de atrair o público. A aposta no turismo tornou-se uma realidade em Portugal, com resultados extremamente positivos revelados pelo crescente aumento de visitantes que, particularmente visível em grandes cidades como Lisboa e Porto ou nos tradicionais destinos de praia, se estendem agora a áreas emblemáticas do interior rural. Com efeito, de acordo com o documento Estratégia Turismo 2027 (2017), no período compreendido ente 2005 e 2015 as receitas turísticas cresceram a uma taxa média anual de 6,3%, verificando-se ainda um acréscimo dos "fluxos de passageiros de voos internacionais, tendo quase duplicado esse valor - passando de 8,5 para 16,1 milhões de passageiros (ob.cit., p.27).

Mas o que leva um 'turista' a deslocar-se para um determinado local? Se autodirigirmos esta pergunta, provavelmente chegaremos à conclusão que procuramos algo diferente da nossa área de residência, seja a nível cultural ou natural. Deste modo, cada território terá que compreender melhor a sua dinâmica ao nível do que o torna único, ou seja, o seu Património Geocultural, reflectindo sobre a forma como o (Geo) turismo pode potenciar o seu desenvolvimento.

De acordo com Soares, Pacheco e Lucas (2013), o património geocultural deve ser visto como uma articulação ou perspectiva integrada entre o suporte físico de um território e os seus valores culturais. O património cultural integra todos os bens imóveis e móveis passados e atuais, constituindo um legado geracional que devemos preservar, enquanto o património natural corresponde aos elementos bióticos e abióticos com reconhecido interesse natural ou paisagístico, definindo-se como substrato ou palco

das atividades humanas (Lucas, 2012; Estevão, 2010)[1].

O presente relatório de estágio surgiu da vontade e desejo em perceber como funciona o mundo do trabalho, adquirindo alguma experiência a nível profissional após 4 anos de um percurso fundamentalmente académico. Para nós fazia todo o sentido estagiar na pequena cidade cheia de tradições que nos 'acolhe' há mais de 12 anos, e que nos 'viu' crescer e nós a ela: a cidade de Valongo e, no contexto de local específico de estágio, a sua Câmara Municipal (CMV). Sendo-nos permitida a escolha do tema a abordar durante o estágio de 4 meses nesta instituição, optamos pelo património geocultural e o Geoturismo como estratégia de desenvolvimento de Valongo, por duas razões: primeiro, pelo nosso interesse por este tipo de abordagem, em particular pela visão integrada do património; em segundo lugar, pelo facto de Valongo ser um território com um património deslumbrante, onde ainda há muito para descobrir e explorar por todos aqueles que gostarem de aventuras e de aprender.

Neste sentido, o nosso estágio decorreu na Unidade de Informação Geográfica, Topografia e Cadastro (UIGTC), pertencente à Divisão de Ordenamento do Território e Ambiente da CMV, tendo como objetivo actualizar, complementar, uniformizar e cartografar a informação associada ao Património Geocultural de Valongo, na sua ligação com o Geoturismo.

Na concretização deste objetivo foram definidas várias etapas de trabalho (figura 1), visando:

- Definir o significado e importância do Património Geocultural, enquanto recurso endógeno passível de promover o desenvolvimento da área em estudo;
- Explorar que sítios de interesse existem em Valongo e onde se localizam;
- Perceber e (re) definir os critérios que presidem à sua classificação;
- Elaborar um inventário, o mais completo possível, do património que será alvo de divulgação e promoção turística.

Assim sendo, a primeira etapa baseou-se na pesquisa bibliográfica sobre o tema alvo, ou seja, a recolha de informação científica que o enquadra conceptualmente, recorrendo a arquivos e bibliotecas da área assim como a diversos *websites*. Neste

[1]. Os dois conceitos referidos, 'Património Geocultural' e 'Geoturismo', serão discutidos com mais pormenor no primeiro capítulo do presente relatório.

seguimento procurou-se perceber os conceitos que envolvem o património geocultural e o Geoturismo, e como estes dois se podem 'unir' para potenciar o desenvolvimento da área em estudo.

A segunda etapa consistiu no levantamento de todo o património geocultural de Valongo, ou seja do seu património cultural (Edificado e Arqueológico) e natural (Geológico, Biológico e Paisagístico), recorrendo de início ao previamente identificado e expresso no Plano Diretor Municipal (PDM), mas complementando-o *à posteriori* com pesquisa bibliográfica e trabalho de campo.

Na etapa seguinte procedemos à georreferenciação de todos os elementos recolhidos, com recurso ao *software* ArcGis, procedimento essencial para avaliar a real potencialidade do concelho para o Geoturismo.

Posteriormente, e como etapa fundamental neste estágio e para este trabalho, foram (re)definidos os critérios que presidem à classificação e caracterização do património, pese o facto de considerarmos que este deve ser percepcionado de forma articulada.

Por último procedemos à elaboração de um inventário, de acordo com o solicitado pelo nosso orientador de estágio na UIGTC, constituído por uma ficha/projeto individual para cada elemento patrimonial, com a sua localização e caracterização, fotografias e bibliografia disponível.

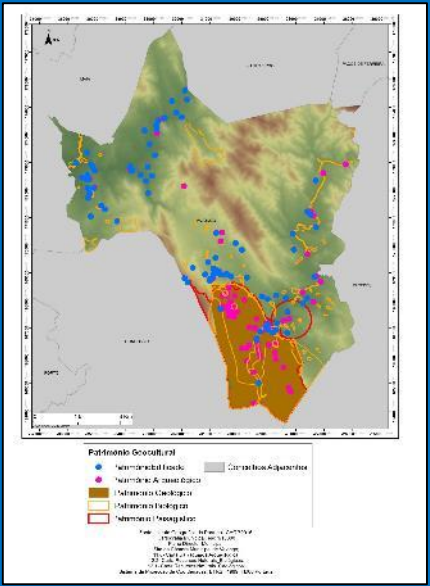
1 ª Etapa: Conceitos

- Paisagem enquanto Património;
- Património Cultural;
- Património Natural
- Património Geocultural
- Geoturismo

2 ª Etapa: Património da área em estudo

- Património Arqueológico;
- Património Edificado
- Património Biológico;
- Património Geológico;
- Património Paisagístico.

3 ª Etapa: Localização /Georreferenciação do património



4 ª Etapa: Critérios de classificação

- Inventariado no PDM;
- Classificado como Monumento Nacional;
- Classificado como Imóvel de Interesse Municipal;
- Classificado como Imóvel de Interesse Publico;
- Características arquitetónicas;
- Características Geomorfológicas;
- Características geológicas;
- Características históricas.

5 ª Etapa: Resultado

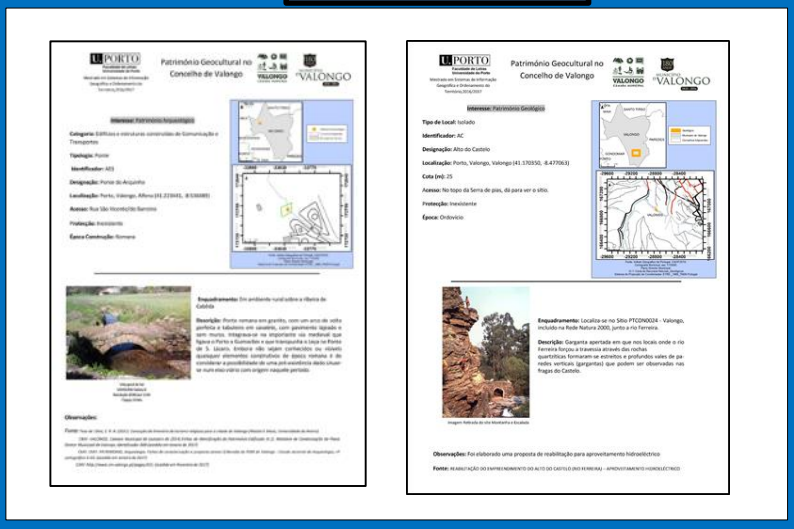


Figura 1-Esquema Metodológico

É importante recordar, como atrás salientamos brevemente, que a execução das fichas/projetos de caracterização se basearam em fontes distintas, trabalhando-se inicialmente numa diferenciação básica entre património natural e cultural (esquema 1). Para este último, como referimos, a documentação base partiu do PDM, complementada com informação derivada da bibliografia e apoio do *Google Maps* e *Google Earth*. Para o património natural e adicionalmente aos materiais anteriores, recorremos ainda a *shapefiles* adicionais, designadamente do Parque Paleozóico, da Paisagem Protegida Local e da Rede Natura.

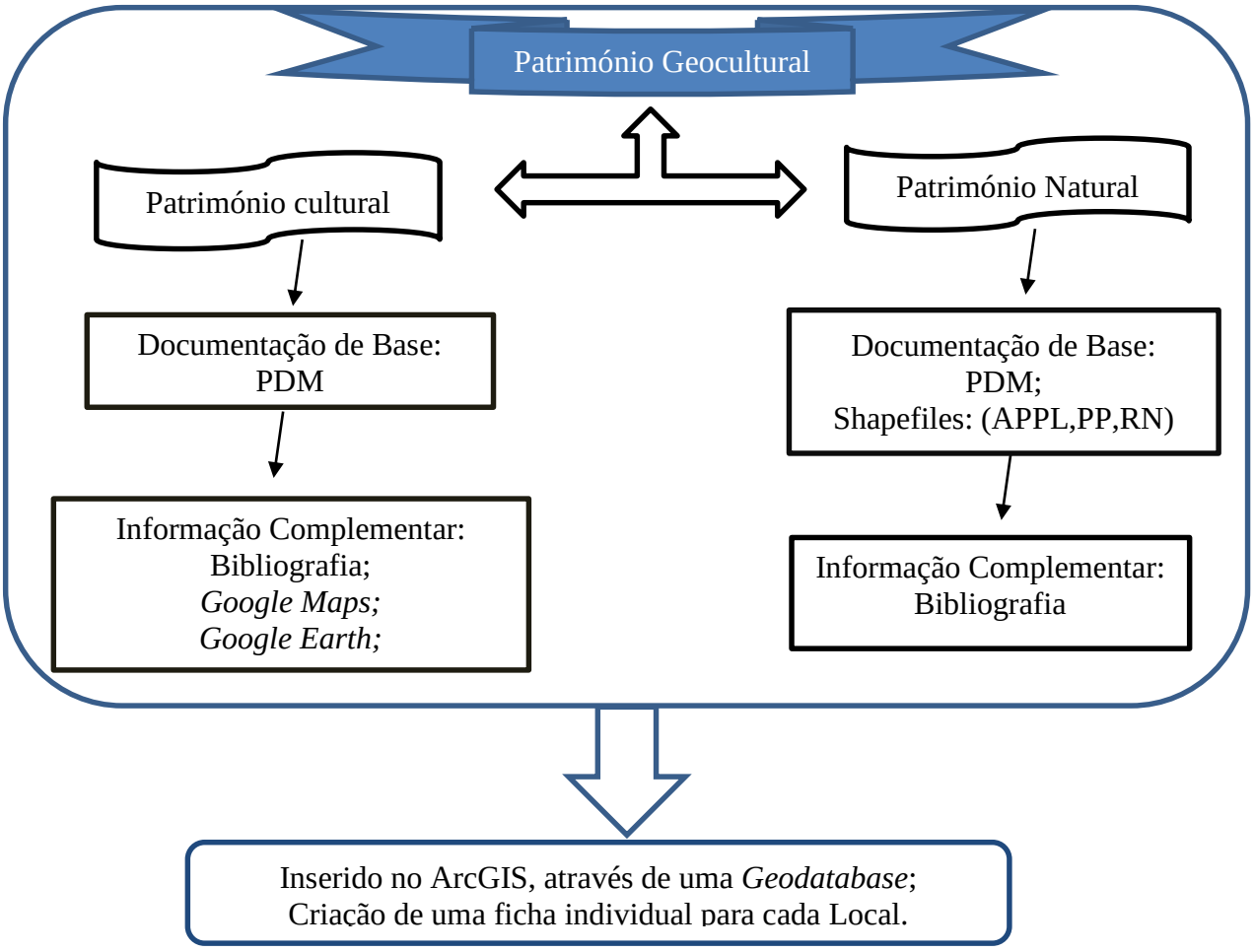


Figura 2: Esquema de fontes e informação utilizada na elaboração das fichas que integram o inventário do património de Valongo

Considerando os objetivos e os procedimentos metodológicos expressos, o nosso relatório deste estágio foi estruturado em 3 partes. A primeira corresponde ao enquadramento conceptual da temática em estudo, procurando-se essencialmente definir alguns conceitos recorrendo a bibliografia científica pertinente e atualizada. A segunda parte diz respeito à área de estudo, ou seja, envolve uma breve caracterização do concelho e do local de estágio. A terceira parte, corresponde à apresentação dos resultados do trabalho desenvolvido.

1. Enquadramento Conceptual

1.1. Paisagem enquanto Património

A palavra paisagem remete-nos para algo memorável, associando-se frequentemente à ideia de 'viagem' e ao conhecimento de novos territórios. Talvez por isso Gaspar (2001) saliente que o seu conceito já existia no inconsciente do ser humano, quando partiu para a conquista de novos mundos. Por outro lado, até ao século XVIII a palavra surge associada à pintura, muito devido à influência dos pintores holandeses que representavam a paisagem rural como tema central, e este interesse pela natureza levou à (re) descoberta da paisagem (Magalhães, 2001, citado por Mendes, 2010). Assim, as pessoas começaram a olhar para a natureza com outros olhos, pois ao fazer dela tema de quadros, objeto e condição de beleza, esta transformou-se num espetáculo estético, em que o belo correspondia ao perfeito na pintura (Salgueiro, 2001).

De acordo com Amaral (2001, p.76), em Portugal o termo 'paisagem' teria sido adaptado do francês *paysage*, que, em "(…) linguagem corrente [significava] extensão de território abarcado pelo campo de visão de um observador".

Mas sempre dependente de concepções culturais, estéticas, políticas e mesmo ecológicas da sociedade, no nosso país e até à revolução de 1974, a ideologia de paisagem baseava-se "(…) num país rural, atávico, tradicionalista, cioso da sua memória histórica e dos particularismos do seu território diverso [fixando-se] na sua

dupla condição de realidade física e construção ideológica, socialmente inculcada e difundida como um dos factores centrais da identidade nacional" (Domingues, 2001, p.56). De certa forma correspondia a uma perspetiva 'vidaliana' em que o conceito de paisagem é encarado como uma síntese entre as condições naturais e a ação do homem, resultando da adaptação das comunidades ao meio em função de uma herança cultural e instrumental, transmitida pelo hábito (Name, 2010).

Mas face às transformações profundas do período pós-revolucionário e acompanhando (com o devido 'atraso') os paradigmas do neopositivismo e da geografia crítica ou radical, o conceito de paisagem, substituído pelo de 'espaço geográfico' e 'território' (respetivamente), assume diferentes acepções, 'mergulhando' em perspetivas quantitativas de cariz economicista ou encarada como "(…) produto/construção social, lugar de confronto, de tensões, de conflitos de uso e de apropriação e transformação" (Domingues, 2001, p.57).

No entanto, na senda da progressiva ascensão das perspetivas ambientalistas e patrimoniais, o conceito de paisagem mais uma vez emerge e se renova, adquirindo um cariz aplicado ao planeamento, ordenamento e gestão territorial, e assumindo-se como um 'recurso' a preservar que potencia o desenvolvimento. Neste contexto assume-se a paisagem como património, no sentido de que constitui um legado que resulta de uma longa evolução cultural associada a 'circunstâncias' naturais (Wagner e Mikesell, 2010).

Assim, conseguimos perceber que todas as paisagens foram afetadas de algum modo pela ação ou perceção do homem, o que a torna um processo de registo cerebral, uma perceção que pode ser transmitida pela fala, escrita, pintura ou pela música (Amaral, 2001, p.75), mas também enquadrada no contexto de memórias que fazem apelo a sentidos 'inesperados': as paisagens olfactivas, por exemplo, "(…) deixam impressões fortes na memoria dos lugares e dos momentos" e ainda hoje há muitas diferenças entre o cheiro a mar do litoral e o dos campos lavrados do interior (Gaspar, 2001, p.89). O mesmo autor remete-nos ainda para as paisagens sonoras, para o contraste entre as cidades cheias de movimento com sons dos carros, autocarros, metro, comboio… e as áreas menos povoadas em que se consegue ouvir o som do vento nas folhas das árvores, os pássaros, o sino da igreja a tocar.

Neste sentido a paisagem não se define só pelos aspetos visuais, correspondendo a um sistema dinâmico que se exprime através da relação do homem com a natureza e dos modos como essa relação determinou os modos de vida que se vão sucedendo e permanecendo na memória do ser humano e no próprio espaço. Ou seja, a paisagem é o resultado da articulação entre os fatores naturais e culturais, que se influenciam mutuamente e se desenvolvem em conjunto (Pinto-Correia, D'Abreu e Oliveira, 2001).

Esta relação entre a natureza e a sociedade faz com que a definição de paisagem tenha assumido diferentes significados, consoante a área científica que a aborda. Ou seja, não sendo um objeto de estudo exclusivo da Geografia, apesar de ter grande relevância para a disciplina, ao longo do tempo o conceito foi passando por contornos distintos (Name, 2010, citado por Lucas, 2012).

No nosso estudo a paisagem é encarada como um recurso patrimonial, exprimindo as heranças da relação entre homem e natureza que urge preservar. Esta perspectiva é possível de detectar na legislação portuguesa e europeia, expressa no artigo 5.º da Lei de Bases do Ambiente (Lei n.º 11/87, de 7 de Abril, p. 1387), em que a paisagem é entendida como uma

> (…) Unidade geográfica, ecológica e estética resultante da ação do homem e da reação da Natureza, sendo primitiva quando a ação daquele é mínima e natural quando a ação humana é determinante, sem deixar de se verificar o equilíbrio biológico, a estabilidade física e a dinâmica ecológica.

No mesmo sentido, a Convenção Europeia da Paisagem (Decreto n.º 4/2005, de 14 de Fevereiro) encara a paisagem como "(…) uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da acção e da interacção de factores naturais e ou humanos". Neste contexto, considera-a fundamental

> (…) Para alcançar o desenvolvimento sustentável, o estabelecimento de uma relação equilibrada e harmoniosa entre as necessidades sociais, as atividades económicas e o ambiente [já que] desempenha importantes funções de interesse público nos campos cultural, ecológico, ambiental e social e que constitui um recurso favorável à atividade económica, cuja proteção, gestão e ordenamento adequados podem contribuir para a criação de emprego.

1.2 Conceito de património Cultural e Natural

Quando a paisagem é encarada como herança, ela passa a designar-se como património, mas o que é o património? Na actualidade faz mais sentido falar em ´patrimónios' em lugar de 'património', pois se originalmente o conceito de património se associava à ideia de posse de um objeto ou de um conjunto de bens encarados como herança de familiares transmitida aos seus descendentes, hoje em dia, é encarada de uma maneira mais global, ou seja: é herança de um povo, conjunto de bens culturais, materiais ou imateriais que foram passando de geração em geração dentro de uma cultura e que vão ser transmitidos às gerações seguintes (Martins, 2006, citado por Lucas,2012), podendo ser acumulado, perdido ou transformado de uma geração a outra (Pereiro, 2006).

Neste sentido podemos afirmar que é no espaço material e da memória que a "(…) identidade permanece enraizada, [e] quando o espaço passa a representar o tempo na memória social ele torna-se patrimônio (..)" (Canclini, citado por Paes, 2009).

Contudo, o conceito de património tende cada vez mais a englobar uma vasta gama de 'coisas' (no sentido jurídico do termo) pois quando é transformado em 'bens materiais e imateriais', é-lhe atribuído um valor económico, afetivo, estético ou científico. Pois, se inicialmente surge num contexto de algo material, na atualidade abrange algo mais que "bens", defendendo também o 'imaterial' e a relação entre a "geografia" e a sociedade. (Lucas, 2012).

1.2.1 Património Cultural

À medida que a "(…) industrialização avançou e produziu cidades complexas e renovadas" (…) em que o novo passou a ser considerado "velho" e destruído, surge a preocupação com a conservação das "(…) formas urbanas do passado", o que fez com que o século XX tivesse sido alvo vários eventos com o intuito de proteger os valores históricos e culturais (Zanirato e Ribeiro, 2006, p.255).

No entanto, a importância de estudar, compreender e valorizar uma cultura, não pode levar ao erro de banalizar o conceito de património, ou seja, nem toda a cultura

deve ser patrimonizada, porque senão estaríamos condenados a viver como os nossos antepassados, o que condicionaria a evolução natural das coisas "(…) produzindo uma imagem de "estatismo" na dinâmica incontornável de todas as culturas" (Pereira, 2006, p.24).

Assim sendo houve a necessidade de redinifir os critérios de património,e segundo Calvo (citado por Pereira, 2006, p.23), o conceito de património cultural nasceu em França nos inicos da década de 1980, como uma redefinição dos "(…) conceitos de folclore, cultura popular e cultura tradicional". E só com o passar dos anos é que o ponto de vista jurídico, deixa a "(…) definição materialista, monumentalista, tradicionalista, esteticista e historicista, para adotar uma visão mais antropológica" tendo em conta os bens imateriais e a vida social à volta do objecto. (Pereira, ob.cit, p.28-30).

Já Hermández (1996, citado por Soares et al., 2013, p.163), o termo 'património cultural' foi utilizado pela primeira vez em Paris em 1962 na Conferência Geral das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura, defendendo que foi a legislação italiana quem melhor incorporou este conceito, definindo-o como

> (…) todos los bienes que hacen referencia a la historia de la civilización (…) los bienes de interés arqueológico, histórico, artístico, ambiental y paisajístico, archivístico y bibliográfico, y cualquier otro bien que constituya un testimonio material, y posea valor de civilización.

Também a Unesco, segundo Zanirato *et al.* (2006, p.255) define paisagem cultural como monumentos arquitetônicos, sítios arqueológicos e objetos e estruturas herdados do passado, dotados de valores históricos, culturais e artísticos. Esses bens segundo Domingues (2001, p. 64) podiam ser 'abrigados' em três critérios:

- Paisagem criada pelo homem, como jardins, parques, conjunto de monumentos construídos;
- Paisagens que evoluíram naturalmente, mas com origem social, economica e administrativa/religiosa, como por exemplo as relíquias dos nossos antepassados;
- Paisagem cujo interesse advém da religião, arte ou cultura associada sobretudo a elemento naturais, mesmo que os testemunhos culturais já não estejam

apresentes.

Em 1972, na Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, é aprovado em Portugal através do Decreto n.º 49/79 de 6 de Junho, vários conceitos. Assim sendo, no artº 1, são considerados como património cultural:

> 1) Os monumentos - Obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
> (2) Os conjuntos - Grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, têm valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
> (3) Os locais de interesse - Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excecional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Apesar da alusão a 'obras conjugadas do homem e da natureza' e à 'integração na paisagem' do património construído, há uma distinção entre o património cultural e natural. E esta separação permanece, como demonstra a Lei nº 107/2001 de 8 de Setembro (2001), que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, em que, no artº 2, refere-se que

> (…) integram o património cultural todos os bens [móveis e imóveis] que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização. Ou seja, todos os bens interesse cultural: histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, cientifico, social, indústrial ou técnico. A este conjunto associam-se também os bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória coletiva portuguesas.

Neste sentido, a interpretação jurídica do património cultural não engloba o caracter integrador homem- meio, esquecendo-se que também que o natural é construção e interpretação científica, muitas vezes alterado pelo homem, pelo que não deixa de ser 'cultural'.

Neste trabalho, entendemos seguir a definição de todos os bens móveis e imóveis

que o homem construi, ou seja, todos os bens de interesse histórico, paleontológico, arqueológico e arquitetónico que mostram a historia, as lutas, as conquistas deste povo.

1.2.2 Património Natural

Atualmente, o meio ambiente tem sido alvo de interesse e de protecção para a sociedade, até porque é a atividade do homem sobe a natureza, que tem 'destruído' o nosso mundo. Por isso, a consciencialização dos perigos que a poluição e a degradação ambiental constituem para a saúde e qualidade de vida, tem contribuído para o entendimento generalizado da necessidade de proteger os elementos naturais, recursos de inestimável importância para a preservação da vida na Terra (Vieira e Cunha, 2008).

Assim sendo, o Decreto-Lei nº 19/93 de 23 de Janeiro, começou por definir áreas naturais como sendo Paisagens Protegidas do território, correspondendo a paisagens naturais, semi-naturais e humanizadas, de interesse regional ou local, ou seja,

> (…) áreas terrestres e as águas interiores e marítimas classificadas, em que a fauna, a flora a paisagem, os ecossistemas ou outras ocorrências naturais, apresentam, pela sua raridade, valor ecológico ou paisagístico, importância científica cultural e social, uma relevância especial que exige medidas específicas de conservação e gestão, em ordem a promover a gestão racional dos recursos naturais, a valorização do património natural e construído regulamentando as intervenções artificiais susceptíveis de a degradar.

Ainda na Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural são considerados como património natural:

> (1) Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excecional do ponto de vista estético ou científico;
> (2) As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excecional do ponto de vista da ciência ou da conservação;
> (3) Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excecional do ponto de vista da ciência, conservação ou beleza natural.

Desde modo, e segundo Lucas (2012, p.16) o património natural abrange tudo o que o nosso planeta criou, ou seja, georecursos de diferentes domínios, que engloba elementos bióticos (espécies animais e vegetais) e abióticos (formações físicas, geológicas e fisiográficas) pelo que devem ser alvo de medidas de conservação, devido ao reconhecimento do seu valor excecional de acordo com o seu carácter 'estético', 'científico', pedagógico, cultural e socioeconómico.

Já Fonseca (2009, p.18/19), considera que o património natural abrange o biológico (que destaca como o mais desenvolvido), o geológico (que considera geralmente desvalorizado) e o paisagístico, sempre virado para a dimensão, didático-pedagógica e cultural. Acentua ainda que o património natural deverá ser assumido e interiorizado por todos, integrando direitos e deveres por parte dos cidadãos e obrigações por parte do Estado.

Tanto Lucas, como Fonseca vão ao encontro do Decreto-Lei n.º 142/2008 de 24 de Julho (p. 4599), que considera património natural como "(…) conjunto dos valores naturais com reconhecido interesse natural ou paisagístico, nomeadamente do ponto de vista científico, da conservação e estético, sendo os valores naturais definidos como (…) elementos da biodiversidade, paisagens, territórios, habitats ou geossítios.

Neste sentido, podemos afirmar que este tipo de património pode ser definido como uma área natural que contem registos de características singulares do passado e espécies endêmicas, o que a torna um alvo de análise das consequências para o desenvolvimento de processos naturais que o estilo de vida hegemônico pode causar na dinâmica natural do planeta (Ferreira, Lucas e Lobato, 2016, s/p)

1.3 Conceito de património Geocultural

Como já referimos, a paisagem é uma articulação entre suporte físico e cultural e não pode ser encarada de forma isolada, ou seja, usarmos os termos património cultural ou natural separadamente não faz sentido. A Conferência Geral das Nações Unidas defende o mesmo princípio, quando integra pela primeira vez o suporte físico e humano, fazendo referência aos bens ambientais e paisagísticos como:

> (…) todos los bienes que hacen referencia a la historia de la civilización (…) los bienes de interés arqueológico, histórico, artístico, ambiental y paisajístico, archivístico y bibliográfico, y cualquier otro bien que constituya un testimonio material, y posea valor de civilización.

Assim sendo, da articulação entre o ponto de vista cultural e natural, do cruzamento da acção do homem com a natureza, surge o termo património geocultural. Saliente-se, ainda, que o património natural abiótico abrange a componente geomorfológica e geológica, integrando todas as formas de relevo, atuais ou herdadas, depósitos correlativos da evolução passada e presente, todas as evidências que ilustram a história geológica do nosso planeta (Rodrigues e Fonseca, 2008).

Este património não abarca só monumentos ou bens isolados, mas sítios e paisagens integradas em que o 'material' e o 'imaterial' e o 'natural' e o 'cultural' se associam, perspetiva que consideramos a mais adequada. (Lucas, 2012)

1.4 Conceito de Geoturismo

O ritmo do desenvolvimento urbano, a mercantilização da cultura e da natureza são grandes ameaças à sobrevivência do Património Geocultural, mas é o facto de estar em ameaça de desaparecer do nosso mundo que o torna alvo de visitas para tantas pessoas (Zanirato, 2009, p.139).

Segundo Lucas (ob.cit.) os conceitos de 'geoconservação' e 'geoturismo', encontram-se intimamente associados à ideia de (geo)património enquanto (geo)recurso para o desenvolvimento territorial. Ou seja, o turismo surge como incentivo positivo para a conservação e cria interesse para a ecomimia, no sentido de gerar fundos para a conservação e mudar o pensamento da comunidade, da política, aumentando a oferta de emprego e renda e beneficiando o turista a partir da disponibilização de bens e serviços.

Neste sentido, é no potencial de uso do geopatrimónio que se situa o conceito de geoturismo, muito ligado ao Turismo da Natureza, mas que não pode ser separado do Turismo Cultural, podendo, tanto um como o outro, fazer parte de uma estratégia de conservação e de intervenção territorial sustentável. O conceito de geoturismo passou a ser divulgado a partir da década de 1990, após a publicação de trabalhos do inglês

Thomas Hose numa revista científica de interpretação ambiental (Lucas,2012)

Segundo Dowling (2008, citado por Lucas, 2012), o prefixo "geo" está relacionado à geologia e geomorfologia assim como a todos os elementos que compõem a geodiversidade. E define cinco princípios-chave para que ocorra o geoturismo na sua forma autêntica:

> "(..) o geoturismo tem como base o patrimônio geológico da Terra, focando as suas formas e processos, essenciais para o planejamento, desenvolvimento e gestão da atividade; ao contrário do ecoturismo, que depende de uma configuração natural, o geoturismo pode ocorrer em ambientes urbanos;
>
> Sustentabilidade: promover a viabilidade econômica, a melhoria da qualidade de vida das comunidades e a geoconservação;
>
> Informação geológica: o geoturismo atrai as pessoas que desejam interagir com o ambiente terrestre a fim de desenvolver seu conhecimento, conscientização e valorização do mesmo. A utilização de meios interpretativos e educativos é fundamental na atividade geoturística;
>
> Beneficiamento local: o envolvimento das comunidades locais na gestão da atividade não só beneficia a comunidade e o meio ambiente como também melhora a qualidade da experiência turística;
>
> Satisfação do turista: a satisfação dos visitantes é fundamental para a viabilidade do geoturismo em longo prazo; nesse conceito está incluída a segurança, a qualidade das informações e dos serviços prestados."

Para que estes objectivos se possam desenvolver sustentavelmente, é fundamental a participação das comunidades locais e dos turistas na tomada de decisões, pois traz benefícios significativos para a sustentabilidade ambiental, incluindo os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, visto que geoturismo interage com a biodiversidade, a história e a cultura local.

Para além disso, é importante conhecer os hábitos e as motivações do público-alvo, tendo sempre em conta a existência de perfis de geoturistas distintos em termos educacionais e culturais. Bertolo (2014, p.14) considera a existência de dois tipos de grupos de geoturistas: o geoturista especializado, que seleciona deliberadamente os locais com objetivo de educação pessoal, aperfeiçoamento intelectual e prazer; e o

geoturista ocasional, que visita os locais de interesse geológico e geomorfológico com o objetivo de obter prazer e alguma estimulação intelectual. Esta ideia transparece também em Silva (2012, p.61), quando afirma que existem dois tios de turistas: os puramente religiosos, que levam à participação na viagem relacionadas com crenças, o que influenciará definitivamente o destino da viagem; e os turistas culturais, que visitam locais não pela sua crença, mas sim pelo valor cultural.

Mas isto tudo só é possível quando os residentes descobrem as potencialidades para o desenvolvimento do turismo e começam a promovê-lo para aumentar a procura e providenciar serviços a um crescente número de turistas, passando a oferta turística a ser controlada por organizações externas, como operadores turísticos e grupos de grandes cadeias hoteleiras (Luisa, 2011, p.88)

O geoturismo é caracterizado por ter o patrimônio geológico/geomorfológico como principal atrativo, buscando na compreensão dos fenômenos naturais a promoção do desenvolvimento das comunidades envolvidas (Lopes e Araúo, 2011), mas combinando-o sempre com os aspetos culturais.

2. Caracterização da Área em Estudo

2.1 Breve enquadramento geográfico: Concelho de Valongo

O Concelho de Valongo, cujo nome se pode associar à sua localização num extenso vale, é limitado a Norte pelo Município de Santo Tirso, a Nordeste por Paços Ferreira, a Este por Paredes, a Sudeste por Gondomar e a Oeste pela Maia, localizando-se na Região Norte de Portugal Continental (NUT III), no Distrito do Porto (NUT II). Abrange as bacias hidrográficas do Rio Ferreira e Leça e com apenas uma área aproximada de 75Km^2, o concelho integra quatro freguesias: Alfena, Valongo, Ermesinde e União de freguesia de Campo e Sobrado.

A ‘paisagem’ da região é caracterizada pela Serra do Penedo a Norte e as serras de Santa Justa e Pias a Sul, formando as designadas Serras de Valolongo, conhecidas como cristas quartzíticas do Ordovício que são profundamente entalhadas pela rede de

drenagem orientada pelo rio Douro, cujo ponto mais alto atinge os 384 m de altitude.

Incluído no maciço hespérico de idade ante-mesozoíca, é uma megaestrutura designada por Anticlinal de Valongo, com direção NW-SE, resultado da colisão oblíqua de 2 supercontinentes - Gondwana e Laurásia/Báltica - devido às deformações ocorridas no Paleozoico durante a 1ª fase da Oregenia varisca europeia (Fernandes, 2007)

As formações do Ordovício inferior repousam em discordância sobre uma sequência tipo *flysch* denominada habitualmente por complexo xisto-grauváquico ante-ordovico (Super Grupo Dúrico-Beirão, Grupo do Douro). Por serem mais resistentes à erosão os quatzitos dão origem a relevos alongados e cristas com direção e cotas acima referidas, mas não pode ser descurada também a intervenção da tectónica (Soares, 2008).

O termo 'cristas' aponta para relevos salientes de dureza em situação monoclinal, com estruturas dobradas cujas acamadas podem apresentar pendores superiores a 30º. Em Valongo, apesar de duros, os quartzitos Skidavianos estão dobrados, estirados e muito quebrados, podendo os afloramentos ser estreitos, com pendores variados e espessuras diversas, formando cristas principais e secundárias (Rebelo, 1975). O flanco ocidental do anticlinal, é subvertical, prolongando-se para sul por uma extensão de 50km, até ao granito de Castro Daire. Já o flanco oriental, com uma inclinação de 35º para NE, entende-se por 20km até Castelo de Paiva, onde é cortado por intrusões dos graníticos hercínios. (Fernandes, 2007, p.56-62).

É o Rio Douro que controla a drenagem que sulca as cristas principais, atravessando ambos os flancos do anticlinal, mas não atravessa aleatoriamente os quartzitos, dando origem a fenómenos epigénicos ou adaptando-se a acidentes tectónicos (Rebelo, 1975).

Integrando a Rede Natura 2000 (desde 1997), como sitio de herança natural que tem de ser gerida parcimoniosamente de modo a poder ser transmitida às gerações futuras (PTCON0024)[2], abrange 800 hectares das Serras de Santa Justa e Pias, incluindo também a área de Gondomar e Paredes, num total de 2530 hectares. A importância deste Sítio não se restringe apenas à presença dos habitats e espécies, mas a características

[2] . http://natura2000.eea.europa.eu/Natura2000/SDF.aspx?site=PTCON0024

particulares das Serras, que fazem com que constitua um refúgio natural para inúmeras espécies, inclusive para o Homem. Devido à beleza das encostas, a tranquilidade do Rio Ferreira e a riqueza geológica, paleontológica e biológica, esta área é eleita por muitos como destino de passeios, atividades desportivas e visitas com fins didáticos (ICNF[3]: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas).

A presença humana nestas terras apresenta vestígios particularmente importantes da idade Romana, designadamente ligados à mineração, tratando-se da maior concentração de trabalhos subterrâneos que se desenvolveram para a exploração de ouro no Império Romano, conservando-se até aos dias de hoje um extenso sistema de poços verticais, galerias de extracção e drenagem que dão acesso a um conjunto de mineração subterrânea (Congresso de Mineração Romana, Valongo, 2014)[4].

Uma parte importante do conhecimento que temos hoje deste conjunto mineiro deve-se aos dados recolhidos pelas empresas mineiras que tentaram a reactivação destas minas, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX. Um outro contributo importante é o da Associação Alto Relevo, Clube de Montanhismo (ARCM), radicada em Valongo, cujos trabalhos de topografia subterrânea e georreferenciação de cavidades mineiras nos permitem hoje aceder a una valiosa visão de conjunto. Atualmente existem mecanismos de proteção natural na zona (Rede Natura 2000), em parte devido às espécies de fauna e flora que habitam e prosperam nas cavidades resultantes das explorações mineiras Romanas.

Segundo os Censos de 2001 (Instituto Nacional de Estatistica), Valongo e as suas freguesias teriam um total de 86,005 habitantes (INE, 2001). Dez anos depois, em 2011, a população aumentou (segundo os censos do mesmo ano) para 93,858 indivíduos, dos quais 52,01% do sexo feminino e 47,98% do sexo masculino (INE,2011). Este aumento demográfico deve-se, possivelmente, às infraestruturas que possibilitam uma rápida deslocação do sentido casa-trabalho, uma vez que grande parte dos residentes trabalha ou estuda nos concelhos vizinhos. Os caminhos-de-ferro na freguesia de Valongo e

[3] . http://www.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/resource/doc/sic-cont/valongo

[4] . As actas do referido congresso podem ser descarregadas em: http://www.altorelevo.org/cmr/pdf/Atas_1oCongressoMineracaoRomanaValongo2014.pdf. Acesso 26-07-2017

Ermesinde, as ligações às autoestradas A4 e A41 efetuadas pelos nós existentes em Ermesinde e Valongo, de Campo para a A4 e pelos nós existentes nas freguesias de Alfena e de Sobrado para a A41, ilustram as boas acessibilidades.

Valongo é conhecido pela sua indústria de panificação, principalmente pelos biscoitos e regueifa, porque as padeiras de outrora caminhavam para a cidade do Porto para venderem os seus produtos, que até hoje permanecem na memória de quem os provou. Podemos até afirmar que a cidade do Porto dependia de Valongo para se abastecer de pão. Mas esta pequena cidade também era procurada pela 'lousa' e, no tempo dos romanos, como referimos, devido ao ouro. Tem assim um vasto património cultural, com "(…) enorme destaque o património religioso, demonstrando claramente a devoção e dedicação religiosa do povo Valonguense" (Silva, 2011, p.21). E um património Natural perfeito para quem gostar de aventura e relaxar.

Talvez por todo este vasto leque de história entrenhada nas suas raízes, que só em 2016 o número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico neste concelho foi de 87,419 (INE,2017). Sendo que, segundo os Censos, em 2016 existe em todo o concelho 5 Estabelecimentos holeteiros nomeadamente 3 Hoteis e 2 Pensões, cuja a capacidade de alojamento dos 5 é de 344 Hospedes por dia.

2.2 Enquadramento da Instituição de Estágio: Camara Municipal de Valongo

Valongo foi elevado à categoria de Concelho em 1836, aquando da reforma administrativa do País empreendida no reinado de D. Maria II, sendo a Camara Municipal instalada no atual Museu Municipal até 1989. Ao longo destes 180 anos contou com vários presidentes, tendo o atual, José Manuel Pereira Ribeiro, tomado posse a 17 de Outubro de 2013 (Câmara Municipal de Valongo, 2017).

Em 2017, foi aprovado o Regulamento de Organização dos Serviços Municipais e o respetivo organograma, no n.º 6 do Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro. A secção que integramos durante o estagio foi a Unidade de Informação Geográfica, Topografia e Cadastro (UIGTC), pertencente à Divisão de Ordenamento do Território e Ambiente (DOTA, Fig.3), que, segundo Teixeira (2016) "(…) até o início da segunda década deste século era denominado por setor de topografia e desenho. Em 2011 passou a ser designado por setor de informação geográfica, topografia e cadastro".

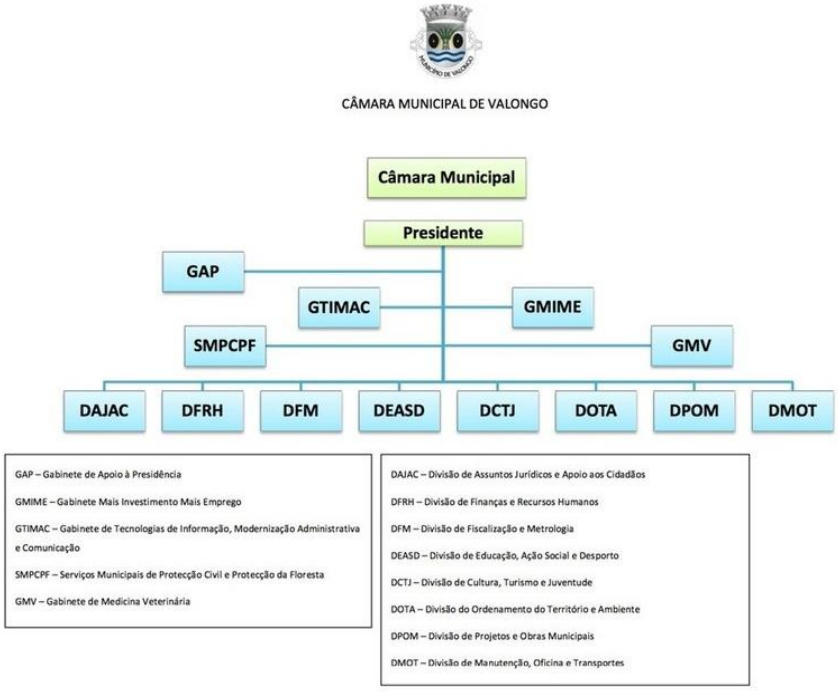


Figura 3:Organigrama da Câmara Municipal de Valongo - despacho 1394/2016 publicado no diário da república II série - nº19 - (http://www.cm-valongo.pt/pages/333)

No Artigo nº58 do despacho 1394/2016, podemos observar as competências e responsabilidades da UIGTC:

a) Implementar, planear, dirigir e assegurar a gestão do Sistema de Informação Geográfica de Valongo, garantindo o acesso pelos diferentes serviços municipais e a disponibilização na página na Internet do Município;

b) Assegurar o tratamento cartográfico do PDM em suporte digital;

c) Implementar um Sistema de Informação Urbana que permita um melhor acesso e aplicação dos instrumentos do PDM, a posterior monitorização da sua execução e a sua articulação com o planeamento de nível inferior e com a gestão urbana;

d) Promover as ações necessárias à obtenção, produção e tratamento da informação adequada para implementação, carregamento e manutenção de uma base de dados urbana e sua subsequente atualização no âmbito do Sistema de Informação Urbana do Município;

e) Assegurar a gestão, tratamento e validação de bases de dados, quer de caráter topográfico, quer de caráter administrativo;

f) Validar, manter e disponibilizar a informação georreferenciada, providenciando o seu fornecimento a todos os serviços municipais que dela necessitem;

g) Organizar, gerir e zelar pela segurança e manutenção de todo o arquivo cartográfico posto à sua disposição;

h) Assegurar o levantamento e atualização do cadastro de todos os imóveis do Município, bem como de todas as operações de loteamento aprovadas ou em execução, designadamente no que respeita os arruamentos, os espaços verdes de utilização coletiva e equipamentos integrados no domínio municipal;

i) Executar a transposição para a base cartográfica municipal, dos limites e implantação de todas operações urbanísticas;

j) Elaborar os trabalhos de topografia e de desenho necessários ao desenvolvimento de infraestruturas, arranjos urbanísticos, edificações, vias e arruamentos e outros projetos de iniciativa municipal;

k) Executar o serviço de indicação e verificação no local, dos alinhamentos e cotas de soleira das obras de edificação;

l) Elaborar e manter atualizado o roteiro do concelho;

m) Executar o serviço de controlo toponímico, bem como de atribuição de números de polícia;

n) Organizar, gerir e zelar pela segurança e manutenção de todo o arquivo topográfico posto à sua disposição;

o) Executar o serviço de delimitação e medição das áreas de parcelas de terrenos a alienar, a ceder, a permutar e a adquirir pelo município;

p) Assegurar a emissão e fornecimento de plantas topográficas e de localização, bem como dar resposta a outros pedidos de solicitação de topografia;

q) Assegurar a digitalização dos processos de obras designadamente as plantas de localização, de arquitetura e de propriedade horizontal;

r) Assegurar e manter a base de georreferenciação do concelho;

s) Assegurar a desmaterialização dos processos de obras garantindo o seu registo, tramitação e consulta de forma totalmente eletrónica.

No que diz respeito ao património Geocultural do município de Valongo, há que realçar todo os esforços por parte da camara para a discussão e elaboração do trabalho já existente, no qual nos baseamos para todo levar a cabo as funções atribuídas durante o estágio. Em fevereiro de 2017, a plataforma do *website* da camara melhorou alguns aspetos referentes à secção do património, de modo a ser mais atrativa para quem fosse à descoberta de um 'novo território'.

No entanto, e apesar do esforço, a plataforma podia ser mais atrativa e funcional, verificando-se ainda algumas falhas e desatualizações. Uma falha que ainda permanece é a inexistência de um mapa temático com todo o património, pois o mesmo enquadra-

se em subpáginas diferentes.

Efetivamente, durante o tempo que passamos pela camara, reparamos que a componente do património está dividida por vários sectores, mas seria de todo o interesse agrupar toda esta informação no Sector dos SIG, que já está em funcionamento desde Abril de 2017.

2.2.1 Tarefas desenvolvidas no Estagio

Estagiar numa camara, é o sonho de qualquer estudante de SIG, principalmente quando se trata da instituição que mais "admira", pelo seu contato direto com o planeamento e gestão do território e população local.

O curto estágio de apenas 500 horas, com início em Dezembro de 2016, foi um realizar de sonhos, uma maneira de colocar à prova todos os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, e essencialmente uma aprendizagem, um novo mundo, um início no mundo do trabalho, que jamais esqueceremos. Conviver três meses com topógrafos e desenhadores abriu-me os horizontes para um mundo que até então era desconhecido, apercebendo-nos que o nosso conhecimento académico é um complemento a tudo aquilo que aprendemos com eles.

Tivemos a possibilidade de conhecer o dia-a-dia de cada um dos profissionais, em trabalho de gabinete e de campo, confessando que este último foi, sem dúvida, a melhor experiencia que vivenciamos. Percebemos também que toda esta experiência enriqueceu o nosso conhecimento e entendemos que a geografia jamais poderia estar separada "destas profissões", porque as completa enquanto sabedoria, conhecimento, campos de visão.

Quanto ao trabalho desenvolvido na câmara, é facto que não se enquadrava muito bem na secção… mas contamos com um orientador e coordenador incansáveis, que nos ajudaram em todas as dificuldades encontradas, uma vez que o nosso tema estava repartido pelos diversos sectores da instituição.

Grande parte do tempo de estágio, destinou-se à pesquisa e recolha de informação essencialmente em gabinete, tendo como base toda a documentação do PDM, acedendo

ao *Google Earth* para complemento dos dados espaciais, de forma a criar uma *Geodatabase* – utilizando o sistema de coordenadas PT-TM06/ETRS89 - de modo a permitir uma rápida consulta e obter respostas relativas às seguintes questões iniciais:

- Que Património existe em Valongo;
- Onde se localiza;
- Qual a sua cronologia ;
- Quais as suas caraterísticas principais.

Para aprofundar o conhecimento em torno destes elementos, recorremos a bibliografia e documentação vária do Museu e da biblioteca Municipal do Concelho, a que associamos a consulta de livros e artigos científicos para responder às perguntas:

- O que transforma em património os elementos naturais e culturais de Valongo?
- Que características devem ser valorizadas?
- Como proceder à sua inventariação?

Da necessidade de recolher outras informações adicionais de modo a completar o estágio, foi permitida a realização de trabalho de campo pelas freguesias, obtendo-se registos fotográficos de alguns elementos patrimoniais do Concelho, tempo esse que também aproveitamos para adquirir alguns conhecimentos topográficos, de desenho ou de alinhamento, uma vez que frequentemente eramos acompanhados pelos nosso colegas de divisão.

Após esta fase, toda a informação foi tratada, analisada e apresentada no ArcMap, de modo a ser disponibilizada de forma georreferenciada com a necessária informação tabular associada, através de uma Geodatabase, elaborando-se, para cada elemento patrimonial, uma ficha de caracterização, cujos campos apresentamos nos quadros 1 a 4.

É importante referir que esta metodologia foi discutida e comparada com outras possibilidades, concluindo-se que seria a mais adequada face aos objectivos da UIGTC

Quadro 1- Campos das fichas de caracterização do património Cultural

Mapa	Localização à escala do concelho e do local do Património
Categoria	Finalidade do património
Tipologia	Qual o tipo do património
Identificador	Código/ nº cartográfico
Designação	Nome do património
Localização	Distrito/concelho/freguesia e coordenadas, ou ponto de referência
Acesso	Nome da rua onde está localizado ou a situada mais perto
Proteção	Existência de algum tipo de classificação associada
Época de construção	Cronologia

Quadro 2-ENquaramento Geográfio (Biológico e Paisagístico)

Mapa	Localização à escala do concelho e do local do Património
Interesse	Valores relacionados com o tipo de património
Tipo de local	Se é isolado, área ou panorâmico
Identificador	Código/ nº cartográfico
Designação	Nome do património
Localização	Distrito/concelho/freguesia e coordenadas, ou ponto de referência
Acesso	Nome da rua onde está localizado ou a situada mais perto
Proteção	Existência de algum tipo de classificação associada

Quadro 3-Enquaramento Geográfio (Geológico)

Mapa	Localização à escala do concelho e do local do Património
Tipo de local	Se é isolado, área ou panorâmico
Identificador	Código/ nº cartográfico
Designação	Nome do património
Cota(m)	Altitude
Localização	Distrito/concelho/freguesia e coordenadas, ou ponto de referência
Acesso	Nome da rua onde está localizado ou a situada mais perto
Proteção	Existência de algum tipo de classificação associada
Época	Quando se formou

Quadro 4-Descrição da Historia

Fotografia (não obrigatório)	Fotografia do património e área envolvente
Enquadramento	Ponto de referência
Descrição	Breve descrição da 'história' desse património
Observações	Informação extra
Fonte	Fonte da informação

O objetivo principal deste projeto é potencializar o turismo através dos recursos patrimoniais do município, nomeadamente património geocultural, a fim de organizar, melhorar e partilhar todas as maravilhas que a pequena cidade "esconde para si". E numa primeira conversa com o orientador, percebemos que o grande problema quanto ao tema do património baseava-se na sua definição e agrupação. Segundo o PDM do Concelho, artigo 13º, o Sistema Patrimonial corresponde (..) ao conjunto de valores patrimoniais que, pela sua relevância cultural, ambiental ou científica, importa salvaguardar e potenciar, organizando contínuos espaciais transversais ao solo rural e ao solo urbano, com condições de estruturar o território municipal.

Neste contexto, considera-se que o património é constituído por quatro grupos, que designam por:

- Valores de interesse arquitetónico e arqueológico;
- Valores de interesse geológico;
- Valores de interesse biológico;
- Valores de interesse paisagístico.

Numa breve conversa e analise sobre estes quatro grupos, percebemos que o conceito de património no concelho de Valongo é muito relativo, isto é, tanto engloba elementos únicos na Região/País ou Europa, como elementos que existem em vários contextos territoriais, mas por ser único no concelho foi elevado a património.

No entanto, e tendo como dificuldade em classificar o património nestes quatro grupos, optamos por subdividir o património arquitetónico e arqueológico, optando por escolher a opção do *website* da Camara, considerando os seguintes cinco grupos:

- Valores de interesse Edificado;
- Valores de interesse arqueológico;
- Valores de interesse geológico;
- Valores de interesse biológico;
- Valores de interesse paisagístico

Para além disso, e analisando todos os recursos disponíveis, constatamos que no

referido *website* o património edificado é o mesmo que o PDM engloba, apesar de existirem 'imoveis' que não estão representados no PDM. Assim sendo, adicionamos estes à nossa análise, mas numa base de dados diferente, embora o nº cartográfico seja uma continuação do PDM. Para nós não fazia sentido tratar do património em Valongo excluindo elementos, só porque não estavam contidos no PDM. Pois, cada imóvel é um pedacinho da história deste povo, das suas lutas, das suas vitórias, da sua cultura, dos seus sonhos.

3. Caracterização do Património Geocultural do Concelho de Valongo

À primeira vista, o concelho de Valongo parece só mais uma cidade pequena a evoluir economicamente, mas é nas ruas mais estreitas, ou no meio da "modernidade" que se encontra a "(…) riqueza da sua história, a alegria das suas gentes e a importância de uma cultura feita de contrastes (…) desenvolvido e equilibrado, onde o crescimento económico convive com a preservação do património cultural, arquitetónico e natural" (Silva, 2011,p.29)

Como podemos observar na fig.4, o património Cultural e Natural, concentra-se a Nordeste, Oeste e Sul do Concelho, e nem sempre à vista dos olhares desatentos.

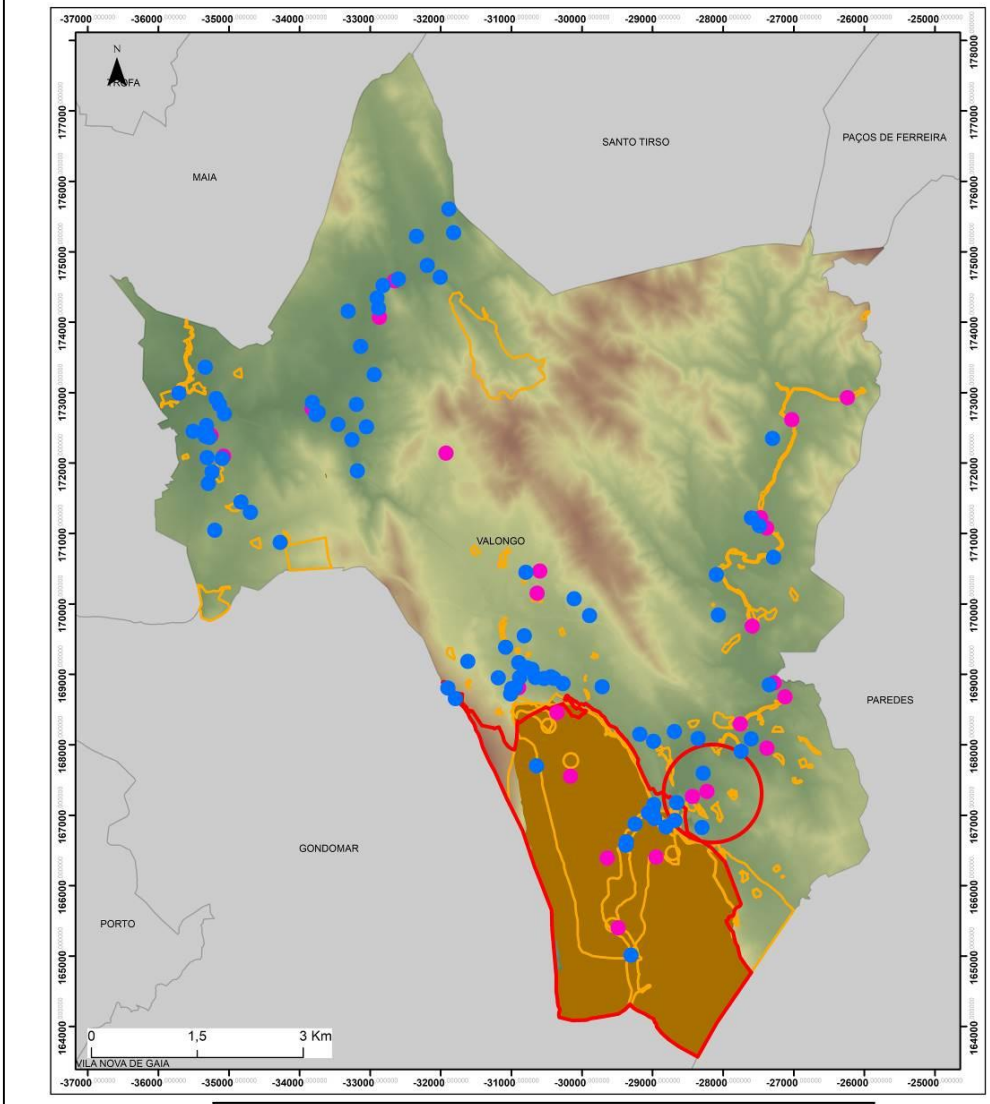


Figura 4- Património Geocutural no Concelho de Valongo

3.1. Património Cultural

3.1.1 Património Edificado

O património edificado implica tudo aquilo que a ação do homem nos foi deixando como herança, ou seja, todos os imóveis classificados ou em vias de classificação que, pelo seu interesse cultural relevante, seja ele histórico, arquitetónico ou cultural, devem ser alvo de medidas de proteção e de valorização (Artigo 82º, alínea 1 e 2 do PDM). E estas medidas, controladas por leis e organismos específicos, protegem sempre algo nostálgico, preservam memórias e heranças dos nossos antepassados, assim como o quadro natural que as enquadra, favorecendo a gestão e ordenamento das paisagens.

O inventário obtido consta de 74 sítios que se encontram incluídos na base de dados criada para o efeito - apresentada em anexo - dos quais 45 já estavam inventariados no PDM e os restantes integram o *website* da câmara. Do vasto leque apresentado no PDM, a sua grande maioria é de cariz religioso ou ligado a atividades económicas (algumas já desaparecidas), identificando-se 23 moinhos, 9 capelas, 2 igrejas e 6 cruzeiros. A distribuição destes valores patrimoniais pelo concelho não é uniforme, observa-se a seguinte distribuição quantitativa (Quadros 5 a 10 e figura 5) [5]:

Quadro 5-Distribuição quantitativa do Patrimonio Edificado pelo Concelho

Freguesia	Nº de Sítios Referenciados no PDM
Alfena	10
Ermesinde	15
União de Freguesias de Sobrado e Campo (Campo)	5
União de Freguesias de Sobrado e Campo (Sobrado)	3
Valongo	13

[5] Podemos ver também nos anexos 1.

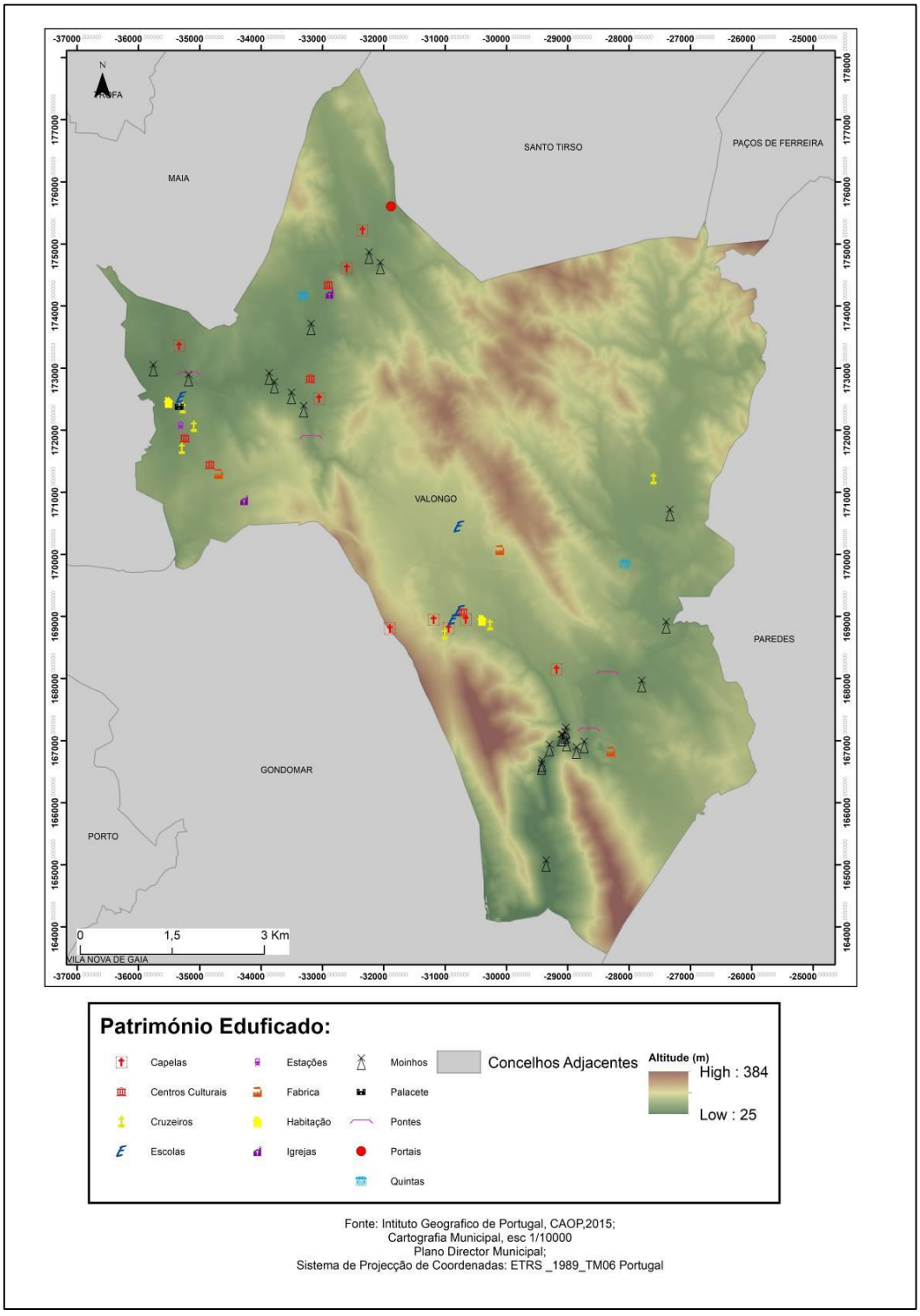


Figura 5- Distribuição do patrimonio Edificado pelo Concelho

Quadro 6-Descrição do Patrimonio na Freguesia de Alfena

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
A01	Centros Culturais	Centro Cultural de Alfena	Séc.XX
A02	Centros Culturais	Casa da Juventude	Séc.XX
A03	Igrejas	Igreja matriz de Alfena e Sarcófago da antiga Igreja de S. Vicente de Queimada	Séc.XVI
A04	Capelas	Capela São Lázaro	Séc.XVII
A05	Capelas	Capela de São Roque	Séc.XVI e XX
A06	Portais	Portal da Quinta do Ribeiro	Séc.XIX
A07	Capelas	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Séc. XVI e XX
A08	Pontes	Ponte dos Sete Arcos	Séc.XIX
A09	Quintas	Quinta das Telheiras.	Séc. XVIII
M1	Moinho	Moinhos hidráulicos do Rio Leça, da Ribeira de Cabeda e da Ribeira de Tabãos	Séc.XIX

Quadro 7-Descrição do Patrimonio na Freguesia Sovrado e Campo

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
C01	Fabrica	Edifício Empresa das Lousas	Séc.XIX
C02	Capelas	Capela de São João da Azenha	Séc. XVII,XIX e XX
C03	Pontes	Aqueduto dos Arcos	Medieval e Séc.XIX
C04	Pontes	Ponte da Milhária	Séc.XIX
S01	Quintas	Quinta do Visconde do Paço	Séc.XX
S02	Cruzeiros	Cruzeiro do Largo Passal	Séc.XVIII
M2	Moinho	Moinhos hidráulicos do Rio Ferreira, do Rio Simão e da Ribeira do Simão	Séc.XIX

Quadro 8-Descrição do Patrimonio na Freguesia de Ermesinde

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
E01	Escolas	Casa do Colégio de Santa Joana	Séc.XX
E02	Estações	Estação Ferroviária de Ermesinde	Séc.XX
E03	Igrejas	Convento da Formiga e Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho da Mão Poderosa e de Santa Rita	Séc.XVIII

E04	Centros Culturais	Fórum Cultural de Ermesinde/Fábrica da Telha	Séc.XX E XXI
E05	Moinho	Moinho da Travagem/Moinho do Abade	Séc.XIX
E06	Palacete	Palacete da Mesquita	Séc.XX
E07	Centro Cultural	Vila Beatriz	Séc.XX
E08	Cruzeiros	Cruzeiro de São Silvestre/Cruzeiro da Estação	Séc.XVIII
E09	Capelas	Capela de Senhor dos Aflitos	Séc.XIX
E10	Cruzeiros	Cruzeiro dos Centenários/Monumento Comemorativo dos Centenários	Séc.XX
E11	Pontes	Ponte da Travagem/Ponte Ferroviária da Travagem	Séc.XX E XXI
E12	Cruzeiro	Cruzeiro da Igreja Matriz	Séc.XX
E13	Habitação	Casa Quinhentista	
E14	Fabrica	Fábrica Têxtil de Sá	Séc.XX
M1	Moinhos	Moinhos hidráulicos do Rio Leça, da Ribeira de Cabeda e da Ribeira de Tabãos	Séc.XIX

Quadro 9- Descrição do Patrimonio na Freguesia de Vaongo

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
V01	Escolas	Escola André Gaspar	Séc.XX
V02	Capelas	Capela de Nossa Senhora dos Chãos	Séc.XVII
V03	Capelas	Capela de Nossa Senhora da Hora	Séc.XVII
V04	Capelas	Capela Senhor dos Passos	Séc.XVIII
V05	Escolas	Antiga Escola Primária 1.º de Maio	Séc.XX
V06	Cruzeiros	Cruzeiro do Senhor do Padrão	Séc.XIX
V07	Capelas	Casa dos Nova e Capela de São Bruno/Museu Municipal e Arquivo Histórico de Valongo	Séc.XIX
V08	Fabrica	Antiga Chaminé do Galinheiro	Séc.XX
V09	Habitação	Casa do Anjo de São Miguel	Séc.XVIII
V10	Escolas	Escola Conde de Ferreira	Séc.XIX
V11	Centros Culturais	Cineteatro Oliveira Zina/Cineteatro de Valongo	Séc.XX
V12	Cruzeiros	Cruzeiro do Senhor do Cantinho/Cruzeiro Rua Dias de Oliveira	Séc. XVIII
M2	Moinho	Moinhos hidráulicos do Rio Ferreira, do Rio Simão e da Ribeira do Simão	Séc.XIX

Quanto ao património mencionado no *website* da câmara [6], podemos evidenciar 24 imóveis, sobretudo de caracter religioso e de devoção dos valonguenses. Assim sendo, identificam-se 9 capelas, 1 Igreja, 2 calvários, 1 alminha e 3 cruzeiros.

A distribuição destes valores patrimoniais pelo território concelhio, consta dos Quadros10 a 14 e está representada espacialmente na figura 6.

Quadro 10-Distribuição quantitativa dopatrimonio Edificado pelo Concelho (website da CMV)

Freguesia	Nº de Sítios Referenciados
Alfena	4
Ermesinde	2
União de Freguesias de Sobrado e Campo (Campo)	4
União de Freguesias de Sobrado e Campo (Sobrado)	3
Valongo	11

[6] Podemos ver também nos anexos 2.

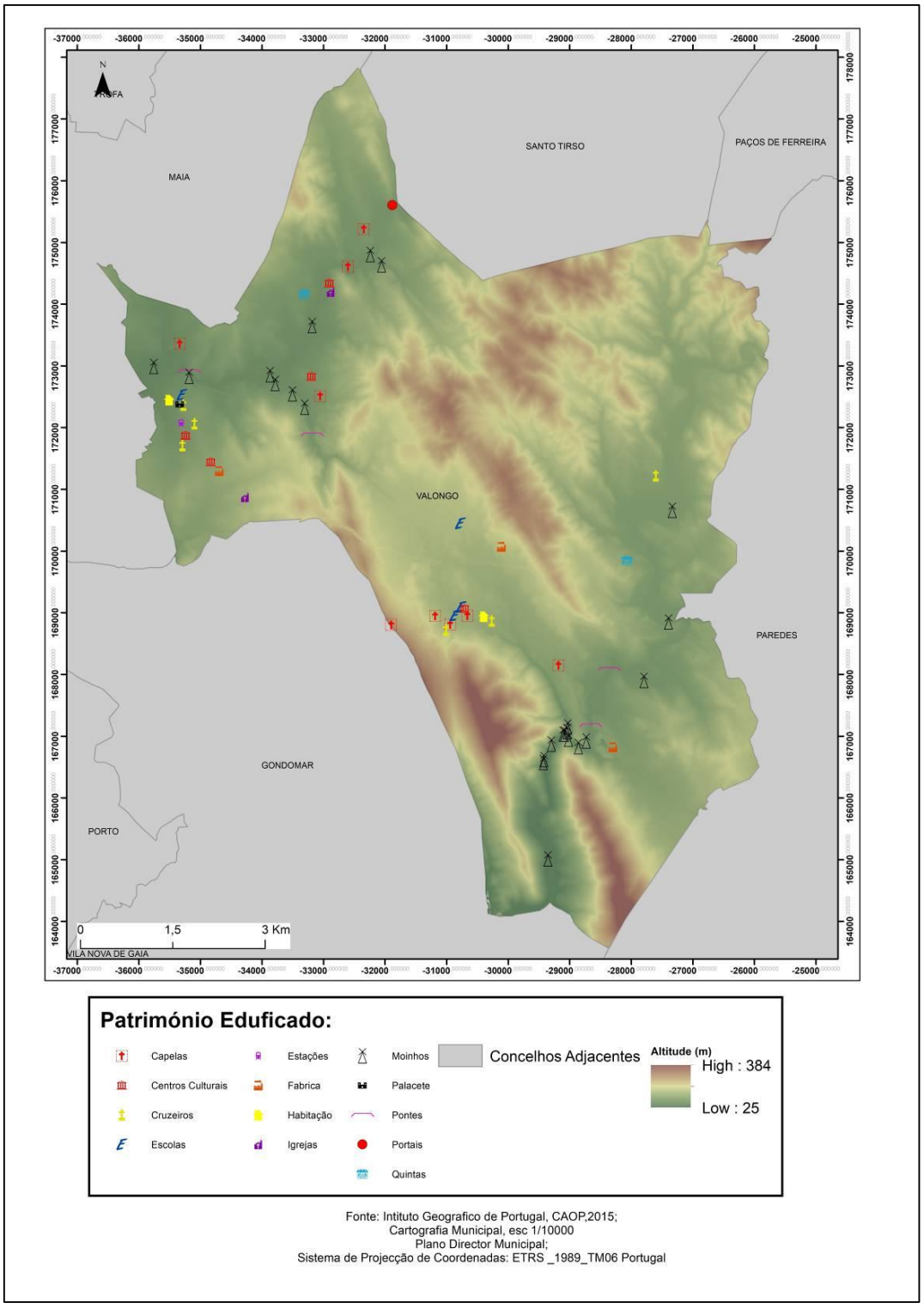


Figura 6-Distribuição do patrimonio Edificado pelo Concelho (website da CMV)

Quadro 11-Descrição do Patrimonio na Freguesia de Alfena (website da CMV)

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
A10	Capelas	Capela N.Sra. do Amparo	Séc.XVII
A11	Calvário	Calvário da Costa	Séc.XVIII
A12	Calvário	Calvário de Cabeda	Séc.XVIII
A13	Capelas	Capela da Paz	Séc.XX

Quadro *12-Descrição do Patrimonio União de Freguesias de Sobrado e Campo* (website da CMV)

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
C05	Capelas	Capela S. João Baptista	Séc.XX
C06	Capelas	Capela N. Sra. da Encarnação	Séc. XVI a XX
C07	Cruzeiros	Cruzeiro de Morais	Séc. XVII, XVIII
C08	Alminhas	Alminhas Padre Américo	Séc.XX
S03	Ermida	Ermida de S. José	Séc.XX
S04	Capelas	Capela N.Sra.Necessidade	Séc.XIX
S05	Capelas	Capela Nova e Antiga de S. Gonçalo	Séc.XIX

Quadro 13-Descrição do Patrimonio na Freguesias de Ermesinde(website da CMV)

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
E15	Igreja	Igreja Bom Pastor	Séc.XX
E16	Torre	Torreão	Séc.XX

Quadro 14-Descrição do Patrimonio União na Freguesias de Valongo (website da CMV)

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
V15	Capelas	Capela N. Sra. do Calvário	Séc.XIX
V16	Estações	Estação de Valongo	Séc.XIX
V17	Monumentos	Monumento à Padeira	Séc.XXI
V18	Monumentos	Monumento ao Mineiro	Séc.XX
V19	Capelas	Capela St. Sabino	Séc.XI
V20	Cruzeiros	Cruzeiro do Senhor de Oliveira	NC
V21	Fabrica	Antigo Guincho	Séc.XX
V22	Moinho	Moinho da Senra	Séc.XIX
V23	Cruzeiro	Cruzeiro Senhor do Cantinho	Séc.XVIII
V24	Capelas	Capela N.Sra. da Luz	Séc.XVII

3.1.2. Património Arqueológico

Fazem parte do património arqueológico todos os vestígios materiais da ocupação e evolução humana, localizados à superfície ou no subsolo (Artigo 82º, alínea 1 e 3 do PDM) que devem ser alvo de medidas de proteção e de valorização.

Do inventário obtido constam 25 itens[7], em que grande parte é de cariz religioso ou infraestruturas (pontes), a que se associam os vestígios da exploração mineira.

Estes valores patrimoniais estão definidos dos Quaderos 15 a 19, evidenciando-se a dua distribuição espacial na figura 7:

Quadro 15-Distribuição quantitativa do Patrimonio Arqueológico pelo Concelho

Freguesia	Nº de Sítios Ref.
Alfena	3
Ermesinde	2
União de Freguesias de Sobrado e Campo (Campo)	7
União de Freguesias de Sobrado e Campo (Sobrado)	5
Valongo	8

[7] Podemos ver também nos anexos 3.

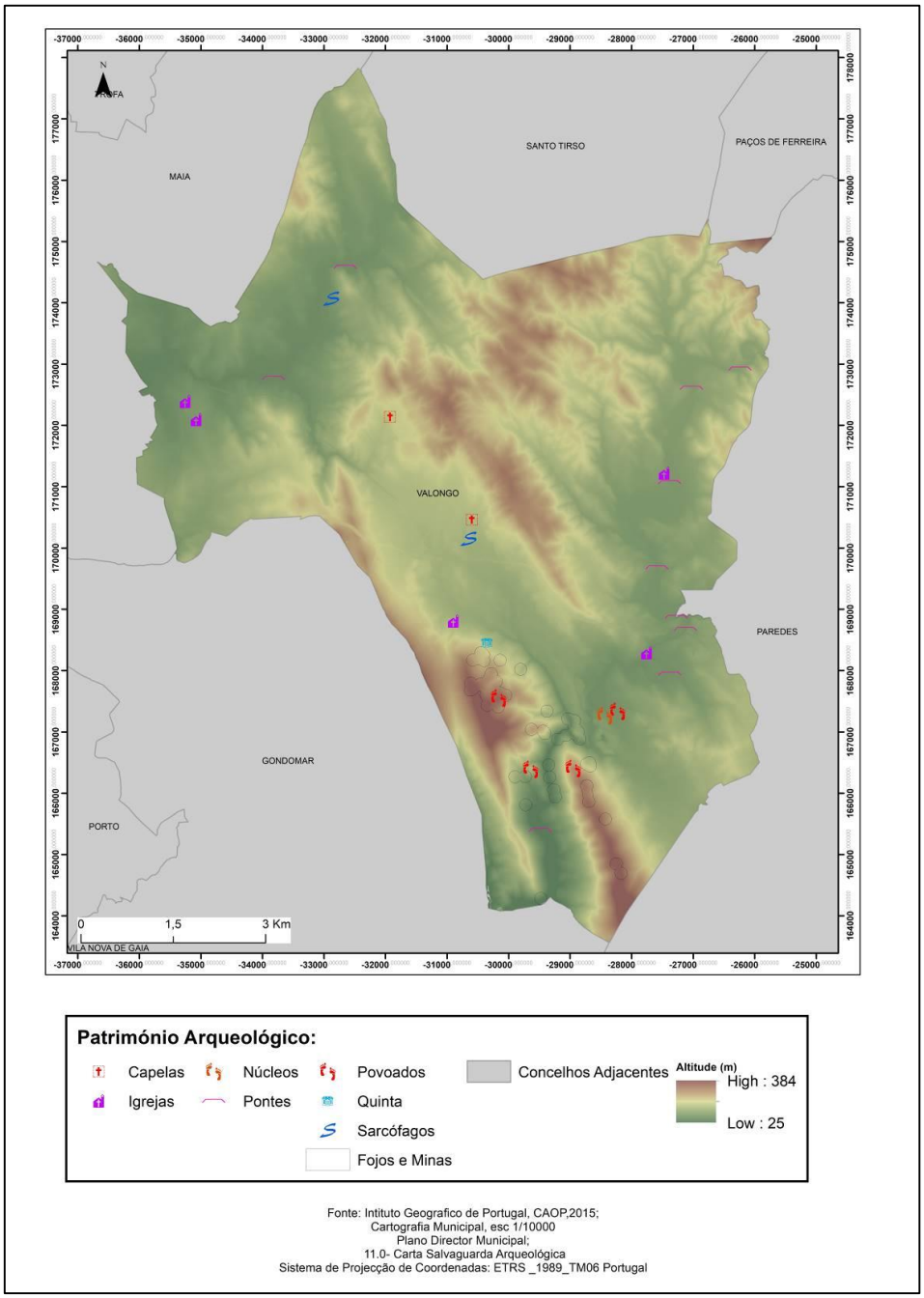


Figura 7- Distribuição do Patrimonio Arqueológico pelo Concelho

Quadro 16-Distribuição do Patrimonio na Freguesia de Alfena

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
A01	Pontes	Ponte do Arquinho	Romana
A02	Pontes	Ponte de São Lázaro/Pina	Romana e Medieval (XIII)
A03	Sarcófagos	Sarcófago da antiga Igreja de S. Vicente de Queimada	Idade Média

Quadro 17-Distribuição do Patrimonio na União de Freguesia de Sobrado e Campo

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
C01	Igrejas	Capela S. João Baptista	Idade Medieval e Contemporânea
C02	Pontes	Capela N. Sra. da Encarnação	Século XX
C03	Pontes	Cruzeiro de Morais	Romana e Medieval
C04	Ponte	Alminhas Padre Américo	Medieval e Séc.XX
C05	Povoado	Ermida de S. José	Romana e Séc.XX
C06	Núcleo	Capela N. Sra. Necessidade	Romana e Séc.XX

C07	Povoado	Capela Nova e Antiga de S. Gonçalo	Romana
S01	Igrejas	Igreja de Santo André de Sobrado e Sarcófago	Séc. XVII
S02	Pontes	Ponte S. André	Medieval
S03	Pontes	Ponte do Açude e Aqueduto	Medieval
S04	Pontes	Ponte da Pinguela	Medieval
S05	Pontes	Ponte da Balsa	Medieva e Séc.XIX

Quadro 18-Distribuição do Patrimonio na Freguesia de Ermesinde

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
E01	Igrejas	Igreja matriz de Ermesinde/Igreja de S. Lourenço de Asmes	"Medieval" e Séc.XX
E02	Igrejas	Capela de São Silvestre	Séc.XVIII

Quadro 19-Distribuição do Patrimonio na Freguesia de Valongo

Nº Cartográfico	Tipo de sítio	Designação	Época
V01	Capelas	Capela de São Bartolomeu/Epigrafe votiva dedicada a “Alboco"	Romana e Séc.XVII, XVIII
V02	Capelas	Capela Velha de Susão/Capela de Nossa Senhora da Saúde	Séc. XVIII

V03	Igrejas	Igreja Matriz de Valongo	Séc.XVIII
V04	Sarcófagos	Sarcófago do Largo do Túmulo	Idade Moderna e Contemporânea
V05	Pontes	Ponte de Couce	Medieval
V06	Quinta	Povoado mineiro da Quinta da Ivanta	Romana
V07	Povoado Fortificado	Castro Couce	Romana
V08	Povoado	Castro de Santa Justa /Alto do Castro/Cavadas dos Castros	Romana
F/M	Fojos e minas	Complexo Mineiro de Santa Justa	Romana
F/M	Fojos e minas	Complexo Mineiro de Pias	Romana
F/M	Fojos e minas	Complexo Mineiro de Alto do Castelo	Romana

Tendo sido possível participar no II Congresso de Mineração Romana (Valongo, 2016)[8], apercebemo-nos que pouco se conhecia sobre os fojos e minas até 1996, mas atualmente já se encontram georreferenciadas mais de 300 cavidades. De acordo com Lima *et al.* (2014, p.43), a grande parte da mineração conhecida é subterrânea, sendo o mais vasto e mais bem preservado complexo de mineração do Império Romano:

> "Na sua vertente de mineração primária, os desmontes assumem a morfologia de cortas, galerias e poços. As cortas (que localmente recebem o nome de fojos) são explorações a céu aberto, com desmonte directo das estruturas mineralizadas (…) chegando a atingir uma dimensão apreciável

[8] . Para mais informação, consultar http://www.altorelevo.org/cmre/. Acesso 20-05-2017.

> de algumas dezenas de metros de comprimento por cerca de uma dezena de largura. De assinalar também os mais de 15km de galerias (…) que se articulam com as cortas e poços, como se referiu anteriormente, a para as quais se interpretam desde a função do escoamento de água, ventilação, e até ao trânsito de trabalhadores, quer para a retirada de minério e/ou até mesmo sondagens de prospecção.

O anticlinal está repleto de vestígios desta atividade mineira, tanto na superfície como subterreneamente. Ao conjunto de minas e de fojos foi atribuído o termo de 'complexo', fazendo parte de cada um (Quadro 20):

Quadro 20- Constitição dos Conjuntos Mineiro

Nº Cartográfico	Conjunto Mineiro de Pias	Varias Minas	Romana
F/M-3	Conjunto Mineiro de Pias	3 Complexos Mineiros	Romana
F/M-2	Conjunto Mineiro de Pias	Fojo de Vale dos Castores	Romana
F/M-2	Conjunto Mineiro de Pias	Fojo da Tirolesa	Romana
F/M-3	Conjunto Mineiro de Pias	Fojo Fragas Robulentas	Romana
F/M-1,2 e 3	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Varias Minas	Romana
F/M-2	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo Fraga da Lisa	Romana
F/M-2	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo das Fragas Religiosas	Romana

F/M-2	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo das Linhas de Água	Romana
F/M-2	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo do Diero	Romana
F/M-1	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo da Barroca da Viúva	Romana
F/M-1	Conjunto Mineiro de Santa Justa	G1	Romana
F/M-1	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojos Sagrados	Romana
F/M-1	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo das Pombas	Romana
F/M-1	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo das Valérias	Romana
F/M-1	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo das Talhadas	Romana
F/M-1	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo da Barroca da Viúva	Romana
F/M-2	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo do Teto	Romana
F/M-2	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo das Fragas do Teto	Romana
F/M-2	Conjunto Mineiro de Santa Justa	Fojo do Vale da Tranquilidade	Romana
F/M-1	Conjunto Mineiro de	Fojo das Águas Férreas	Romana

	Santa Justa		
F/M-4	Conjunto Mineiro do Alto do Castelo	Varias Minas	Romana
F/M-4	Conjunto Mineiro do Alto do Castelo	Fojo das Fragas do Castelo	Romana
F/M-4	-	Fojo das Fragas Amarelas	Romana

3.2. Património Natural

3.2.1. Património Geológico

Os valores de interesse geológico, compreendem áreas ou conjuntos geológicos de reconhecido interesse natural, cultural e científico, inventariados num perímetro de proteção com um raio de 50 m, que são espaços "non aedificandi" (Artigo 86º, alínea 1 e 2 do PDM).

Os Sítios aqui identificados (como podemos ver nos anexos 4) correspondem às serras de Sta Justa e Pias - evidenciando um relevo acidentado, com vales encaixados e encostas íngremes - separadas entre si pelo vale do rio Ferreira, afluente do rio Sousa, o qual por sua vez delimita Valongo a Sul. Integrando o Parque Paleóico, caracteriza-se por um substrato predominantemente xistoso e quartzítico, destacando-se pela presença de um complexo sistema de fojos e minas. As diversas nascentes e linhas de água, permitem a manutenção de condições excepcionais para a flora e herpetofauna associadas a ambientes húmidos (ICNF) (fig.8).

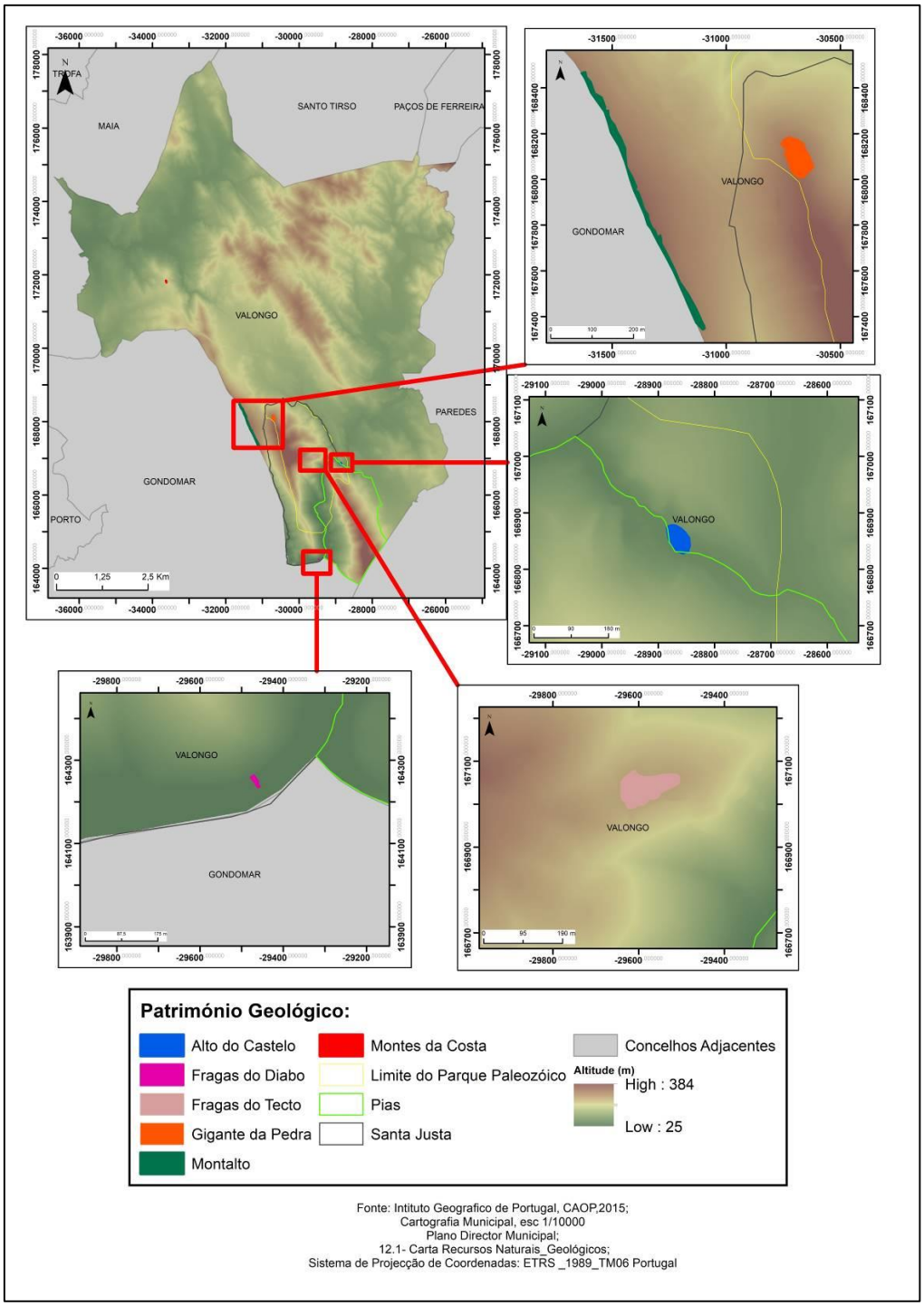


Figura 8- Património Geológico do Concelho

3.2.2. Patrimonio Biológico

O património biológico identificado [9], corresponde a valores de interesse nacional e comunitário, sendo os perímetros ocupados por esses valores espaços"non aedificandi" (Artigo 87º, alínea 1 e 2 do PDM). Como podemos ver na figura 9, abrange diversas áreas, mantendo-se no seu contexto o Parque Paleozóico.

Devido à diminuição e/ou deterioração dos *habitats* naturais essenciais à sobrevivência de várias espécies, foi preciso criar iniciativas que ajudassem a preservar estes espaços, como a Rede Natura 2000, rede de sítios de interesse comunitário que inclui uma amostra representativa de todos os *habitats* de interesse comunitário, garantindo deste modo ao conjunto das espécies da fauna e da flora a proteção necessária.

A primeira medida para a delimitação da rede Natura 2000 foi a elaboração e aprovação de listas nacionais de Sítios. Como já referimos o de Valongo (PTCON0024) foi aprovado em 1997, abrangendo 800 hectares das Serras de Santa Justa e Pias, incluindo também Gondomar e Paredes, num total de 2530 hectares (fig.10).

As condições microclimáticas nos fojos proporcionam uma importante área de refúgio à flora de características higrófilas, restringindo-se a este Sítio os únicos locais em Portugal continental onde podem ser observados os fetos reliquiais Culcita macrocarpa e Trichomanes speciosum, espécies de distribuição restrita, sobre elevado grau de ameaça. No Sítio ocorre ainda o Narcissus cyclamineus, um endemismo ibérico raro e em perigo de extinção. O Sítio é ainda o único local de ocorrência de Lycopodium cernuum em toda a Europa Continental. É um dos sítios mais importantes para a população de salamandra-lusitânica (Chioglossa lusitanica), incluindo vários locais de reprodução confirmados para esta espécie endémica da Península Ibérica (fig.11)

[9] Podemos ver também nos anexos 5.

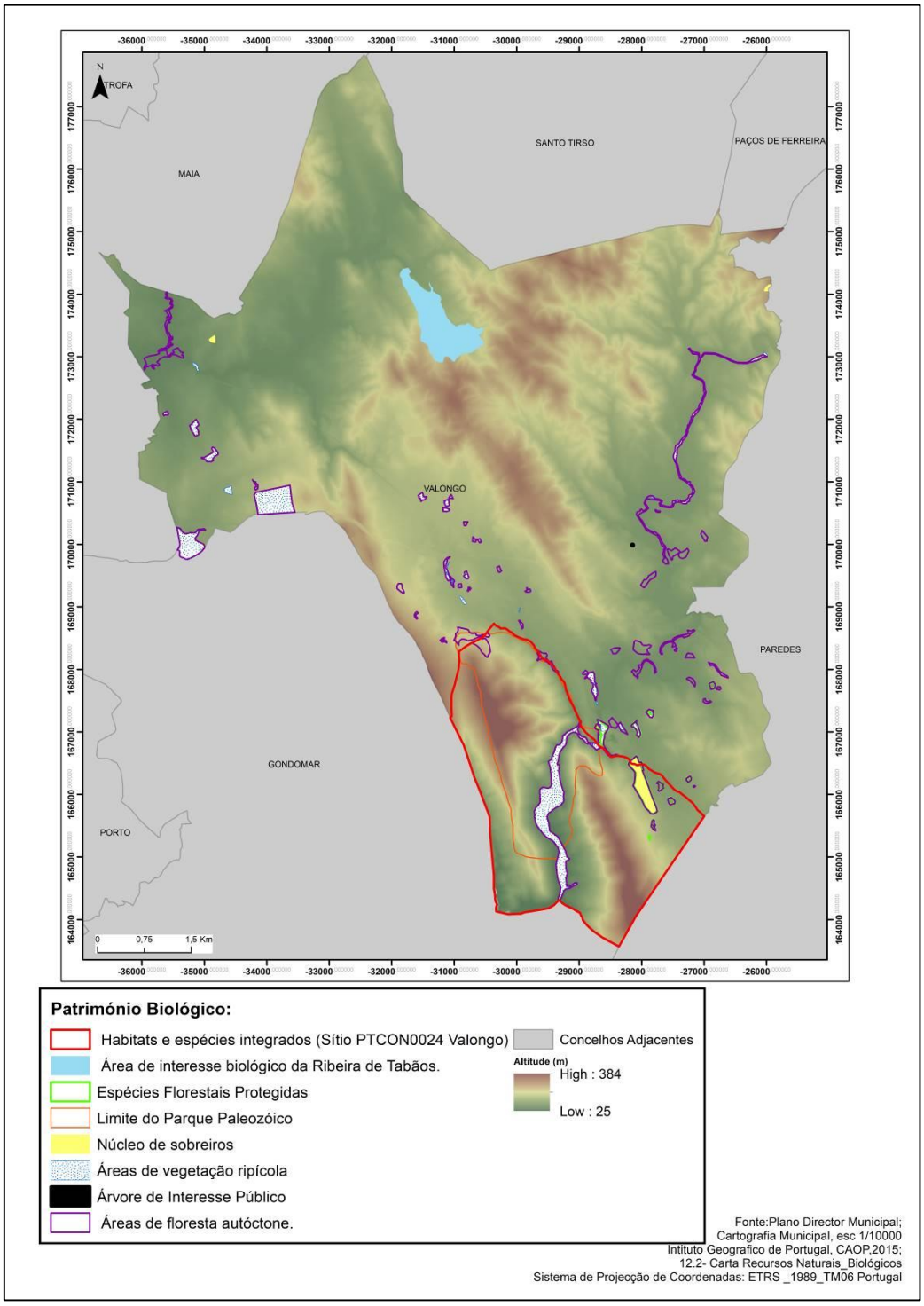


Figura 9- Património Biológico

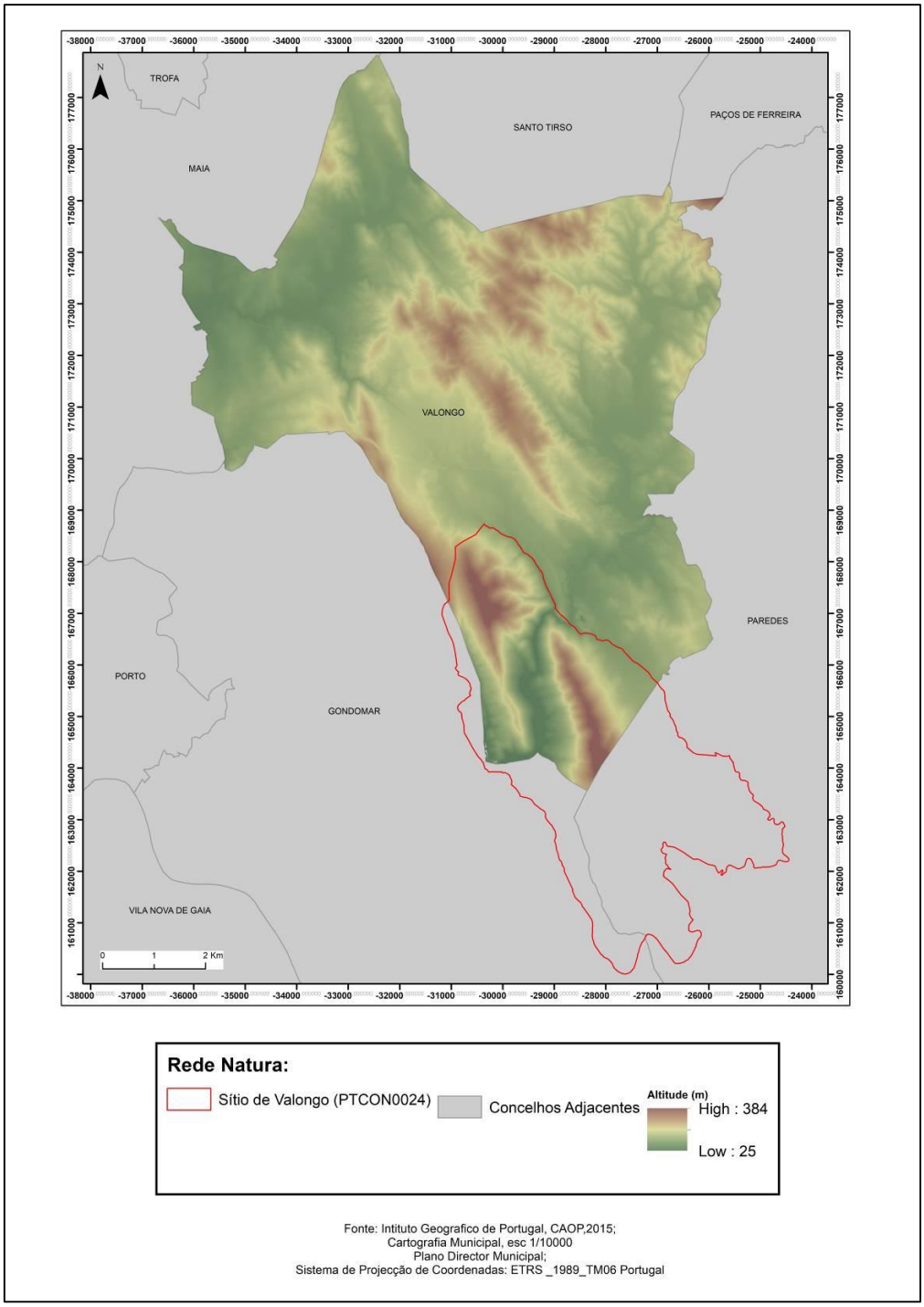


Figura 10 - Limites da Rede Natura

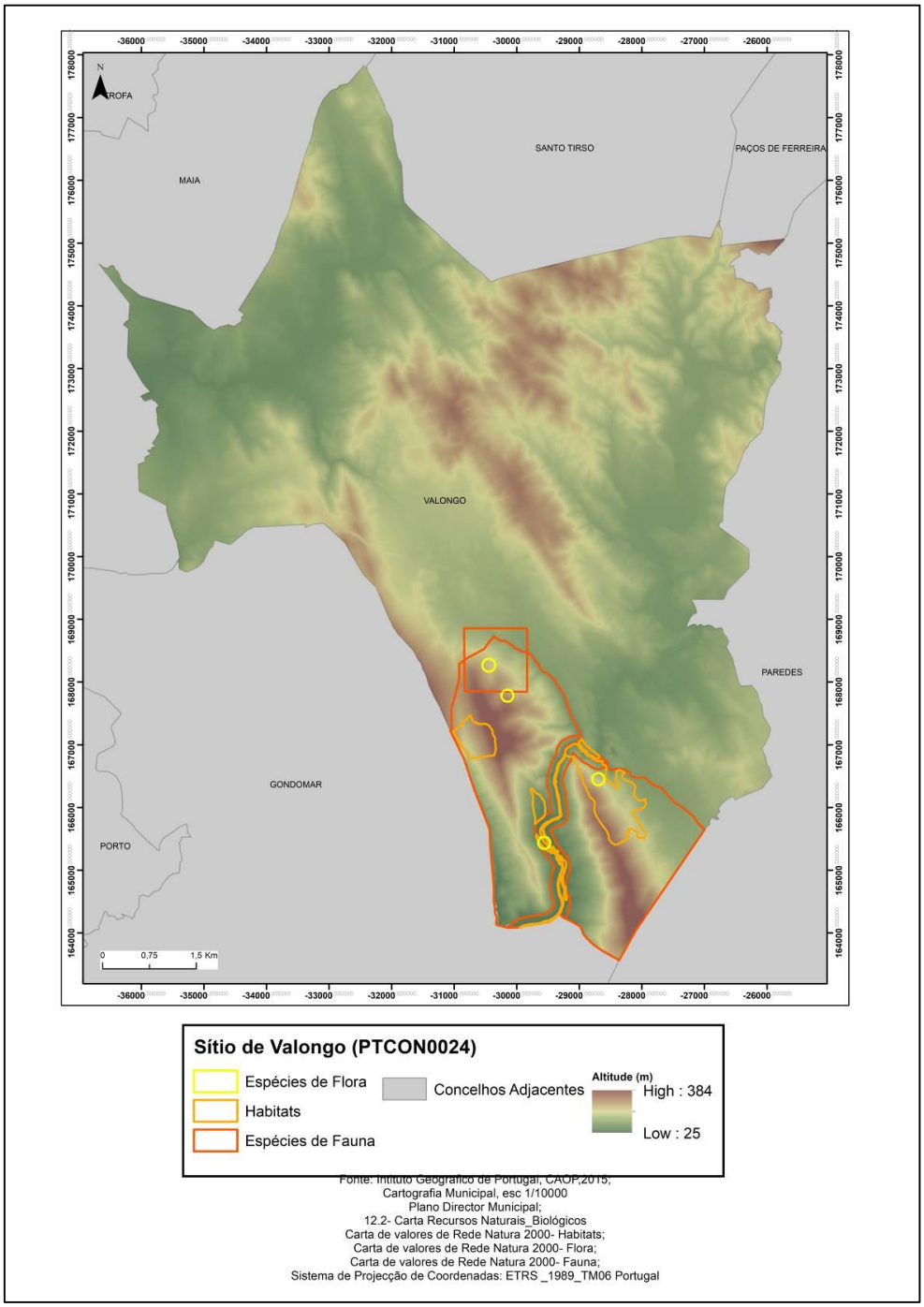


Figura 11- Sitio de Valongo (PTCON0024)

3.2.3. Património Paisagístico

No Património Paisagístico integramos a Área de Paisagem Protegida Local (APPL), abrangendo prédios, jardins, logradouros ou quintas, não afetos à utilização coletiva que, pela sua localização no tecido urbano, existência de áreas permeáveis, qualidade e tipo de massa vegetal ou composição florística, são consideradas relevantes na estruturação e qualificação do solo urbano (Artigo 88, alínea 1 e 2 do PDM), devendo ser alvo de medidas de proteção e de valorização.

Este tipo de patrimonio é muito peculiar, centrando-se essencialmente nos terrenos agricolas do concelho, o que faz com que hoje em dia seja uma paisagem magnífica e de grande valor. Do inventário obtido constam 2 itens [10] concentrados na serra de Santa Justa e Pias (quadro 21 e fig.12).

Quadro21-Património Paisagístico

Nome	Freguesia
Quintas e Logradouros	Valongo
Paisagem Protegida Local das Seras de Santa Justa e Pias	União de Freguesias de Sobrado e Campo (Campo)

[10] Podemos ver também nos anexos 6.

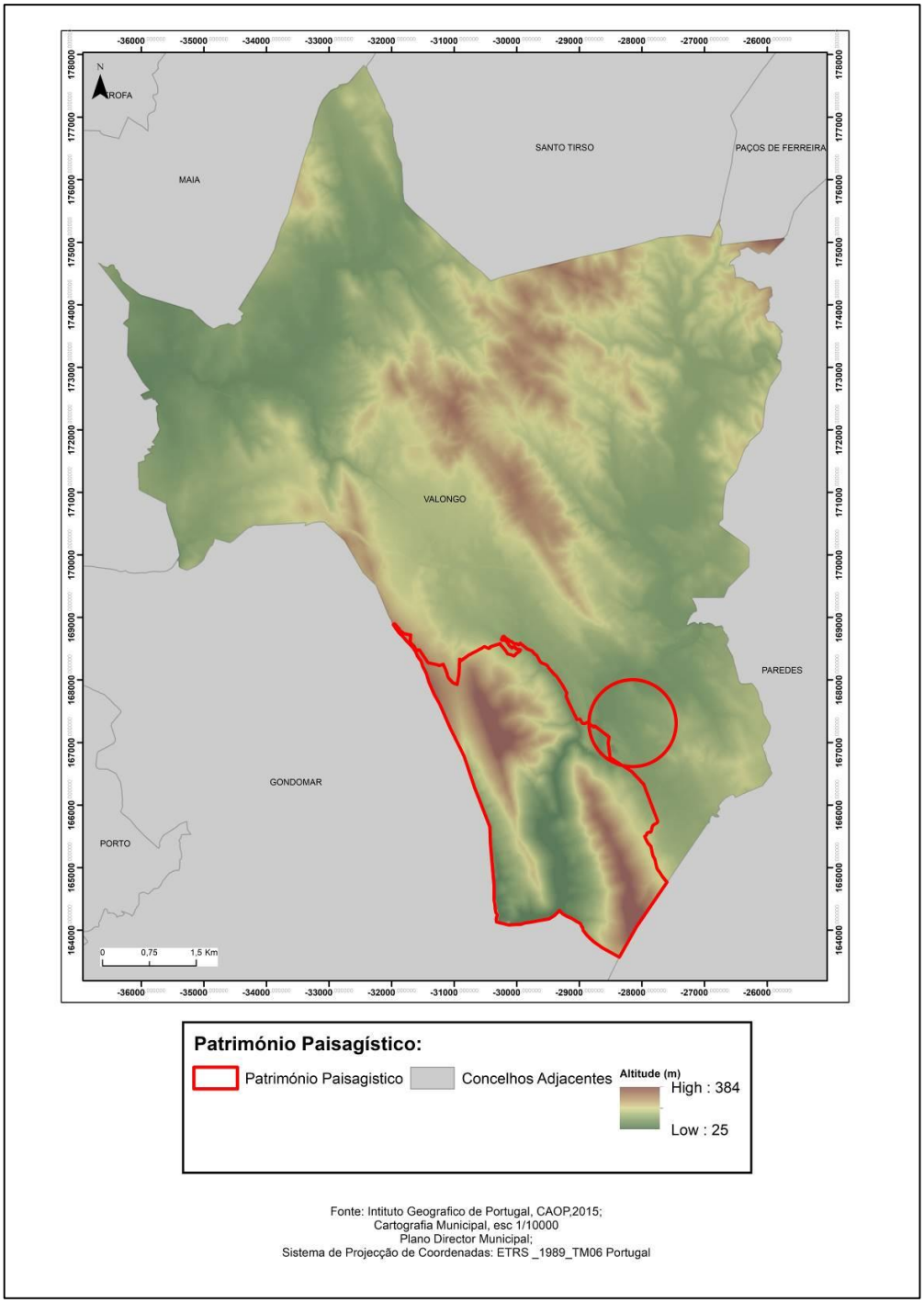


Figura 12- Património Paisagístico

4. Proposta

Quando decidimos estagiar na Câmara de Valongo, verificando que o *website* da camara relativamente ao património podia ser melhorado, propusemo-nos trabalhar sobre este tema e fazer algumas propostas que contribuíssem para a sua divulgação. A verdade é que já durante o estágio algumas iniciativas foram feitas para melhorar o *site*, inclusivamente na parte relativa ao patrimonio natural e cultural, contudo continuava a ser pouco atractivo.

Na verdade, este património está dividido em freguesias (fig.13), o que até faz algum sentido.

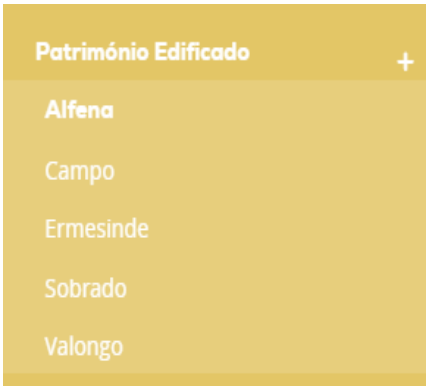


Figura 13- Património por Freguesia no site da CMV

Contudo, quando clicamos sobre uma das freguesias abre uma página com todos os sítios de interesse patrimonial, e temos que carregar em cada um desses sítios para saber onde fica e a sua histira (Fig.14)

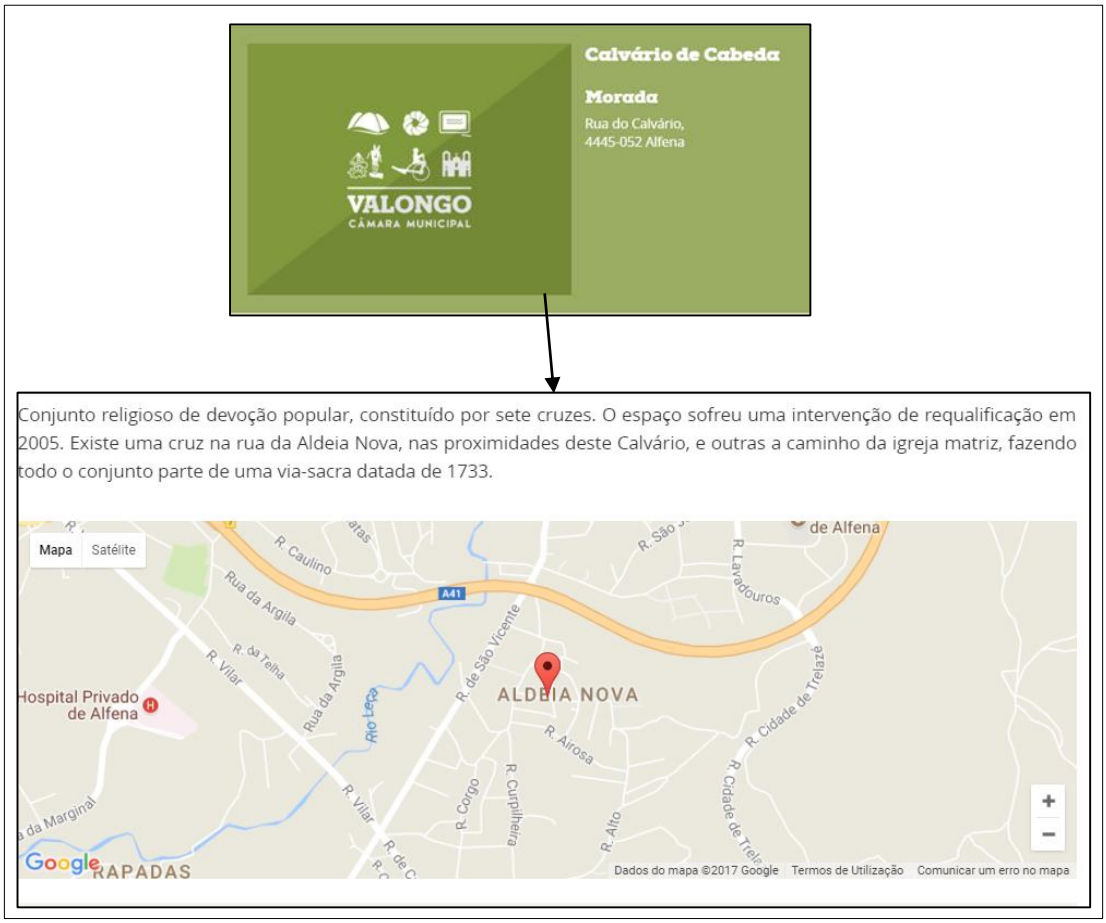
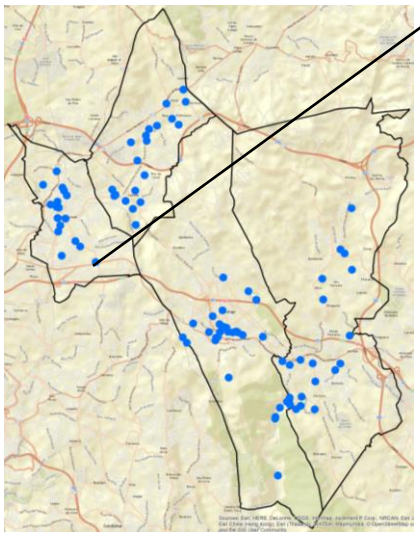


Figura 14-Acesso à descrição do Património

Este procedimento faz com que os potenciais turistas não consigam ver exactamente a distribuição de todo o património, para definir um possível roteiro.

Assim sendo, em primeiro lugar, consideramos que poderia ser criada uma plataforma visual em que fosse possível ter uma perspectiva global do património de todo o concelho ou freguesia. Ao carregarmos no ícone identificador de cada sítio de interesse, seria estabelecida ligação a uma página com a sua caracterização (fig.15).



Designação: Convento da Formiga e Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho da Mão Poderosae de Santa Rita

Localização: Ermesinde (41.206310, -8.541762)

Acesso: Avenida Engenheiro Duarte Pacheco

Época de Construção: Século XVIII



Vista geral de SO

Enquadramento:
Descrição: A igreja de estilo barroco com decoração interior neoclássica, foi lançada a sua primeira pedra em outubro de 1749. No local havia uma quinta doada por Francisco da Silva Guimarães e mulher à congregação dos Religiosos Eremitas Descalços de S.to Agostinho, que já tinha uma ermida, provavelmente substituída em 1800, pela atual igreja. Nas invasões francesas, em 1807, as alfaias religiosas em ouro e prata do Convento foram recolhidas no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra que valiam 299.284 reis. Em 1808, população mobilizada pelo toque dos sinos da Igreja, lutaram contra os inimigos no largo da igreja. Durante o Cerco do Porto (1832 e 1833) serviu de hospital das tropas absolutistas, tendo tido a visita de D. Miguel, que depois da queda do absolutismo a congregação foi extinta e o convento vendido. No lado direito da escadaria que leva à Igreja, há uma lápide em memora dos restos mortais dos soltados das lutas liberais. Com a República tornou-se um Internato e depois Colégio, e atualmente é local de peregrinação regional para onde convergem devotos durante todo ano.
Observações: Reabilitado pela Câmara Municipal de Valongo em 1999

Figura 15- Proposta para o site da CMV

Para além disso, à medida que fomos registando as fotografias do património cultural, verificamos que não constam painéis estáticos ou brochuras com informações do edificado, o que pode implicar que um turista esteja a visitar algo que nem sabe do que se trata, ou pior, que nem se interesse por entrar/ver o monumento.

Para além disso, o facto de haver patrimonio diferente no PDM e no Site da camara não é muito eficaz, sendo necessário proceder à sua integração – processo que iniciamos - e incluir realmente todo o patrimonio existente.

Um outro aspeto é a falta de uma divulgação mais exaustiva. Durante o estágio na camara, tivemos o privilégio de fazer uma caminhada para conhecer o patrimonio da freguesia de Alfena, integradas num grupo. Verificamos que já se tratava de pessoas

amigas - eu era nova no grupo – e, morando no concelho, confesso que não conhecia estas caminhadas. Nesse magnífico passeio, o nosso guia foi um voluntário que tomou iniciativa de dar a conhecer um pouco mais da história de Valongo. Porque não promover mais este tipo de inicitivas no nosso concelho? Porque não estende-las a grupos escolares? Porque não utilizar as redes sociais (que 'toda' a gente usa) para divulgar a existência, mesmo ao lado da cidade do Porto, de uma pequena localidade cheia de tradições?

Na minha opinião Valongo é funcional apenas para quem lá vive, mas tem de abrir os horizontes para os turistas. Muitos passos positivos têm sido dados nesse sentido, mas ainda não conseguiu encontrar uma maneira eficaz de se promover e valorizar.

Quanto ao património natural tem sido feito um grande o esforço por parte associações como o Alto Relevo[11], provomendo, por exemplo, actividades para a valorização dos fojos, que tem tido grande adesão. Tivemos oportunidade de fazer uma dessas visitas ao Fojo das Pombas, que consideramos de grande interessee.

Várias outras atividades, a que podemos ter acesso através do *site* da Camara, têm vindo nos últimos anos a atrair um vasto número de pessoas. Entre elas podemos destacar várias modalidades de Desporto Aventura, como a BTT, o *Trail Running*, Espeleologia, Orientação e Parapente, bem como vários percursos pela serra com sinalização adequada.

Todas estas iniciativas são importantes, mas será que têm atraído significativamente pessoas de fora do concelho? Por outro lado, se essas actividades são susceptíveis de atrair turistas, não significa que 'conte' as características únicas que, por exemplo, as Serras de Valongo possuem.

Ou seja, é preciso mais projectos que envolvam a divulgação do Patrimonio Geocultural de Valongo. Para que, aproveitando o seu potencial endógeno e respeitando os princípios e os objectivos do desenvolvimento sustentável, possa garantir a sua conservação e a preservação da memória do seu povo.

[11] . http://www.altorelevo.org/web/

Conclusão

Com base na literatura existente sobre o Património Geocultural, foi possível perceber que a dualidade Património Natural/Cultural é actualmente um ‘artifício’, uma vez que, expressando-se através da paisagem, perspectiva a interação entre o meio físico e humano.

A ligação entre a cidade do Porto e Valongo é bem mais importante do que a maioria das pessoas pensam: era esta cidade que abastecia o Porto com o seu pão, já para não falar que, durante as guerras liberais entre D. Pedro IV e D. Miguel, um dos momentos mais marcantes ocorreu em Valongo, mais precisamente na Ponte Ferreira em Campo, servindo a Igreja da Santa Rita (Ermesinde) como Hospital.

No entanto, a cidade do Porto possui um grande reconhecimento a nível internacional como destino de eleição de turismo cultural. Já Valongo, a poucos quilómetros, apresenta também grandes potencialidades de atração em termos de atividade turística, mas estas não são muito conhecidas.

Quando decidimos estagiar na Câmara de Valongo, propusemo-nos trabalhar sobre este tema e actualizar todo o inventário sem deixar nenhum elemento de fora. Até porque o grande objevtivo é dar a conhecer toda a historia deste povo ás pessoas de fora sem descartar nenhum locar, só porque não é tao importante.

Assim sendo, depois dos meses de estágio, chegamos à concluasão que conhecíamos muito pouco da brabura, da devoção e da solidariedade deste povo, percebemos tabem que o leque de locais a conhecer é muito grande e quase não tínhamos tempo para caracterizar tudo. No entanto, estamos muito gratificantes por este projecto, apesar do imenso trabalho minosioso dos conrratempos para conseguirmos informações, conseguimos alcançar os nossos objevtivos.

Confessamos também que foi estratamente difícil deliniar os critérios para os diversos grupos de património, elativamente ao património Cultural, mas parece-nos que dentro dos nossos limites, foi bem alcançado.

Quanto ao tema do turismo, ficamos muito decepcionados, há defaco pouca informação sobre este tema, e isso delimitou-nos o nosso trabalho, o que nos deixou

convictos que é preciso urgrntemente mudar esta situação. É preciso criar metas e objectivos para dar a conhecer este território, é preciso por em pracctica o tão conhecido slogon do concelho " Valongo, um terriorio a descobrir".

.

Referências bibliográficas

Fontes Impressas

Decreto-lei nº 49/79, de 6 de junho. Diário da República, I série, nº 130, p. 1259-1272.

Decreto-lei nº 11/87, de 7 de abril. Diário da República, I série, nº 81, p. 1386-1397.

Decreto-lei nº 19/93, de 23 de janeiro. Diário da República, I série A, nº 19, p. 271-277.

Decreto-lei nº 4/2005, de 14 de fevereiro. Diário da República, I série A, nº 31, p. 1017-1028.

Decreto-lei nº 53/2017, de 31 de maio. Diário da República, I série, nº 105, p. 2683-2684.

Plano Diretor Municipal de Valongo. Aviso nº 1634/2015, de 11 de fevereiro. Diário da República, II série, nº 29, p. 4000-4034.

European Manifesto on Earth Heritage and Geodiversity. Disponível em http://www.progeo.pt/pdfs/Manifesto_EH.pdf.

Estratégia Turismo 2027 (2017). Liderar o turismo do futuro. Turismo de Portugal I.P., 65p.

Estudos

AMARAL, I. (2001). Acerca de «paisagem»: Apontamentos para um debate. Lisboa, Finisterra, XXXVI, nº72, pp. 75-81.

ARAÚJO, Eugénia Leandro da Silva (2005). Geoturismo: conceptualização, implementação e exemplo de aplicação ao Vale do Rio Douro no sector Porto-Pinhão. Tese de Mestrado apresentada à Escola de Ciências da Universidade do Minho.

BÉRTOLO. André Filipe Caetano (2014). Geoconservação e Geoturismo. Uma proposta para o Vale da Ribeira do Mogo (Alcobaça). Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa.

BESSA, M.; Lucas, F.; Lobato, G. (2016). Educação Patrimonial na Amazônia: uma experiência com crianças da comunidade Vila da Barca, Belém, Pará. Educação Ambiental em Ação, v. 57, p. 1-6.

BRANDÃO, Carmen Sofia Ferreira (2014). Estágio Profissional. Um caminho percorrido. Relatório de Estágio Profissional apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

CÂMARA MUNICIPAL DE VALONGO (2014). Relatório de caracterização do Plano Diretor Municipal de Valongo. 1. Parque e património edificado. Valongo: PDM/Gabinete de Revisão.

CASQUILHO, José Armando Pinto; AZEVEDO, Rodrigo Aleixo Brito de (2013). Paisagem como objeto semiótico: ecomosaico. Mercator. Revista de Geografia da UFC, XII, 27, p. 93-100.

CASTRO, Emanuel de; CUNHA, Lúcio; SANTOS, Norberto Pinto dos (s/d). Análise integrada da paisagem da Raia Central Portuguesa. Minerva, V, 2, p. 139-147.

COUTO, H. (2010). Minerais de ferro do Ordovícico Inferior do Anticlinal de Valongo. Revista Electrónica de Ciências da Terra, XX, nº 4, p. 1-4.

COUTO, Helena (2014). Ouro explorado pelos Romanos em Valongo: controlos das mineralizações auríferas. In 1º Congresso Mineração Romana em Valongo. Valongo: Alto-Relevo Clube de Montanhismo/Câmara Municipal de Valongo, 48-57.

COUTO, Helena; LOURENÇO, Alexandre (2006). Geologia no Parque Paleozoico de Valongo: investigar, preservar, divulgar e ensinar. In VII Congresso Nacional de Geologia, p. 1-4.

DOMINGUES, A. (2001). A paisagem revisitada. Lisboa, Finisterra, XXXVI, n.º 72, pp. 55-66.

ESTEVÃO, C. (2010). O Património Geológico em Áreas Protegidas no Maciço Ibérico: Inventariação de Geossítios baseada em pesquisa bibliográfica. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho, 161 p.

FERNANDES, Isabel Romero Magalhães (2007). Percursos Geológicos no sulco carbonífero Dúrico-Beirão. Lisboa: Edições Afrontamento.

FERREIRA, António de Brum; et all. (2001). Metodologias de análise e de classificação das paisagens. O exemplo do projecto Estrela. Finisterra, XXXVI, 72, p. 157-178.

FONSECA, M. (2009). Estabelecimento de critérios e parâmetros para a valoração do património geológico português. Aplicação prática ao património geológico do Parque Natural de Sintra-Cascais. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 166 p.

GANDRA, Vítor; MOUTINHO, João (2014). Projeto espeleológico do alto-relevo — clube de montanhismo na proteção, valorização e interpretação do património mineiro Romano.

Actas do 1º Congresso de Mineração Romana em Valongo. – Alto-Relevo/Clube de Montanhismo & Câmara Municipal de Valongo, p. 58-67.

GASPAR, Jorge (2001). O retorno da paisagem à geografia. Apontamentos místicos. Finisterra, XXXVI, 72, p. 83-99.

LIMA, Alexandre; et all. (2014). A Exploração de Depósitos Secundários de ouro nas Serras de Santa Justa e Pias (Município de Valongo). In 1º Congresso Mineração Romana em Valongo. Valongo: Alto-Relevo Clube de Montanhismo/Câmara Municipal de Valongo, p. 40-47.

LOPES, Laryssa Sheydder Oliveira; ARAÚJO, José Lopes; CASTRO, Alberto Jorge Farias (2011). Geoturismo: estratégia de geoconservação e de desenvolvimento local. Caderno de Geografia, 21, nº 35, p. 1-11.

LOPES, L.; Araujo, J. (2011) - Princípios e estratégias de geoconservação. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.3, n.7, p. 66-78.

LOPES, Marco Alexandre Marques (2011). Turismo e actividades de lazer na natureza. O enquadramento nos programas de financiamento. Caso de estudo: Valongo. Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

LUCAS, João Manuel de Carvalho Rodrigues (2012). Património Integrado do Concelho de Baião: contributo para a definição de percursos geoculturais. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

LUCAS, J. (2012). Património Integrado do Concelho de Baião: contributo para a definição de percursos geoculturais. Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, 380p.

MARICATO, Carla; PACHECO, Paulo (2001). Roman Mining in the Valongo System (Portugal). In 13th International Congress of Speleology. 4th Speleological Congress of Latin América and Caribbean 26th Brazilian Congress of Speleology, p. 291-296.

MENDES, S. (2010). Dinâmica da paisagem em unidades de conservação: estudo de caso da Área de Proteção Ambiental Estadual de Macaé de Cima (RJ). Dissertação de mestrado submetida ao PPGG da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Rio de Janeiro, 136p.

MENDES, Ana Reis Costa (2010). Avaliação da qualidade cénica da paisagem. Aplicação da metodologia de Steinitz ao litoral alentejano. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa.

MOREIRA, Jasmine Cardozo (2010). Geoturismo uma abordagem histórico-conceitual. Turismo e Paisagens Cársticas, Revista científica da Secção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia, III, 1, p. 5-10.

MOREIRA, Jasmine Cardozo; MELÉNDEZ-HEVIA, Guillermo (2012). Usando o património geológico para atrair turistas: o geoturismo no Brasil (Paraná) e Espanha (Aragón). GEOUSP — Espaço e Tempo, São Paulo, 32, p. 123-139.

MOREIRA, Paulo Fernando Pereira Caetano (2012). A Batalha de Ponte Ferreira (Campo, Valongo, 1832): um processo memorialista e de valorização patrimonial. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

NAME, L. (2010). O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura. GeoTextos, vol. 6, n.º 2, pp. 163-186.

PAES, Maria Tereza Duarte (2009). Patrimônio cultura, turismo e identidades territoriais: um olhar geográfico. In Turismo de base comunitária–diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Ed. Letra e Imagem, p. 162-176.

PANIZZA, Mario; PACIENTE, Sandra (2008). Geomorphology and cultural heritage in coastal environments. Geogr. Fis. Dinam. Quat. 31, p. 205-210.

PANIZZA, Mario; PIACENTE, Sandra (2008). Geomorphology and cultural heritage in coastal environments. Geogr. Fis. Dinam. Quat. XXXI, p. 205-210.

PEREIRO, Xerardo (2006). Património cultural: o casamento entre património e cultura. ADRA. Revista dos sócios e sociais do Museo do Pobo Galego, nº 1, p. 23-41.

PINTO-CORREIA, T.; Cancela d'Abreu, A.; Oliveira, R. (2001). Identificação das unidades de paisagem: metodologia aplicada a Portugal continental. Finisterra, 72, pp. 195-206.

REBELO, F. (1975). Serras de Valongo. Estudo de Geomorfologia. Coimbra, Supl. de Biblos, 9, 194 p.

REBELO, Fernando Manuel da Silva (1975). Serras de Valongo: estudo de geomorfologia. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. (Disponível em http://hdl.handle.net/10316/621)

RIBEIRO, Wagner Costa; ZANIRATO, Sílvia Helena (2006). Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. Revista Brasileira de História, XXVI, 51, p. 251-262.

RODRIGUES, Maria Luísa (2011). Portugal na rota das reuniões internacionais de Geoturismo. Finisterra, XLVI, 92, p. 139-141.

RODRIGUES, M.; Fonseca, A. (2008) - A valorização do geopatrimónio no desenvolvimento sustentável de áreas rurais. VII Colóquio Ibérico de Estudos Rurais, 14 p. Disponível em http://www.sper.pt/oldsite/actas7cier/PFD/Tema%20II/2_14.pdf.

RODRIGUES, Maria Luísa; MACHADO, Carlos Russo; FREIRE, Elisabete (2011). Geotropism routes in urban areas: a preliminary approach to the Lisbon Geohertage Survey. GeoJournal of Tourism and Geosites, VIII, 2, p. 281-294.

SALGUEIRO, Teresa Barata (2001). Paisagem e Geografia, Finisterra, XXXVI, 72, p. 37-53.

SANTOS, Joana Silva (2013). Estudo sobre o tamanho de três populações de Salamandra lusitânica (chioglossa lusitânica) nas serras de Valongo. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

SCIFONI, Simone (2006). A construção do patrimônio natural. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SILVA, Luís (2007). Os impactos locais do turismo. Encontros Científicos, 3, p. 86-96.

SILVA, S. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo. Relatório de projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo. 68p.

SOARES, L. (2008). A Importância das Formações Superficiais no Âmbito dos Processos de Erosão Hídrica e Movimento de Vertente no NW de Portugal. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras Universidade do Porto, 887 p.

SOARES, L.; Pacheco, E.; Lucas, J. (2013) – "Geo" diversidade, cultura e património: uma leitura integrada da paisagem. CEM, Cultura, Espaço & Memória, nº4, pp. 157-175.

TEIXEIRA, Ricardo (2010). Relatório Final: Revisão do Plano Director Municipal de Valongo. Estudo sectorial de Arqueologia. Arqueologia e Património.

TEIXEIRA, José António da Graça (2016). Base de dados, mapas temáticos e materialização de apoios topográficos no Concelho de Valongo: um contributo para o Ordenamento do Território. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

VALE, Maria Amélia Fernandes (2004). Pelos caminhos do Alvão. Uma proposta de requalificação dos percursos pedestres no Parque Natural do Alvão. In V Congresso da Geografia Portuguesa. Territórios e Protagonistas. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. (Disponível em http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_V_Congresso_APG/web/Posters.html)

VALONGO, Câmara Municipal de (2014). Avaliação ambiental, estratégica do Plano Diretor Municipal de Valongo. Gabinete Mais Investimento/Mais Emprego — Divisão de Ordenamento do Território e Ambiente.

VALONGO, Câmara Municipal de (outubro de 2014). Avaliação ambiental, estratégica do Plano Diretor Municipal de Valongo. Relatório Ambiental. Gabinete Mais Investimento/Mais Emprego — Divisão de Ordenamento do Território e Ambiente.

VIEIRA, António; CUNHA, Lúcio (2004). Património Geomorfológico – tentativa de sistematização. In Actas do III Seminário Latino-americano de Geografia Física, Puerto Vallarta, 14p.

VIEIRA, A.; Cunha, L. (2008). Património Geomorfológico no Portugal Central. Sua importância para a definição e valorização de áreas protegidas. Actas do V Seminário Latino-americano & I Seminário Ibero-americano de Geografia Física, CD-Rom, Santa Maria - RS.

VITERBO, Raquel, BESSA, Rosa Maria, e NUNES, Maria João (2015). "Fichas de caractrização (anexo IV). Proposta de criação da área de paisagem protegida abrangendo as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas." cm-gondomar.pt. (Disponível em http://www.cm-gondomar.pt/uploads/writer_file/document/4663/Caracterizacao_anexoIV_Fichas.pdf)

ZANIRATO, S.; Ribeiro, W. (2006). Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, n. 51, pp. 251-262.

ZANIRATO, Sílvia Helena (2009). Usos sociais do patrimônio cultural e natural. Patrimônio e Memória, 5, nº 1, p. 137-152.

WAGNER, P.; Mikesell, M. (2010). Os temas da geografia cultural. In Corrêa, R.; Rosendahl, Zeny (ed.) – Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 27-61.

Anexos

Axenexos1- Patrimonio Arqueologico

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de Comunicação e Transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: A01

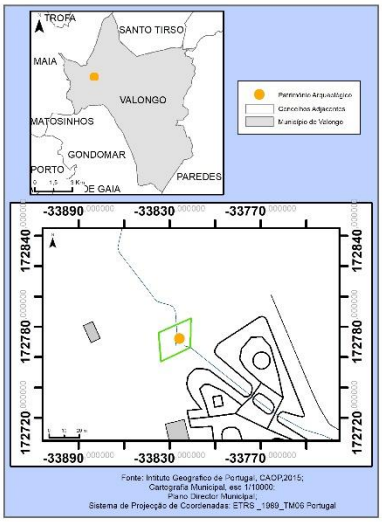
Designação: Ponte do Arquinho

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.223443, -8.536489)

Acesso: Rua São Vicente/do Barreiro

Protecção: Inexistente

Época Construção: Romana





Vista geral de Sul
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Em ambiente rural sobre a ribeira de Cabêda

Descrição: Ponte romana em granito, com um arco de volta perfeita e tabuleiro em cavalete, com pavimento lajeado e sem muros. Integrava-se na importante via medieval que ligava o Porto a Guimarães e que transpunha o Leça na Ponte de S. Lázaro. Embora não sejam conhecidos ou visíveis quaisquer elementos construtivos de época romana é de considerar a possibilidade de uma pré-existência dado situar-se num eixo viário com origem naquele período.

Observações:

Fonte: Tese de: Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador A08 (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-03. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: http://www.cm-valongo.pt/poges/431; (acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: A02

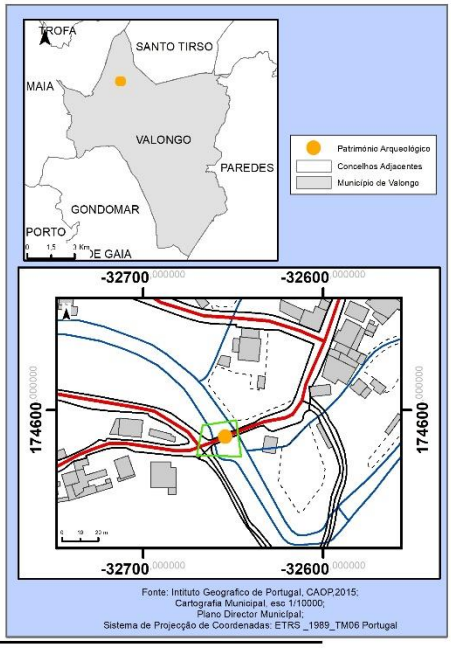
Designação: Ponte S. Lázaro/Pina

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.239838, -8.522649)

Acesso: Rua São Lázaro

Protecção: Imóvel de Interesse Municipal (Decreto129/77, DR 226, de 29-09-1977)

Época Construção: Romano e Medieval (Século XIII)





Vista geral de NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Ponte sobre o rio Leça

Descrição: Ponte granítica que servia a via do Porto- Guimarães, tem um tabuleiro em cavalete com dois muros não paralelos, assente em dois arcos desiguais em cantaria. O muro mais estreito fica sobe o arco menor, e o mais largo sobe o arco maior. Um silhar almofadado, com marca dos ferrei fórfices, dá a ideia de existência de uma ponte anterior de origem românica, foi também encontrado, quatro estrelas medievais, com cruzes em ambas as faces, possivelmente procedentes de cabeceiras de sepulturas para assinalar enterramentos ocultos.

Observações: Remodelada e Restaurada em 1623 e nos anos 90 do séc. XX. Foi classificado como Imóvel de Interesse Municipal no Decreto129/77, DR 226, de 29-09-1977.

Fonte: Tese de: Lopes, A. B.; Silva, A. C. F.; Mota, M. A.; & Centeno, R. M. (1994). A PONTE MEDIEVAL DE SÃO LÁZARO (ALFENA, VALONGO)
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431; (acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-02. (acedido em Janeiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador A01 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Sarcófago

Identificador: A03

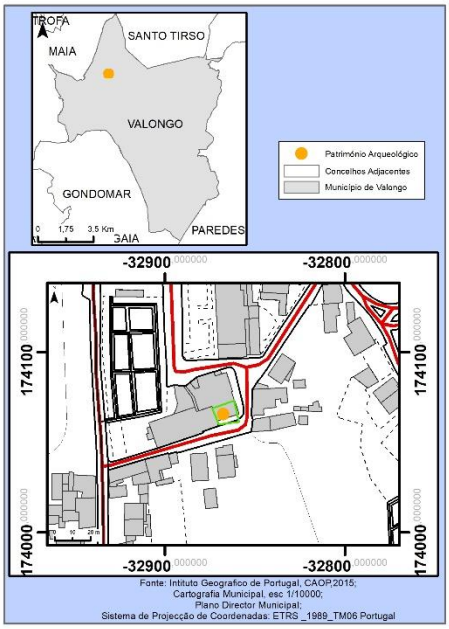
Designação: Sarcófago da antiga igreja de S. Vicente de Queimada

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.235130, -8.525156)

Acesso: Rua do Centro Social

Protecção: Inexistente

Época Construção: Idade Média





Vista geral de NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Esta igreja foi parcialmente demolida nos anos 70, ficando apenas a capela-mor, anexada á atual igreja matriz de alfena. Nas traseiras desta encontrava-se um sarcófago granítico, medieval, já sem tampa. A sua origem é desconhecida, mas associa-se á retirada deste do adro da igreja velha, quando a nova foi construída nos anos 60 do seculo XX. Pelas suas características pode-se dizer que é dos séculos XIII-XV.



Imagem Retirada das Fichas de caracterização e proposta (anexo I)

Observações: O sarcófago já não se encontra atras da capela, foi removido.

Fonte: CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).*Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-01.* (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Igreja

Identificador: C01

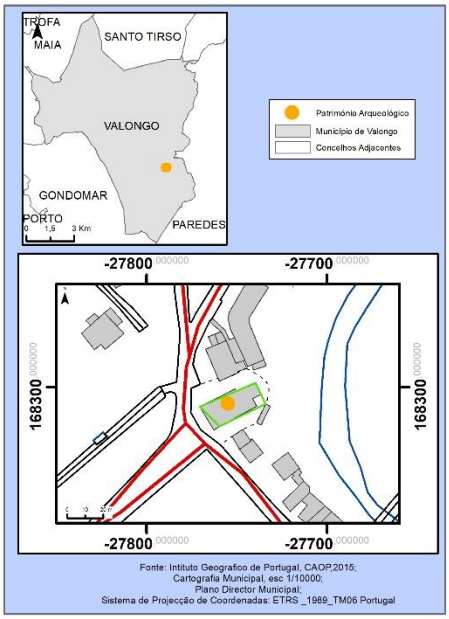
Designação: Igreja Matriz de Campo/Igreja de S. Martinho de Campo

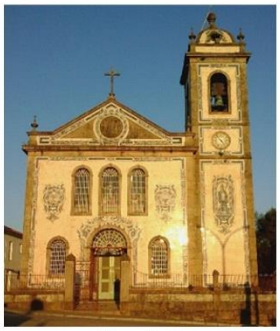
Localização: Porto, Valongo, Campo (41.183318, -8.463901)

Acesso: Rua Padre António Vieira

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XII, XVIII, XX





Vista geral de E
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: JÁ em 897 e 1130 se fazia referência a uma capela em S. Martinho, no entanto a paróquia de S. Martinho do Campo só se encontra documentada desde o período medieval no Julgado de Aguiar de Sousa, no século XIII. Atualmente, marca 1904, sendo produto de transformações realizadas durante as Épocas Moderna e Contemporânea, tem planta retangular de uma só nave, no seu interior destacam-se os altares em talha dourada, imagens de santos de grande importância dada a sua antiguidade, o teto da capela-mor com caixotões historiados com Mistérios do Rosário e cenas da vida do seu padroeiro, S. Martinho. Numa das sacristias encontram-se azulejos figurativos do séc. XVIII, dispostos aleatoriamente mas que deixam antever a relação com a vida de S. Jerónimo. E na frontaria é revestido a azulejo branco com ornamentação figurativa azul com cenas bíblicas.

Observações:

Fonte: Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico C-01. (acedido em Janeiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador C02 (acedido em Janeiro de 2017)
SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: C02

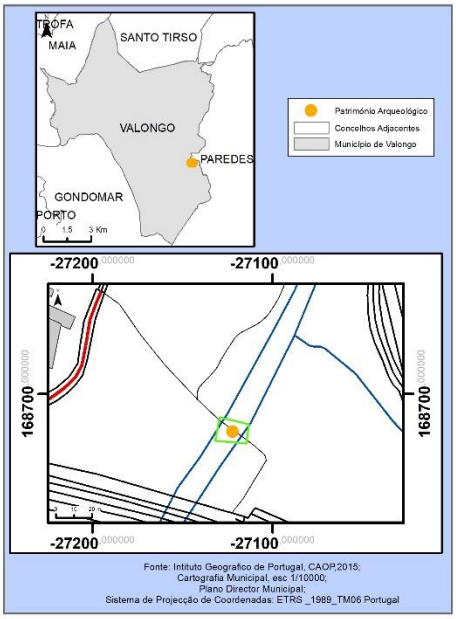
Designação: Ponte Terrafeita

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.186837, -8.456407)

Acesso: Rua da Terrafeita

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de SE
NOS NOVU
Resolução 2016 por 3584
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Ponte sobre o rio Ferreira, inserida em ambiente rural.

Descrição: Ponte granítica de 1875 com dois arcos redondos, tabuleiro plano de grandes lages retangulares. Em estado avançado de degradação está um curioso aqueduto que aparece a ladeá-la, obra incipiente da arquitetura rural, "de época posterior e do qual restam ainda 20 colunas de suporte sobrepujadas por grossas pedras de perfil em U, por onde corria a água"(Arqueologia e Património).

Observações: Na sua redondeza existe duas minas.

Fonte: CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico C-03. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador C08 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: C03

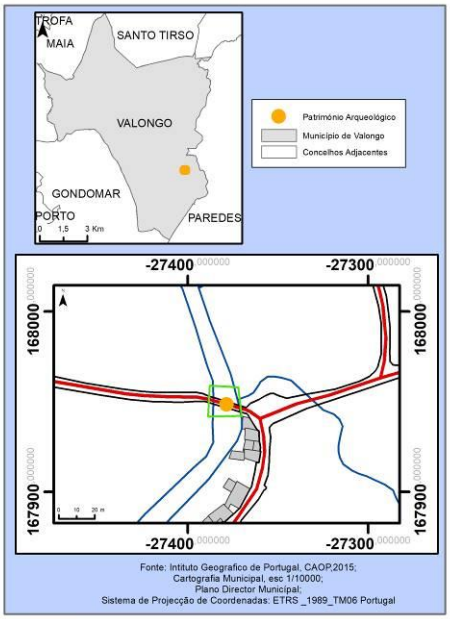
Designação: Ponte de Luriz (Ponte da Morte)

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.180249, -8.459417)

Acesso: Rua de Morais e Travessa de Luriz

Protecção: Inexistente

Época Construção: Romana/Medieval





Vista geral de SO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Ponte granítica de origem romana, com reconstrução medieval. Possui tabuleiro em cavalete que assenta sobre três arcos desiguais, dois de volta perfeita e o do centro agudo. Possui um talha-mar triangular entre os dois arcos maiores e tem guardas de cantaria. Há uma pequena escada que permite o acesso ao leito do rio. O caminho que sobre ela passava ia de Valongo a Penafiel. Na tradição popular é conhecida como Ponte da Morte, por provável corrupção de uma antiga denominação: Ponte Norte. Muito possivelmente a sua reconstrução foi no reinado de D. Afonso Henriques para que os bispos, a quem doou o couto de Luriz, pudessem atravessar o rio.

Observações: Recuperação da ponte nos anos 90

Fonte: IHRU: IPA.00014117 http://www.monumentos.pt/ (acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431; (acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico C-04. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador C05 (acedido em Janeiro de 2017)

SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: C04

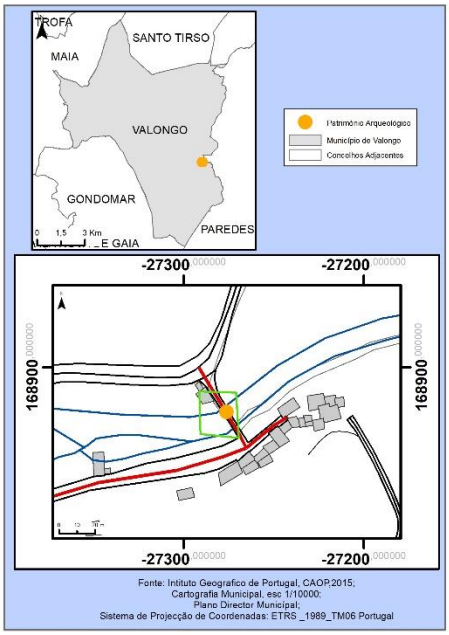
Designação: Ponte do Rio Ferreira

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.188614, -8.458225)

Acesso: Rua Padre Américo

Protecção: Inexistente

Época Construção: Medieval / Século XX







Vista geral de NE e NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536

Enquadramento: Ponte sobre o rio Ferreira, integrada no Parque Municipal de Campo

Descrição: Ponte Granítica de origem medieval constituída por um tabuleiro plano assente em 3 arcos apontados, integrava-se na importante via medieval que ligava o Porto a Amarante e a Trás -os- Montes. Perto desta existe casa de portagem que data 1796 e as alminhas dedicadas a N.ª Sr.ª do Carmo, em memória das vítimas da Batalha entre liberais e miguelistas (23 Julho de 1832). Uma vez que foi palco da 1ª grande batalha entre liberais e miguelistas, elevaram Valongo á categoria d vila a 20 de Abril de 1837.

Observações: Após a sua reabilitação, em 1994, não circula mais trânsito rodoviário

Fonte: Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).
Tese de: Moreira, P. F. P. C. (2012). A Batalha de Ponte Ferreira (Campo, Valongo, 1832): um processo memoralista e de valoriza o patrimonial.
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico C-02. (acedido em Janeiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador C04 (acedido em Janeiro de 2017)
IHRU: IPA.00005120, http://www.monumentos.pt/ (acedido em Fevereiro de 2017)
CAMILO, Joaquim de Sousa (1982). História de Valongo. Subsídios para a sua interpretação. Valongo: Edição dos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Valongo.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial

Tipologia: Aglomerado Rural

Identificador: C05

Designação: Povoado e Necrópole da Corredoura

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.174711, -8.469522)

Acesso: Rua Central da Capela, Rua da Corredoura, Rua da Aldeia, Rua do Outeiro

Protecção: Inexistente

Época Construção: Romana, anos 50 do século XX

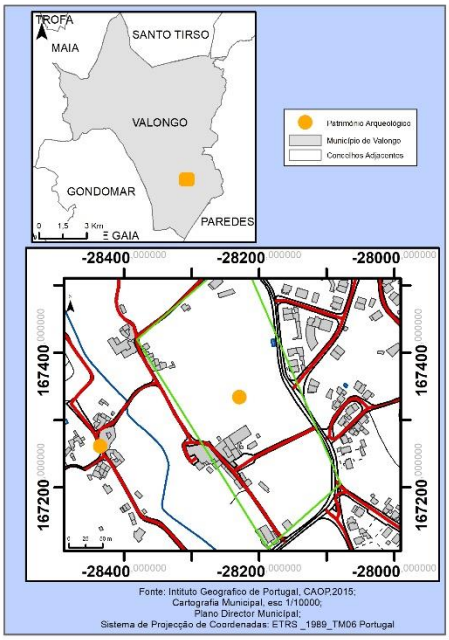




Imagem Retirada das Fichas de caracterização e proposta (anexo I)

Enquadramento: Na zona sensivelmente plana do vale aluvionar do Rio Ferreira.

Descrição: Conjunto habitacional, provavelmente edificado a partir de um assentamento da época romano, do tipo aberto. As paredes dos edifícios são feitas em xisto ferroso escacilhado, conseguindo-se um belíssimo efeito cromático e de textura. Em 1992, por ocasião de um projeto, foram encontrados vestígios de uma necrópole romana atribuível ao último quartel do século III d.C. (sepulturas romanas de incineração com espólio votivo, várias peças cerâmicas e moedas depositadas no Museu Municipal Dias de Oliveira, em Valongo, e na Sociedade Portuguesa de Numismática, no Porto), e de uma zona habitacional - povoado, casal ou villa - à qual se atribuem as peças datadas de meados do século I d.C, inícios do séc. II d.C.. Conta a tradição popular que numa das residências terá pernoitado o rei Filipe de Espanha/Portugal no séc. XVI.

Observações:

Fonte: CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico C-05. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador C09 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de carácter residencial

Tipologia: Aglomerado Rural

Identificador: C06

Designação: Núcleo Rural da Corredoura

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.174011, -8.471928)

Acesso: Rua Central da Capela, Rua da Corredoura, Rua da Aldeia, Rua do Outeiro

Protecção: Inexistente

Época Construção: Romana, anos 50 do século XX

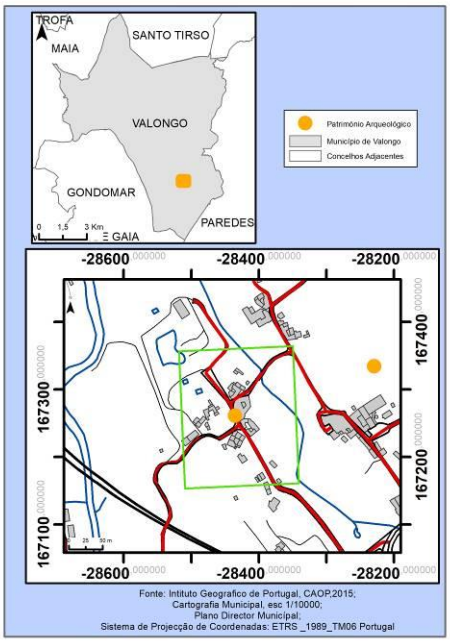




Imagem Retirada das Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1)

Enquadramento: Na zona sensivelmente plana do vale aluvionar do Rio Ferreira.

Descrição: Conjunto habitacional, provavelmente edificado a partir de um assentamento da época romano, do tipo aberto. As paredes dos edifícios são feitas em xisto ferroso escassilhado, conseguindo-se um belíssimo efeito cromático e de textura. Em 1992, por ocasião de um projeto, foram encontrados vestígios de uma necrópole romana atribuível ao último quartel do século III d.C. (sepulturas romanas de incineração com espólio votivo, várias peças cerâmicas e moedas depositadas no Museu Municipal Dias de Oliveira, em Valongo, e na Sociedade Portuguesa de Numismática, no Porto), e de uma zona habitacional - povoado, casal ou vila - à qual se atribuem as peças datadas de meados do século I d.C, inícios do séc. II d.C.. Conta a tradição popular que numa das residências terá pernoitado o rei Filipe de Espanha/Portugal no séc. XVI.

Observações:

Fonte: CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico C-05. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador C09 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Tipologia: Castro

Identificador: C07

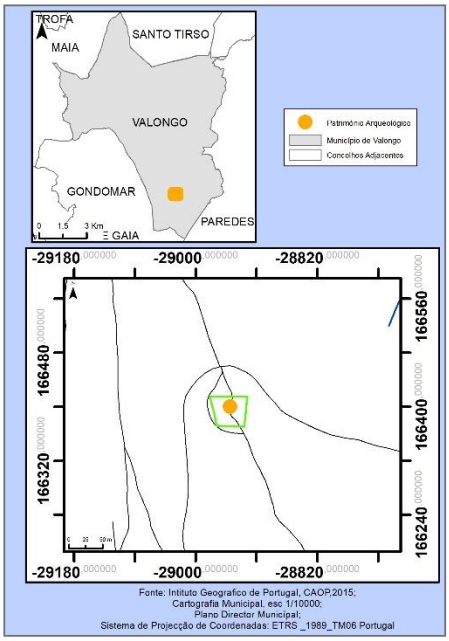
Designação: Castro de Pias

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.166232, -8.478094)

Acesso: Serra de Pias

Protecção: Inexistente

Época Construção: Romana







Imagens retiradas das Fichas de caracterização e proposta (anexo I)

Enquadramento: Topo da serra de Pias.

Descrição: Escavações feitas no local mete em causa a possibilidade de se tratar de um castro, visto que, não encontraram vestígios de muralhas, nem vestígios que possam ser atribuídos a um povoado castrejo pré-romano. No entanto, acreditam que seja um povoado de altitude relacionado com as explorações mineiras registadas nas imediações.

Observações:

Fonte: Tese de: de Montanhismo, A. R. C. A Exploração de Depósitos Secundários de ouro nas Serras de Santa Justa e Pias (Município de Valongo)

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico C-06. (acedido em Março de 2017)

CM Gondomar: VITERBO, Raquel, BESSA, Rosa Maria, e NUNES, Maria João (2015). "Fichas de caracterização (anexo IV). Proposta de criação da área de paisagem protegida abrangendo as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas." (acedido em Março de 2017).

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Igreja

Identificador: E01

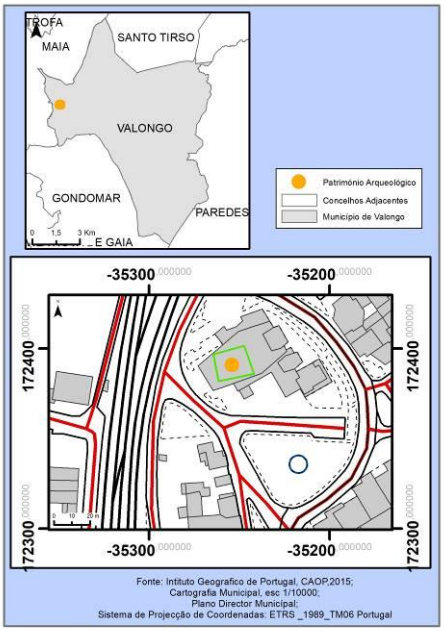
Designação: Igreja Matriz Ermesinde (Igreja S. Lourenço de Asmes)

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.219965, -8.553521)

Acesso: Rua da Igreja

Protecção: Inexistente

Época Construção: "Medieval"; Século XX





Vista geral de Sul
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: próximo da linha de caminho-de-ferro da estação de Ermesinde

Descrição: Tendo como orago o mártir S. Lourenço, nome antigo da aldeia onde se localiza, foi Inaugurada a 1981, por D. António Ferreira Gomes, e veio substituir a antiga igreja matriz, demolida em 1969 que já existiria desde o século XIII. Feita em betão armado, obedece a uma estética moderna, tanto no exterior como no interior, inclui ainda painel da vida de S. Lourenço em mármore branco e painel da Santíssima Trindade em materiais diversos.

Observações:

Fonte: Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).
http://viajandonotempo.blogs.sapo.pt/7870.html (Acedido em Fevereiro de 2017)
IHRU: IPA.00029975 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431; (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico E-01. (acedido em Janeiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E12 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Igreja

Identificador: E02

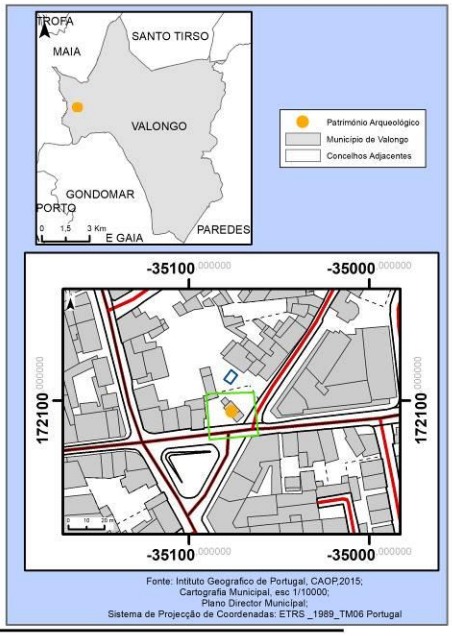
Designação: Igreja S. Silvestre

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.217294, -8.551377)

Acesso: Rua 5 de Outubro OU Miguel Bombarda

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII





Vista geral de NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Capela granítica de planta longitudinal simples, tem nave única, capela - mor e alpendre anteposto à fachada principal, assente em 3 arcos de volta perfeita. Alguns autores referem ter sido esta a primitiva igreja paroquial, mas a primeira referência foi em 1625 no Catálogo dos Bispos do Porto, e no seu lintel consta a data de 1711, que corresponde provavelmente a obras de reconstrução executadas nesta data. Nos finais do séc. XIX viu o seu adro ser reduzido pela abertura da estrada que liga Ermesinde a Alfena, e em 1911 e 1920, estudos surgiram para a sua demolição a favor de novas estruturas. Em 1940 foi atingida por um incêndio, provocando a derrocada da capela-mor, e em 1990 voltou a ser alvo de remodelações no seu exterior. O padroeiro S. Silvestre é o advogado da fome, da peste e da guerra.

Observações: No século XIX, já foi a paróquia da freguesia enquanto a atual estava em reconstrução.

Fonte: Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro)
SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora
CABRITA, António Russo, e SILVA, Maria Margarida C. Fonseca (1973). Monografia do Concelho de Valongo. Porto: [s.n].
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico E-02. (acedido em Janeiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E01 (acedido em Janeiro de 2017)
IHRU: IPA.00029965 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Tipologia: Conjunto Mineiro

Identificador: F/M

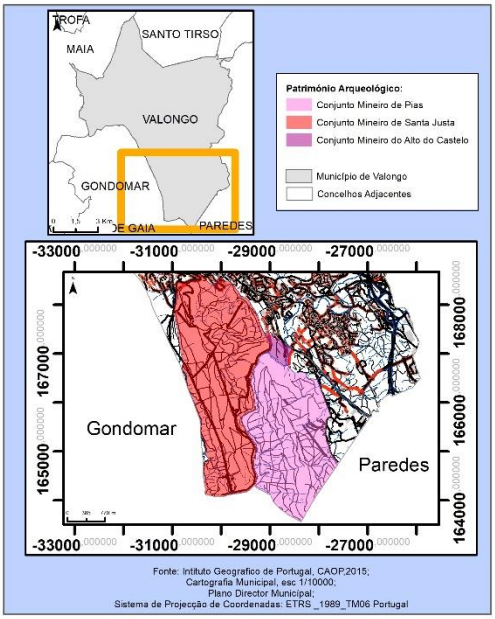
Designação: Conjuntos Mineiros

Localização: Porto, Valongo

Acesso: Serra Santa Justa e Pias

Protecção: Inexistente

Época Exploração: Romana





Fojo das Pombas; Imagens Retirada das Fichas de caracterização e proposta (anexo I)

Enquadramento: Nas Serras de Santa Justa e Pias

Descrição: O Conjunto Mineiro de Santa Justa é composta por 31 locais onde se identificam vestígios de explorações mineiras, sejam elas poços, galerias ou cortas a céu aberto. Deste conjunto, o Fojo das Pombas é o mais conhecido.

Descrição: O Conjunto Mineiro do Alto do Castelo é composta por 7 locais onde se identificam vestígios de explorações mineiras antigas, sejam elas poços, galerias ou cortas a céu aberto. Ocupam a plataforma superior e as vertentes de um maciço rochoso "Alto do Castelo" entre a confluência do Rio Simão com o Rio Ferreira.

Descrição: Por fim, o Conjunto Mineiro de Pias é composta por 15 locais de vestígios de explorações mineiras, sejam elas poços, galerias ou cortas a céu aberto.

Observações:

Fonte: CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).*Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia,* (conjuntos e vestígios mineiros). (acedido em Janeiro de 2017)
CMV: Plano Diretor Municipal

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Tipologia: Exploração Mineira

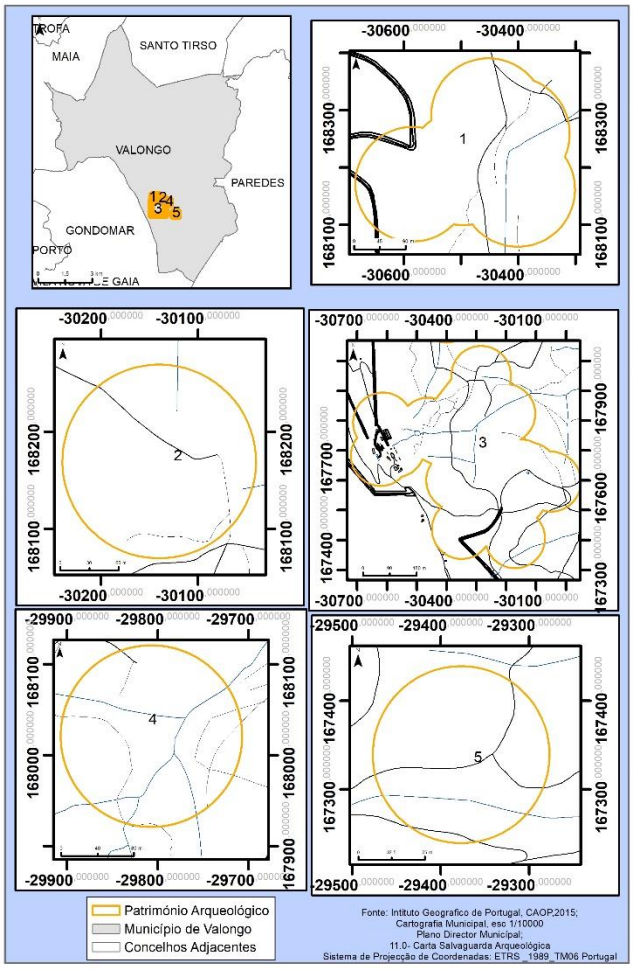
Conjunto: Conjunto Mineiro de Santa Justa

Protecção: Inexistente

Identificador: F/M-1

Localização: Porto, Valongo

Época de Exploração: Romana



Localização: Valongo (41.182923, -8.496577)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa

Descrição: (1) Este conjunto é constituído pelos Fojos Sagrados, Fojo das Pombas, Fojo da Barroca da Viúva, G1, e dois Complexos Mineiros de Santa Justa.

Localização: Valongo (41.182154, -8.492308)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa

Descrição: (2) Caso Isolado de Minas do Conjunto Mineiro de Santa Justa.

Localização: Valongo (41.178156, -8.493810)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa

Descrição: (3) Este conjunto é constituído pelos Fojo das Valérias, Fojo das Talhadas e 12 Minas do Conjunto Mineiro de Santa Justa.

Localização: Valongo (41.180976, -8.488338)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa

Descrição: (4) Caso isolado do Fojo das Águas Férreas, do Conjunto Mineiro de Santa Justa.

Localização: Valongo (41.174721, -8.482993)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa

Descrição: (5) Caso isolado do Fojo das Linhas de Água, do Conjunto Mineiro de Santa Justa.

Observações:

Fonte: CMV: Fichas de Caracterização e proposta, *Estudo sectorial de Arqueologia (V-16, V-17,V-18,V-19,V-20,V-21,V-22,V-23,V-24,V-25,V-26,V-27,V-28,V-29, V-30,V-31,V-32)*

CMV: Plano Diretor Municipal de Valongo

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Tipologia: Exploração Mineira

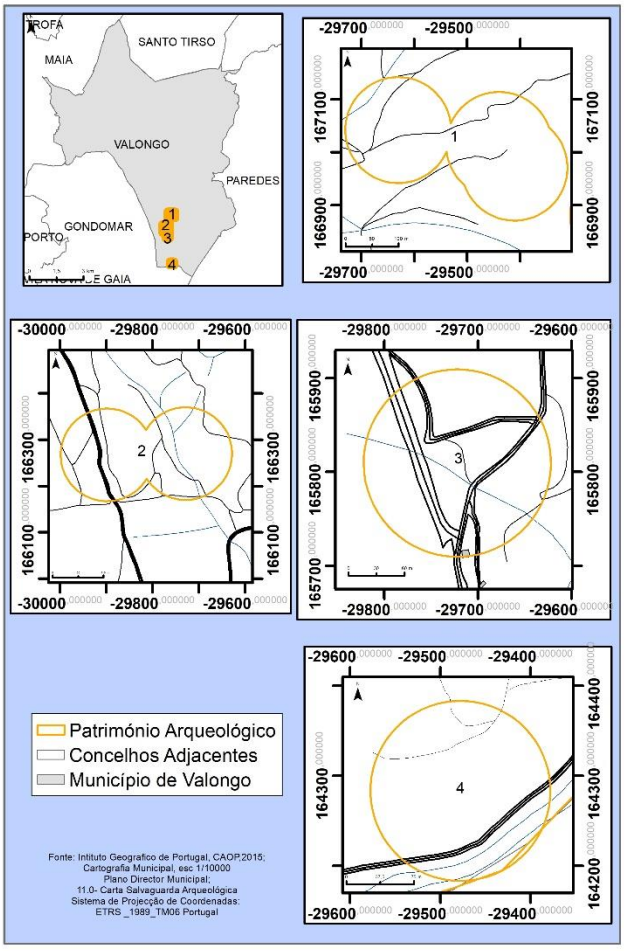
Conjunto: Conjunto Mineiro de Santa Justa

Protecção: Inexistente

Identificador: F/M-2

Localização: Porto, Valongo

Época de Exploração: Romana



Localização: Valongo (41.171973, -8.485000)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa

Descrição: (1) Este conjunto é constituído pelo Fojo do Diero, Fojo do Teto e pelo Fojo das Fragas do Teto.

Localização: Valongo (41.165197, -8.488478)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa

Descrição: (2) Este conjunto é constituído pelo Fojo das Fragas Religiosas e pelo Fojo do Vale da Tranquilidade.

Localização: Valongo (41.161271, -8.486931)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa

Descrição: (3) Caso isolado de Minas.

Localização: Valongo (41.147191, -8.484219)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa

Descrição: (4) Caso isolado do Fojo da Lisa.

Observações:

Fonte: CMV: Fichas de Caracterização e proposta, *Estudo sectorial de Arqueologia (V-33,V-34,V-35,V-36,V-37,V-38,V-39)*
CMV: Plano Diretor Municipal de Valongo

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Tipologia: Exploração Mineira

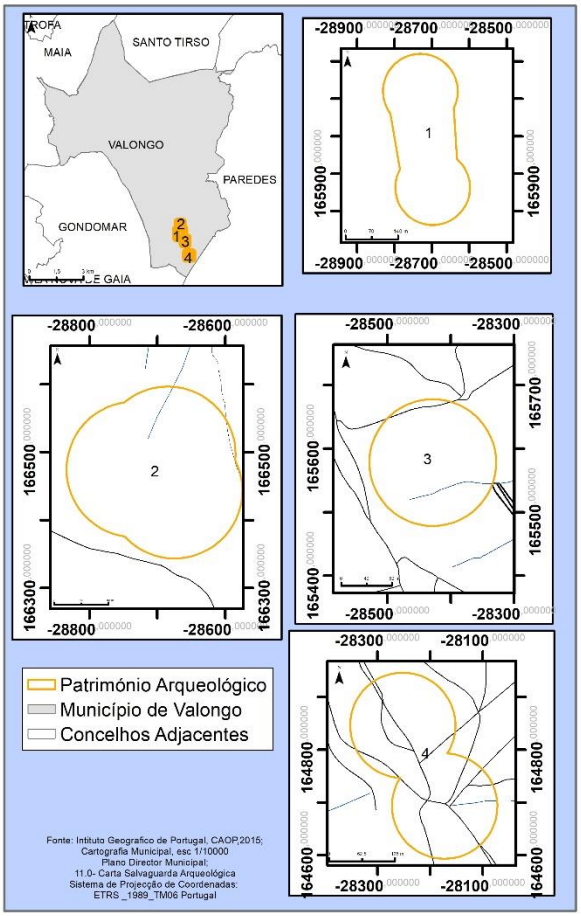
Conjunto: Conjunto Mineiro de Pias e de Santa Justa

Protecção: Inexistente

Identificador: F/M-3

Localização: Porto, Valongo

Época de Exploração: Romana



Localização: Valongo/Campo (41.162761, -8.475303)

Enquadramento: Na Serra de Pias

Descrição: (1) Este conjunto integra 3 minas, duas do conjunto mineiro de Pias e uma do conjunto mineiro de Santa Justa.

Localização: Campo (41.166901, -8.475070)

Enquadramento: Na Serra de Pias

Descrição: (2) Este conjunto integra Complexos de mineiro de Pias.

Localização: Campo (41.158994, -8.471813)

Enquadramento: Na Serra de Pias

Descrição: (3) Caso isolado de uma Mina do Conjunto Mineiro de Pias.

Localização: Valongo/Campo (41.151620, -8.469386)

Enquadramento: Na Serra de Pias

Descrição: (4) Este conjunto integra o Fojo das Fragas Robolentas e uma mina pertencente ao Conjunto Mineiro de Pias.

Observações:

Fonte: CMV: Fichas de Caracterização e proposta, *Estudo sectorial de Arqueologia (C-07; C-08; C-09; C-10,C-11, C-12, C-13, C-14; V-09; V-10; V-11;V-12;V-13;V-14)*
CMV: Plano Diretor Municipal de Valongo

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Tipologia: Exploração Mineira

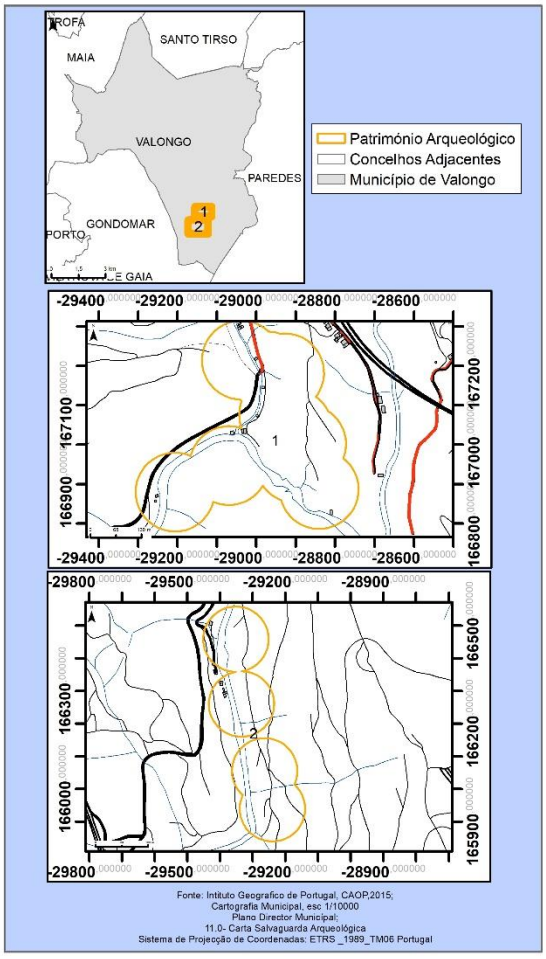
Identificador: F/M-4

Conjunto: Conjunto Mineiro de Pias e Alto do Castelo

Localização: Porto, Valongo

Protecção: Inexistente

Época de Exploração: Romana



Localização: Valongo e Campo (41.171805, -8.478639)

Enquadramento: Na Serra de Santa Justa e Pias

Descrição: (1) Este conjunto é constituído pelos Fojos das Fragas Amarelas, Fojos das Fragas do Castelo e sete minas. Sendo que cinco pertence ao Conjunto Mineiro do Alto Castelo e as outras duas pertence ao Conjunto Mineiro de Pias.

Localização: Valongo (41.164148, -8.482185)

Enquadramento: Na Serra de Pias

Descrição: (2) Este conjunto é constituído pelo Fojo da Tirolesa, Fojo de Vale dos Castores e duas Minas do Conjunto Mineiro de Pias.

Observações:

Fonte: CMV: Fichas de Caracterização e proposta, *Estudo sectorial de Arqueologia (C-16,C-17,C-18,C-19,C-20,C-21,C-22,V-11,V-12,V-13,V-14)*
CMV: Plano Diretor Municipal de Valongo

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Igreja

Identificador: S01

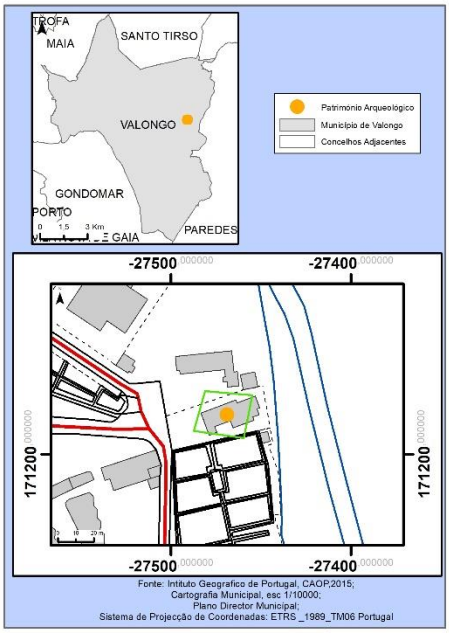
Designação: Igreja Matriz de Sobrado (Igreja de Santo André)

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.209711, -8.460619)

Acesso: Travessa de Santo André ou largo do passal

Protecção: inexistente

Época Construção: Século VII





Vista geral de NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: A sua construção é seiscentista (1671) dedicada a S.to André, no seu interior, o azulejo decorativo e talha dourada, tornam este templo o expoente máximo do barroco no concelho. Ainda se destaca o perfeito trabalho de talha do teto da capela-mor, que parecem bordados executados em madeira, onde se encontram representados desde aves a anjos músicos. A edificação da torre sineira é um projeto posterior, concluída somente em 1874. A casa paroquial de 1691 foi alvo de intervenções recentes, que foi residência da família Pamplona, durante esses trabalhos. Encontraram um sarcófago medieval, pré-românico, que se conserva no jardim da actual casa paroquial, o qual permite recuar a ocupação deste local para um período que podemos situar entre os séculos IX-X.

Observações: Já era referida no Século XIII.

Fonte: Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).

SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico S-01. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador S02 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00030714http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: S02

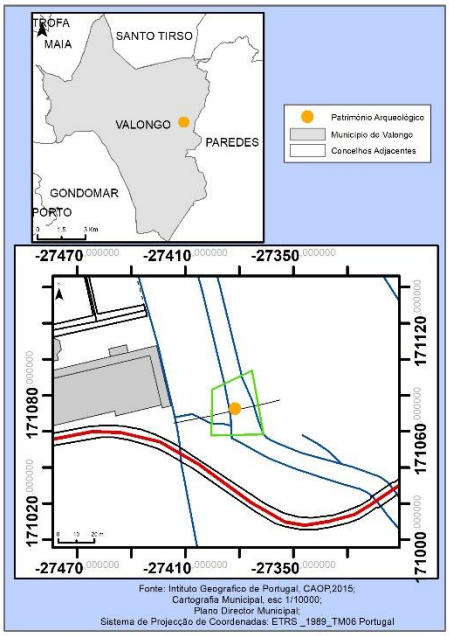
Designação: Ponte Santo André

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.208381, -8.459609)

Acesso: Rua Santo André

Protecção: Inexistente

Época Construção: Medieval





Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Na via de ligação entre as margens do Rio Ferreira.

Descrição: De cariz românico, esta ponte granítica de dois arcos de volta perfeita, com tabuleiro arqueado e com guardas laterais será posterior a 1758, já que o pároco de Sobrado desta altura, afirma existir uma ponte de St.º André mas em madeira medieval.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431; (Acedido em Fevereiro de 2017

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador S04 (acedido em Janeiro de 2017)

SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: S03

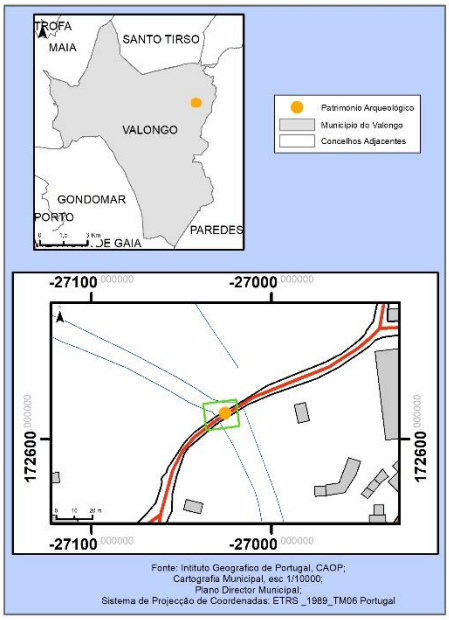
Designação: Ponte do Açude e Aqueduto

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.222286, -8.455413)

Acesso: Rua Ponte do Açude

Protecção: Inexistente

Época Construção: Medieval







Vista geral de N e NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Na via de ligação entre as margens do Rio Ferreira na zona da Gandra

Descrição: Ponte granítica com aqueduto que se encontra sobre o tabuleiro plano. A ponte de três arcos de volta perfeita, terá sofrido remodelações na primeira metade do séc. XIX. O aqueduto ainda se encontra em funcionamento para passagem de águas destinadas a regadio.

Observações: Foi intervencionada e requalificada em 1996 pela Câmara Municipal de Valongo.

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador S01 (acedido em Janeiro de 2
IHRU: IPA.00005121 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)
SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: S04

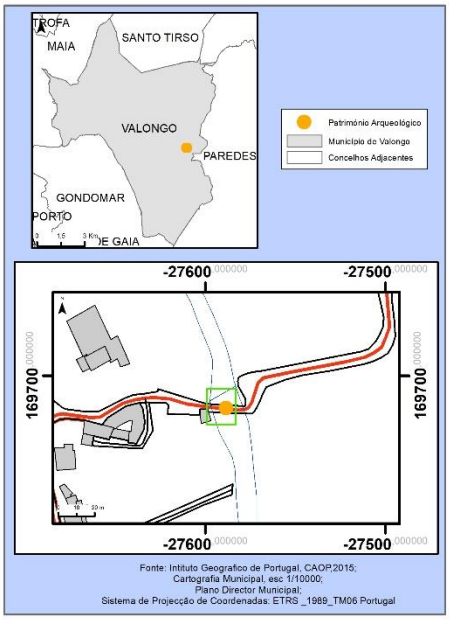
Designação: Ponte Pinguela

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.195871, -8.461982)

Acesso: Rua Central da Pinguela

Protecção: Inexistente

Época Construção: Medieval





Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Faz ligação entre as margens do Rio Ferreira, no lugar da Pinguela.

Descrição: Ponte de características rurais onde se destaca a baixa altitude do tabuleiro (com guardas de ferro recente), assente em 4 arcos de volta inteira e que deve ser de origem tardo-medieval (séc. XVI).Encontra-se numa derivação da estrada que vinha de Sobrado e que, a partir da Costa, se dirigia ao Paço, Custancha, Outrela, Quintarei e daí a Pedrouços e Transleça, onde se unia com a estrada Porto – Guimarães

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador S06 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: S05

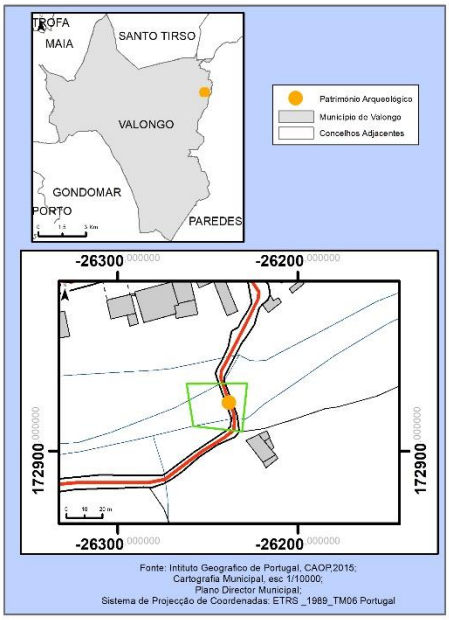
Designação: Ponte da Balsa

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.225110, -8.446023)

Acesso: Rua Ponte de Balsa

Protecção: Inexistente

Época Construção: Medieval, Século XIX





Vista geral de NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Faz ligação entre as margens do Rio Ferreira, no lugar da Balsa

Descrição: Esta ponte está associada à antiga Fábrica de Fiação da Balsa inaugurada em inícios da segunda metade do século XIX, que foi a primeira fábrica de fiação industrial do concelho de Valongo e uma das primeiras do norte do país a utilizar tecnologia avançada para a época. Nas imediações do edifício fabril existe uma capela fundada em 1800 dedicada a Santo António que permitia o culto aos trabalhadores e moradores do lugar da Balsa. Para que os trabalhadores pudessem atravessar, há uma ponte granítica de arco abatido que foi feita a expensas da fábrica. A jusante desta existe a ponte da Balsa, de importância patrimonial e junto da qual se encontra uma levada que serve um moinho e um regadio também denominado da Balsa.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador S08 (acedido em Janeiro de 2017)
IHRU: IPA.0003070 http://www.monumentos.pt/, (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: V01

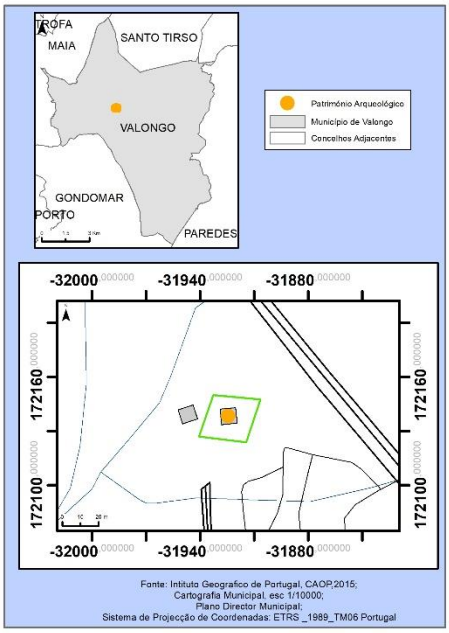
Designação: Capela de S. Bartolomeu

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.217823, -8.513800)

Acesso: Rua São Bartolomeu

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVII,XVIII





Vista geral de SO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Planta retangular, nave única, telhado de duas águas com cruz no vértice, tem estrutura granítica. Na parede nascente, junto há base encontra-se uma ara romana, com inscrição votiva latina dedicada à divindade indígena Alboco, associada à Serra de Valongo e ao ouro aí existente, já explorado eventualmente em contexto pré-romano. O templo data pelo menos do século XVIII (1733) no púlpito exterior, mas, por se encontrar em ruína, foi totalmente reconstruído no século XX. É provável que a via romana de ligação entre Cale (Porto) e Tongobriga (Freixo, Marco de Canaveses) passasse próximo deste local. A devoção a São Bartolomeu é associado ao protector das pestes, daí que a capela se encontra num lugar pouco habitado.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-04. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V16 (acedido em Janeiro de 2017)

COSTA, José Augusto, e RIBEIRO, Manuela (2014). Legados de Fé e História. Património religioso de Valongo. Valongo: Paróquia de São Mamede de Valongo.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: V02

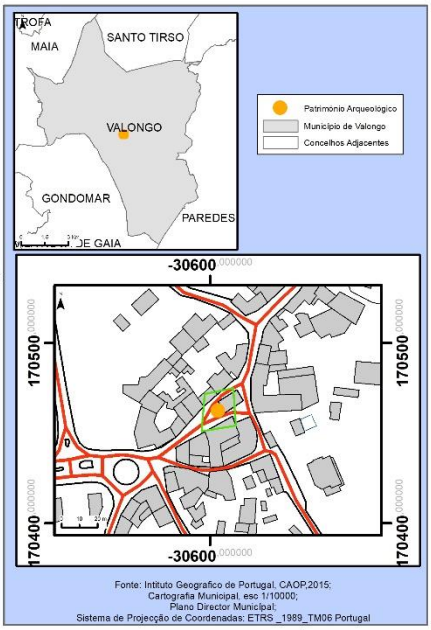
Designação: Capela Velha de Susão/Capela de Nossa Senhora da Saúde

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.202792, -8.497897)

Acesso: Rua Padre Miguel Paupério do Vale

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII





Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: A origem deste templo não é conhecida, mas encontra-se documentado desde o período medieval (1258), sendo designado " Valongo superno" e mais tarde Valongo de Susão. Inicialmente chamava-se Santa Eufémia, e só em 1969 é que passou a ser Senhora da Saúde. De qualquer forma trata-se da capela mais antiga do aglomerado do Susão, que data 1780.Tem planta retangular, nave única granítica, telhado de duas águas com cruz no vértice, o seu altar é de estilo barroco, tem galilé que cobre a porta principal, muro e portão com gradeamento. E servia como local de enterramento até 1844, quando isso foi proibido. Em 1974 constrói-se a capela nova.

Observações: Provável ter havido uma capela medieval relacionada com o sarcófago do túmulo.

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-02. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V12 (acedido em Janeiro de 2017)

COSTA, José Augusto, e RIBEIRO, Manuela (2014). Legados de Fé e História. Património religioso de Valongo. Valongo: Paróquia de São Mamede de Valongo

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 20016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Igreja

Identificador: V03

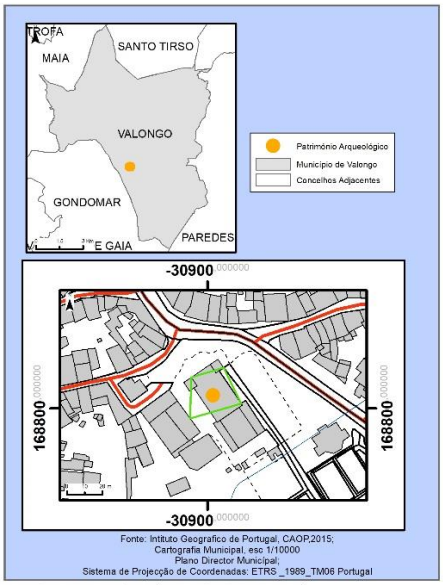
Designação: Igreja Matriz de Valongo / Igreja de São Mamede de Valongo

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.187845, -8.501380)

Acesso: Rua Sousa Paupério

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII



Fonte: Instituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municipal, esc 1/10000
Plano Director Municipal;
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal


Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: No final do seculo IX (897) *o prócer Gondesindo Eres para garantir o futuro da sua filha que nascera invalida, faz uma doação* ao mosteiro de Sanguedo (Sanguinhedo) com a construção de várias igrejas. Em 1062 D. Diogo Trutesendo e seus filhos, terão dotado a novel instituição às freiras do Mosteiro de S. Bento de Rio Tinto. Com autorização régia construi-se através do imposto sobre bens alimentares uma nova igreja em cima desta, de arquitetura neoclássica que segue a traça da igreja da Lapa no Porto. Ainda em construção, em 1809, foi quartel das tropas invasores francesas. Em 1823 ocorreu a sagração e a primeira missa, em 1837,ocorreu na sacristia a primeira reunião da vereação do concelho de Valongo. No interior desta, encontramos um excelente espólio de meados do séc. XIX, no teto um conjunto de pinturas com os evangelistas, na capela-mor, e emblemas marianos, na nave. Os altares neoclássicos foram concebidos para receber imagens dos mais conceituados imaginários, encarnadores e pintores da época, como João Baptista Ribeiro, João António Correia e Francisco José Resende. O padroeiro é S. Mamede porque nas procissões vindas de Rio Tinto, traziam o Santo, e numa ocasião, choveu tanto, que tiveram que recolher o santo na igreja, no qual nunca mais foi retirado.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-03. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V04 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00024320 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

Azevedo, Maria José Coelho de (1999). A Igreja matriz de Valongo: arquitetura (1794-1836). Dissertação de mestrado em História da Arte em Portugal, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto sob a orientação do Professor Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves.

Baltazão, Paulo Manuel (1994). Antigo Edifício. Paços do Concelho. Valongo: Câmara Municipal de Valongo

Camilo, Joaquim de Sousa (1982). História de Valongo. Subsídios para a sua interpretação. Valongo: Edição dos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Valongo.

Costa, José Augusto, e Ribeiro, Manuela (2014). Legados de Fé e História. Património religioso de Valongo. Valongo: Paróquia de São Mamede de Valongo.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Sarcófago

Identificador: V04

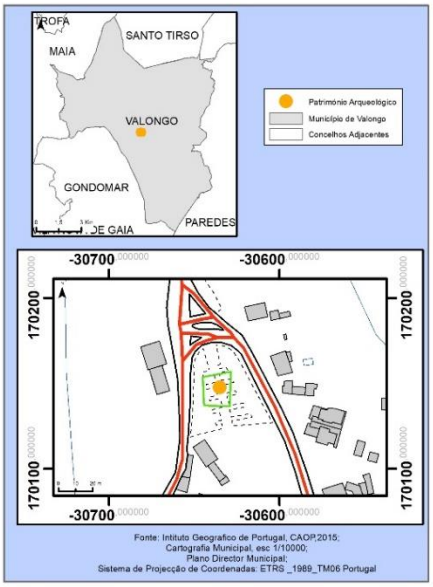
Designação: Sarcófago do Largo do Túmulo

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.199938, -8.498319)

Acesso: Rua do Túmulo

Protecção: Inexistente

Época Construção: Medieval





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Calvário e via sacra provavelmente relacionado com a capela da nossa senhora da Saúde, é constituído por 9 cruzes de granito. Há um sarcófago que embora date 1783, poderá ser de origem medieval (seculo XIII). É a 14.ª estação, simbolizando o sepulcro de Cristo.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-06. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V06 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: V05

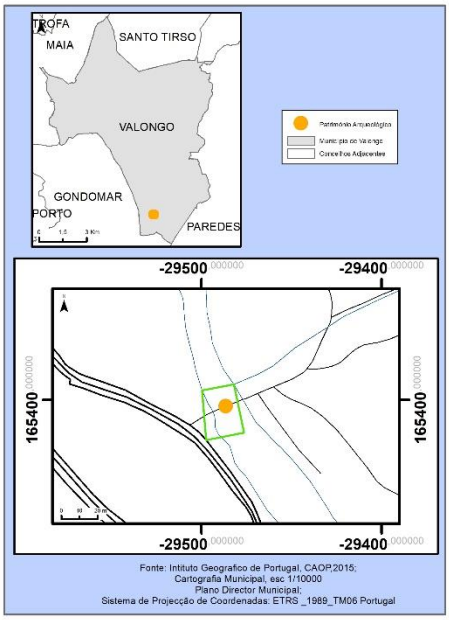
Designação: Ponte de Couce

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.157229, -8.484408)

Acesso: Rua de Couce

Protecção: Inexistente

Época Construção: Idade Moderna / Idade Contemporânea





Vista geral de SO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: lançada sobre o Rio Ferreira junto à aldeia de Couce

Descrição: Desconhecida a data da sua construção, esta ponte de tabuleiro plano em betão, os pegões combinam aparelho em bons sinhares graníticos, nas fiadas inferiores, com blocos irregulares de xisto. O pilar central, formando talhamar triangular, exibe bom aparelho de silhares graníticos e moldura superior saliente.

Observações:

Fonte: CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).*Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-07*. (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Categoria: Edifícios e estruturas de Carácter residencial

Tipologia: Povoado Mineiro

Identificador: V06

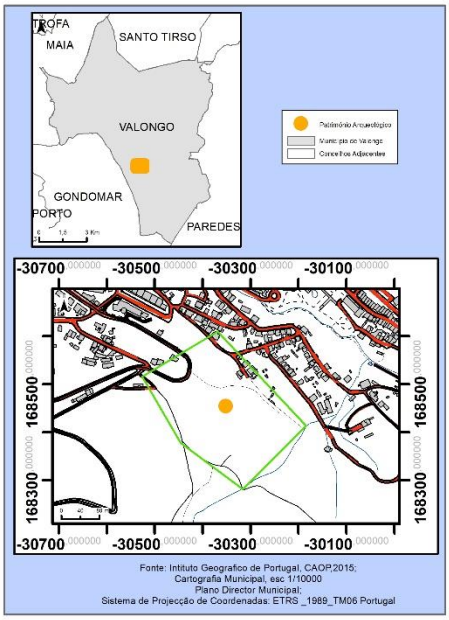
Designação: Povoado mineiro da Quinta da Ivanta

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.184742, -8.494869)

Acesso: Rua da Ivanta

Protecção: Inexistente

Época Construção: Romana





Imagens Retirada das Fichas de caracterização e proposta (anexo I)



Enquadramento: Situado na encosta Norte da Serra de Santa Justa

Descrição: Tendo em conta os materiais recolhidos na quinta, como lavarias, condutas de água, represas, tanques, muros, estradas utilizadas para o escoamento da produção, as cerâmicas finas em *terra sigillata,* as ânforas, entre outros, percebe-se que se trata de um pequeno núcleo habitacional, situado perto do local de trabalho, (Fojos da Santa Justa).

Observações:

Fonte: Tese de: Morais, R. (2007). Ânforas da Quinta da Ivanta: um pequeno" habitat" mineiro em Valongo. *Conimbriga: revista do Instituto de Arqueologia*, (46), 267-280.

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).*Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-05.* (acedido em Janeiro de 2017)

CM Gondomar: VITERBO, Raquel, BESSA, Rosa Maria, e NUNES, Maria João (2015). "Fichas de caracterização (anexo IV). Proposta de criação da área de paisagem protegida abrangendo as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas."

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Arqueológico

Tipologia: Castro

Identificador: V07

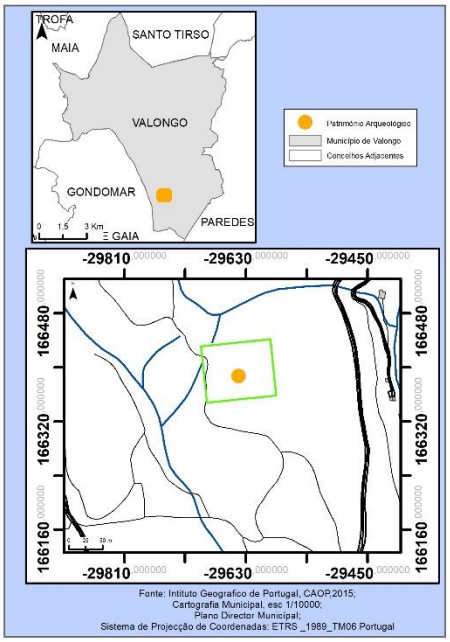
Designação: Castro de Couce

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.166139, -8.486318)

Acesso: Serra de Santa Justa

Protecção: Inexistente

Época Construção: Romana







Imagens Retirada das Fichas de caracterização e proposta (anexo I)

Enquadramento: Serra Santa Justa

Descrição: Escavações feitas no local identificaram amontoados de pedra de construção e alguns taludes de muralhas ou plataformas de construção. No flanco Norte e Nordeste identificaram um provável fosso que reforçava a defesa do lado mais vulnerável. Embora não descarte a possibilidade de uma ocupação pré-romana, idade do ferro, os vestígios mais evidentes apontam para uma ocupação romana, certamente associada à exploração aurífera da Serra de Santa Justa.

Observações:

Fonte: Tese de: de Montanhismo, A. R. C. A Exploração de Depósitos Secundários de ouro nas Serras de Santa Justa e Pias (Município de Valongo)

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).*Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-06.* (acedido em Março de 2017)

CM Gondomar: VITERBO, Raquel, BESSA, Rosa Maria, e NUNES, Maria João (2015). "Fichas de caracterização (anexo IV). Proposta de criação da área de paisagem protegida abrangendo as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas." (acedido em Março de 2017).

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Arqueológico

Tipologia: Castro

Identificador: V08

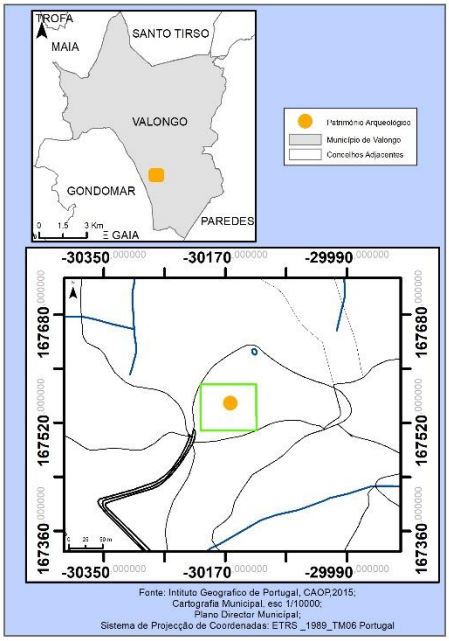
Designação: Castro de Santa Justa /Alto do Castro/Cavadas dos Castros

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.176554, -8.492617)

Acesso: Serra de Santa Justa

Protecção: Inexistente

Época Construção: Romana





Imagens Retirada das Fichas de caracterização e proposta (anexo I)

Enquadramento: Serra Santa Justa

Descrição: Escavações feitas no local não identificaram à superfície quaisquer indícios de uma ocupação antiga.

Observações:

Fonte: Tese de: de Montanhismo, A. R. C. A Exploração de Depósitos Secundários de ouro nas Serras de Santa Justa e Pias (Município de Valongo)

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).*Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico V-08.* (acedido em Março de 2017)

CM Gondomar: VITERBO, Raquel, BESSA, Rosa Maria, e NUNES, Maria João (2015). "Fichas de caracterização (anexo IV). Proposta de criação da área de paisagem protegida abrangendo as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas." (acedido em Março de 2017).

Axenexos2 - Patrimonio Edificado (PDM)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário

Tipologia: Escola Primária

Identificador: A01

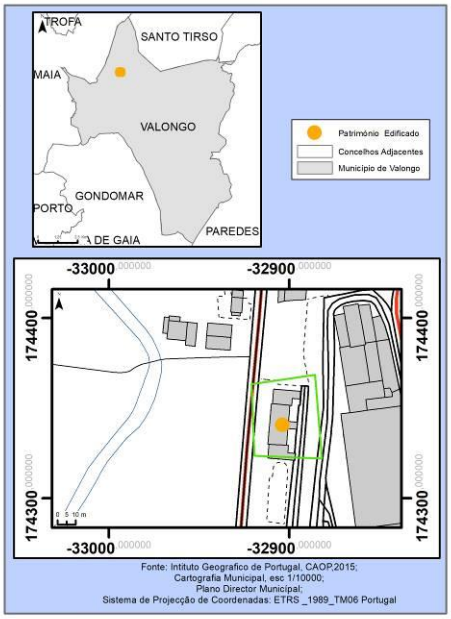
Designação: Centro Cultural de Alfena

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.237615, -8.525589)

Acesso: Rua São Vicente

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Antiga escola primaria contruída em junho de 1927 pelo Comandante Manuel Martins Ferreira de Matos, em memória da sua filha Idalina, sendo atribuído o nome Idalina Matos e representada em busto colocado no cimo do corpo central da escola. A junho de 1999, a Câmara Municipal adaptou a escola a Centro Cultural de Alfena, onde faz jus ao seu passado proporcionando conhecimento, arte, animação e espetáculo. Pois possui um Pólo de leitura, um auditório interior de 72 lugares, um anfiteatro exterior, uma sala de exposições e ainda um agradável jardim.

Observações: Reabilitada a Centro Cultural da Freguesia de Alfena pela CMV em 1999.

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador A03 (acedido em Janeiro de 2017)

JFA: http://www.freguesiadealfena.pt (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário

Tipologia: Escola Primária

Identificador: A02

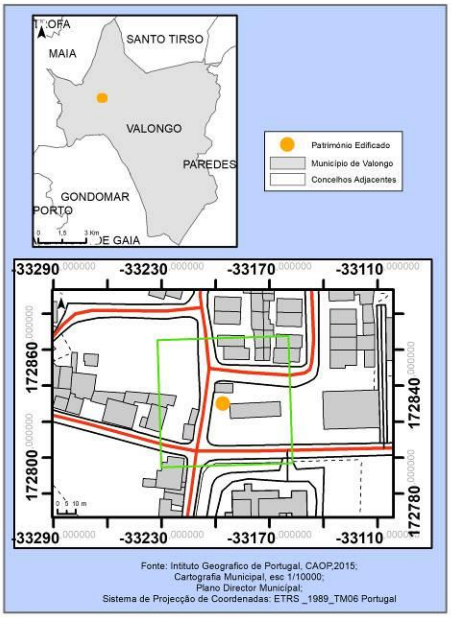
Designação: Casa da Juventude

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.223981, 8.5 28982)

Acesso: Rua das Escolas

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX



Fonte: Instituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municipal, esc 1/10000;
Plano Director Municipal;
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal



Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Antiga escola primária integrada em área residencial

Descrição: Construída segundo o Plano dos Centenários (1940-1960), ao gosto e como instrumento de gestão das políticas de educação do Estado Novo, funcionou como Escola Primária durante cerca de 30 anos. Dispunha de duas salas masculinas e duas femininas, assim como de espaços sanitários, cozinha e recreio. A função seguinte foi a de Casa da Juventude com inauguração a 23 de Junho de 2001.

Observações:

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V06 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Igreja

Identificador: A03

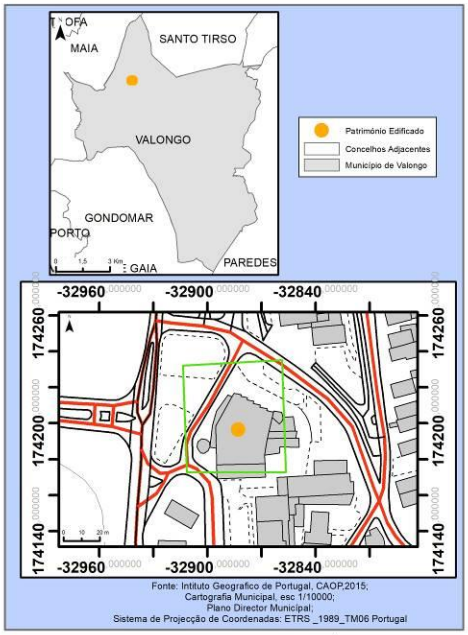
Designação: Igreja Matriz de Alfena (Igreja S. Vicente de Alfena)

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.236324, -8.525323)

Acesso: Rua da Igreja

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVI





Vista geral de Norte
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Considerada pelo Sr. Fiorentino, a maior da diocese do Porto, é uma Igreja Modernista concebida e construída pelo arquiteto Alfredo Moreira entre 1964 e 1968. Integra ainda elementos da antiga contrição de 1684, como a capela-mor, a torre de 3 sinos, 1 relógio, 8 altares, e um adro de 2 cruzeiros.

Observações:

Fonte: Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).

CABRITA, António Russo, e SILVA, Maria Margarida C. Fonseca (1973). Monografia do Concelho de Valongo. Porto: [s.n].

IHRU: IPA.00029807 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador A04 (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO
1836 : 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: A04

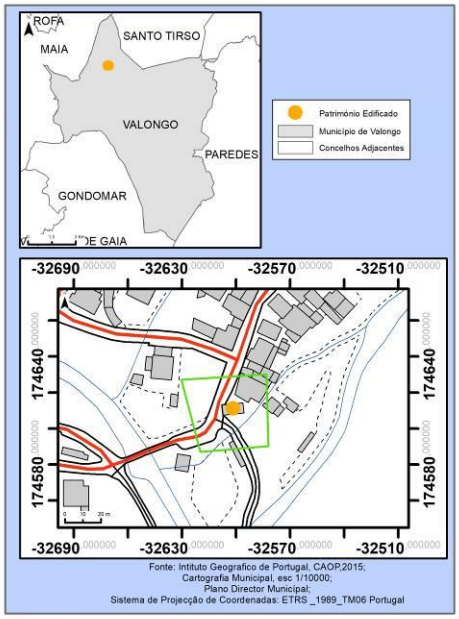
Designação: Capela S. Lázaro

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.240056, -8.522014)

Acesso: Rua de São Lázaro

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVII





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Junto ao caminho, na margem direita do Rio Leça.

Descrição: O documento mais antigo que se conhece que faz referência á existência de um Hospital Leproso é de 1214 mencionado por D. Estevainha, no qual ainda se encontrava documentado em 1747, por haver ainda 4 leprosos. Apesar de não se saber a sua localização exata, associa-se este hospital à Capela de São Lázaro, que desde 1623 tem vindo a sofrer reformas, em que a sua estrutura situa-se nas vias de peregrinação (Caminho de Santiago), cujo alpendre os devotos descansavam das suas longas caminhadas.

Observações: Foi mandada remodelar em 1623 e restaurada em 1963.

Fonte: Tese de: Lopes, A. B.; Silva, A. C. F.; Mota, M. A.; & Centeno, R. M. (1994). A PONTE MEDIEVAL DE SÃO LÁZARO (ALFENA, VALONGO)

SILVA, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro)

SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

CMV: PATRIMONIO, Arqueologia. Fichas de caracterização e proposta (anexo I).Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia, nº cartográfico A-02. (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador A07 (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

IHRU: IPA.00029803 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religiosa

Tipologia: Capela

Identificador: A05

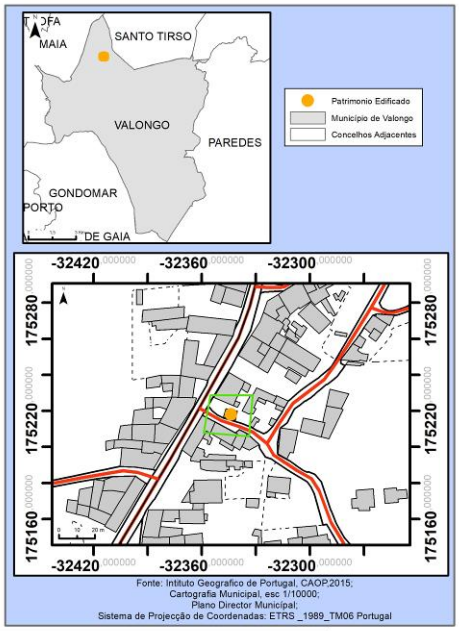
Designação: Capela S. Roque

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.245538, -8.518966)

Acesso: Rua São Roque

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVI, XX





Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Devido ao violento surto de peste que afetava alguns lugares da freguesia, D. Filipe II, mandou construir em 1599 dedicada a S. Roque, protetor contra pestes. Mais tarde, um Padre que queria ir para Coimbra para converse-se aos Stº Agostinhos tinha que levar os dotes, então doou a capela como dote. A sua estrutura é de granito com porta central de grandes dimensões, com nicho e cruz como eixo central, e com Pináculos piramidais, tendo a imagem de S. Roque, Imaculada Conceição, S. Bento, S. José, Coração de Jesus. Localiza-se junto da antiga via principal entre o Porto e Guimarães

Observações: Nos anos 60 do séc. XX foi restaurada.

Fonte: Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).

Silva, João Belmiro Pinto da, Gomes, Catarina Sofia, e Costa, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador A10 (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter residencial

Tipologia: Quinta

Identificador: A06

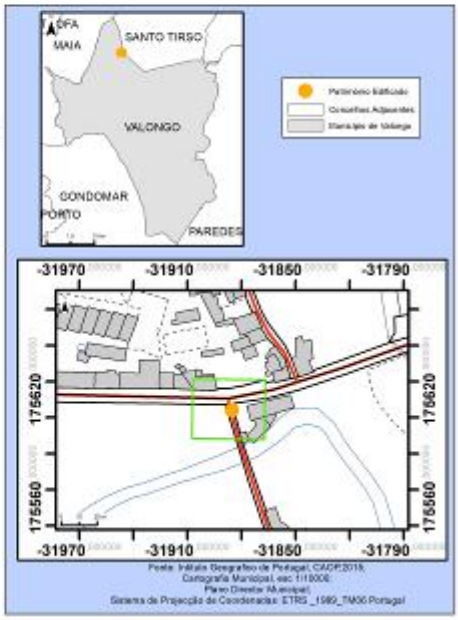
Designação: Portal da Quinta do Ribeiro

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.249024, -8.513526)

Acesso: Rua Particular da Quinta do Ribeiro

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de Norte
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Portal oitocentista brasonado data a data de 1801, que dá acesso a uma quinta agrícola, que a pesar ser propriedade privada, chegou a ser muito usado pelos moradores para traspor o rio Leça pela ponte.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V09 (acedido em Janeiro de 2017)

Camilo, Joaquim de Sousa (1982). História de Valongo. Subsídios para a sua interpretação. Valongo: Edição dos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Valongo.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Portal e Capela

Identificador: A07

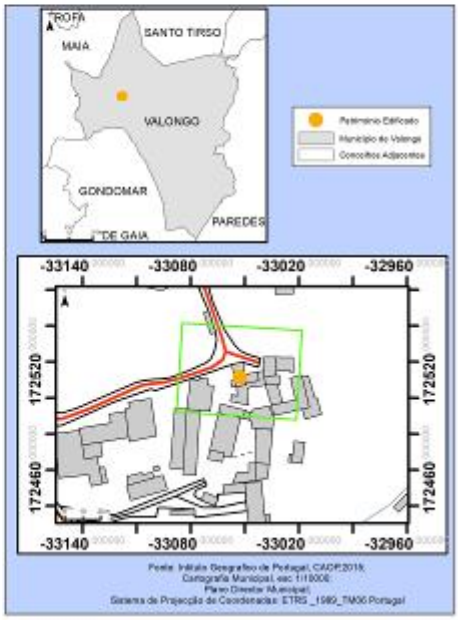
Designação: Portal e Capela N. Sra. da Conceição

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.221130, -8.527258)

Acesso: Rua Nossa Senhora da Conceição

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVI e XX





Vista geral de NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Integrado na quinta da cunha

Descrição: Capela privada barroca, localizada á margem de uma antiga estrada que fazia ligação a Ermesinde. Foi edificada pelo capitão Vicente Ferreira Alfena e sua esposa Luzia Antónia do Sacramento, devido à distância à Igreja e por causa das cheias que impediam que muitos dos habitantes de irem á missa. No seu interior pode-se ver a imagem da Sr.ª da Conceição, da Sr.ª das Dores e de S. Vicente Ferrer, uma pequena imagem de St.º António, o Sagrado Coração de Jesus e o S. José. A imagem rara de S. Vicente Ferrer, dever-se-á ao facto do fundador da capela se chamar Vicente Ferreira. O santo é padroeiro das almas dos dominicanos, foi pregador e terá ressuscitado uma viúva que se encontra aos seus pés na imagem

Observações:

Fonte: Tese de :SILVA, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).

SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

IHRU: IPA.00029799 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: A08

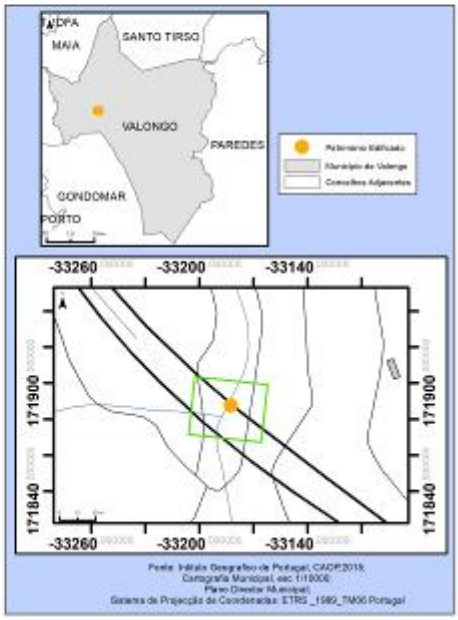
Designação: Ponte dos Sete Arcos

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.215520, -8.528813)

Acesso: Linha Ferroviária do Douro, Alfena, Cabêda

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de Sul
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Integrada na Linha Ferroviária do Douro.

Descrição: Inaugurada a 28 de Julho de 1875, esta ponte DE 127m de extensão e 27m de altura, é formada por granito e o ferro, e composta por 7 arcos onde assenta um tabuleiro plano. Em que servia a linha dos caminhos-de-ferro que ligava o Porto ao Douro, ainda hoje passa pesadas locomotivas nesta ponte.

Observações:

Fonte: SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). *Valongo. Um salto para a modernidade*. [s.l]: Anágia Editora.

CABRITA, António Russo, e SILVA, Maria Margarida C. Fonseca (1973). *Monografia do Concelho de Valongo*. Porto: [s.n].

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador A02 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter residencial e Religioso

Tipologia: Quinta e Capela

Identificador: A09

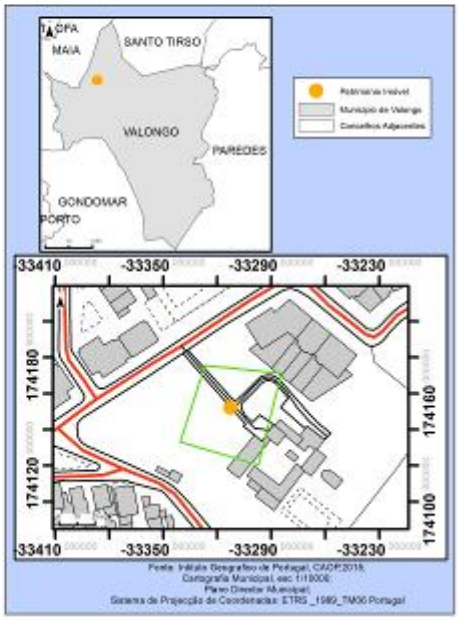
Designação: Quinta das telheiras e Capela N. Sra. da Piedade

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.235896, -8.530472)

Acesso: Rua da Nossa Senhora da Piedade

Protecção: Inexistente

Época Construção: século XVIII





Enquadramento:

Descrição: O edifício marca o séc. XVIII e tem características barrocas no portal brasonado com arco redondo rematado por armoriado frontão mistilíneo e adornado de pináculos e fogaréus. Trata-se de uma Quinta agrícola, à qual se acede no interior, à majestosa capela de N.ª Sr.ª da Piedade (data de 1740 inscrita no altar) assim como uma residência.



Vista geral de NO e NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Observações:

Fonte: IHRU: IPA.00029806 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
Alfena, Junta de Freguesia de (1998). "Capelas." Concelho de Valongo, nº 99,
Silva, João Belmiro Pinto da, Gomes, Catarina Sofia, e Costa, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Industrial

Tipologia: Fábrica

Identificador: C01

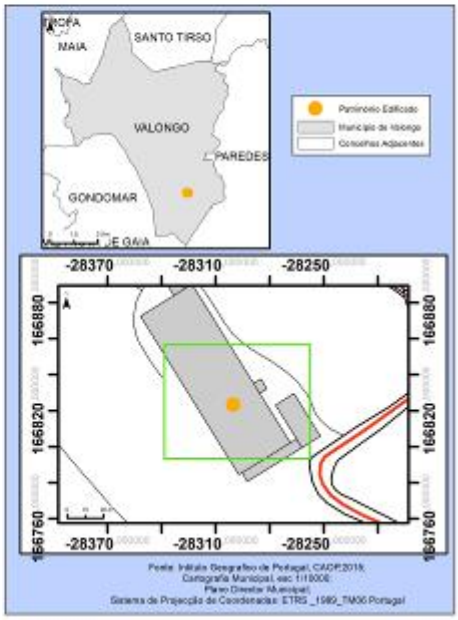
Designação: Empresa Lousas de Valongo

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.170105, -8.470338)

Acesso: Rua Central das Vinhas

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Edifício com negra lousa extraída do subsolo da freguesia, a sua fachada é subdividida em três corpos. Num dos corpos, existe 9 arcos que dão lugar às portas, que é sublinhado por tijolos alinhados. Os outros dois corpos ladeiam o anterior. A Fábrica foi fundada em 1865 por investidores ingleses, com a firma The Vallongo Slates & Marbles Quarries Company, Limited, que abastecia a Inglaterra e os EUA de ardósia para telhados, pavimentos e soalhos, assim como pedras de bilhar e para laboratórios. Atualmente com administradores portugueses, investe numa exploração a céu aberto junto da Pedreira da Milhária (pedreira mais antiga em atividade).

Observações:

Fonte: Blogue de Maunuel Cunha: http://manueljosecunha.blogspot.pt/2016/03/empresa-das-lousa-de-valongo.html (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador C03 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00029870 http://www.monumentos.pt/, 2017 (Acedido em Fevereiro de 2017)

SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). *Valongo. Um salto para a modernidade.* [s.l]: Anégia Editora.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: C02

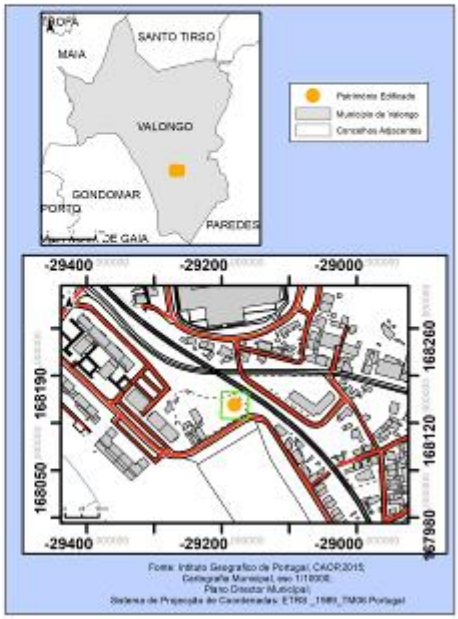
Designação: Capela S. João da Azenha

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.181960, -8.480913)

Acesso: Rua Dr. Manuel da Arriaga

Protecção: Inexistente

Época Construção: século XVII, XIX, XX





Vista geral de Este
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits



Enquadramento:

Descrição: Provavelmente do século XVII é uma Capela neoclássica, com planta longitudinal, com uma única nave e capela-mor mais estreita. A fachada principal é revestida de azulejos industriais de padrão monocromático azul, que se repetem no interior em forma de silhar, associado à madeira e ao reboco branco. Ainda na antiga Quinta de S. João da Azenha, existe um mural com painéis azulejares monocromáticos com diversificadas imagens

Observações: Foi alvo de vários restauros no Séc. XVII, IXI,XX. Séc. XIX - data do retábulo-mor; 1990 - compra da quinta e da capela pelo atual proprietário

Fonte: Tese de :SILVA, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador C06 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU IPA.:00014114 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território.20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: C03

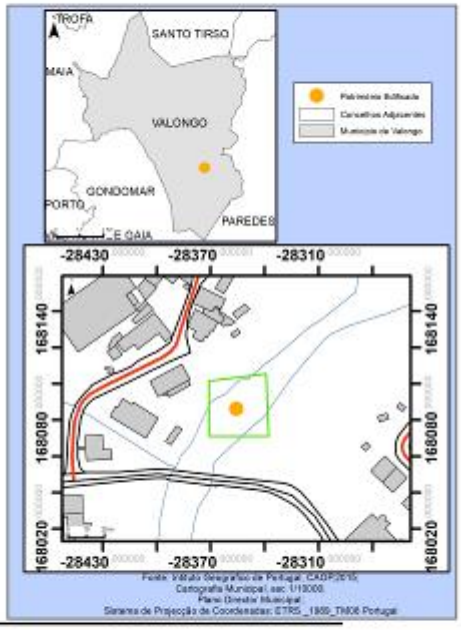
Designação: Aqueduto dos Arcos

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.181457, -8.471078)

Acesso: Rua Padre Américo

Protecção: Inexistente

Época Construção: Medieval / Século XIX





Vista geral de Sul
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Sobre o Rio Ferreira.

Descrição: Foi referenciado em Maio de 1631 para fazer parte de um regadio que captava a água na Ponte Ferreira, de modo a transpor a água de uma margem do rio para a outra, para irrigação dos férteis terrenos envolventes. O aqueduto atual é de construção posterior a 1870/75, e foi mandado ser feito pelo Padre José Jorge Pinto, dando origem a um aqueduto granítico de tabuleiro plano assente em 4 arcos de volta perfeita. Para poder transportar a água nos dois sentidos, o desnível entre a Ponte Ferreira e o Aqueduto é inferior a 1m. E quando o caudal do rio se tornava muito baixo e não podia ser usado desta maneira, era retirada água com a ajuda de noras movidas através da tração animal e a água posta a circular em sentido contrário.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador VO6 (acedido em Janeiro de 2017)

Silva, João Belmiro Pinto da, Gomes, Catarina Sofia, e Costa, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: C04

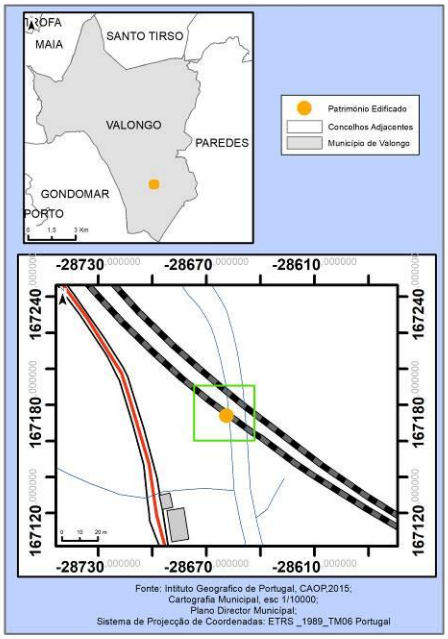
Designação: Ponte Milhária

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.173233, -8.74630)

Acesso: Travessa do Outeiro

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX



Fonte: Instituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municipal, esc 1/10000;
Plano Director Municipal;
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal



Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Servindo a linha férrea do douro inaugurada em 1875, esta ponte é de ferro com tabuleiro metálico sustentado por quatro pilares. Tem guardas graníticas com arcos de volta perfeita, mas alturas desiguais, porque se adaptam às irregularidades do terreno.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador C07 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter residencial

Tipologia: Palacete

Identificador: E01

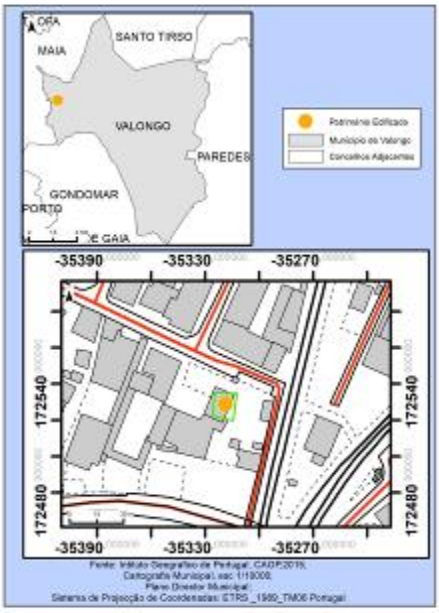
Designação: Casa do Colégio de Santa Joana (Externato Santa Joana)

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.221163, -8.554418)

Acesso: Rua Rodrigues Freitas

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Norte
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: De arquitetura residencial eclética, pertenceu ao juiz conselheiro Magalhães e também á família Sá da Bandeira, e em 1934 foi adquirido pela Superiora Geral da Congregação das Irmãs Hospitaleiras da Imaculada Conceição, que aí instalaram parte da sua comunidade, tendo posteriormente criado o colégio que ministra aulas a vários graus de ensino. O colégio passou de Tui para Ermesinde, devido à Guerra Civil Espanhola

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E03 (acedido em Janeiro de 2017

IHRU: IPA.00029968 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Estação Ferroviária

Identificador: E02

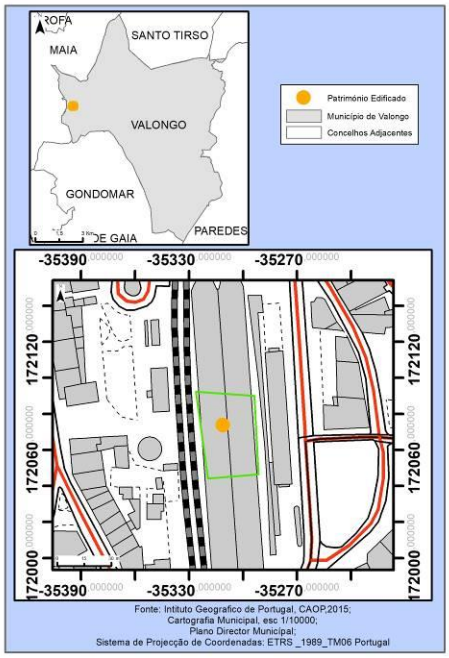
Designação: Estação Ferroviária de Ermesinde

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.217102, -8.554194)

Acesso: Rua Rodrigues Freitas

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX







Vista geral de E e SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Estação Ferroviária das Linhas do Minho e do Douro

Descrição: Com início na estação de São Bento, Porto, esta estação inaugurada em 1873, integra as linhas do Douro e Minho. Também parte daqui a Linha de Leixões inaugurada em 1931. E Dada a sua importância estratégica foi sendo alvo de melhorias técnicas e de equipamentos que culminaram com a construção da nova gare em 2001, um edifício de arquitetura contemporânea, de grandes dimensões, e em que o metal é amplamente usado, estrutural e formalmente.

Observações: Substituiu a antiga Estação de Ermesinde

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E11 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter religioso

Tipologia: Igreja / Convento

Identificador: E03

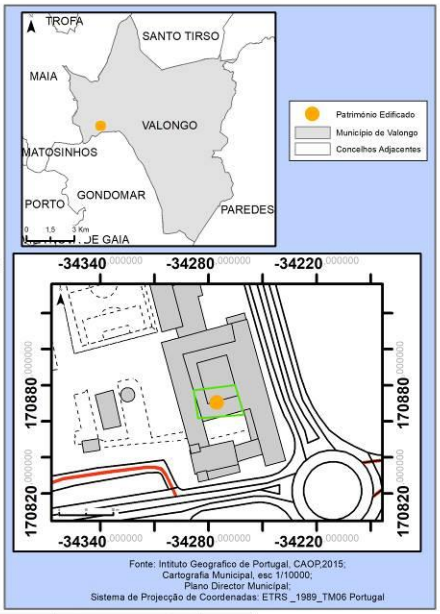
Designação: Convento da Formiga e Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho da Mão Poderosa e de Santa Rita

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.206316, -8.541771)

Acesso: Avenida Engenheiro Duarte Pacheco

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII



Enquadramento:



Vista geral de SO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Descrição: A igreja de estilo barroco com decoração interior neoclássica, foi lançada a sua primeira pedra em outubro de 1749. No local havia uma quinta doada por Francisco da Silva Guimarães e mulher à congregação dos Religiosos Eremitas Descalços de S.to Agostinho, que já tinha uma ermida, provavelmente substituída em 1800, pela atual igreja. Nas invasões francesas, em 1807, as alfaias religiosas em ouro e prata do Convento foram recolhidas no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra que valiam 299.284 reis. Em 1808, população mobilizada pelo toque dos sinos da Igreja, lutaram contra os inimigos no largo da igreja. Durante o Cerco do Porto (1832 e 1833) serviu de hospital das tropas absolutistas, tendo tido a visita de D. Miguel, que depois da queda do absolutismo a congregação foi extinta e o convento vendido. No lado direito da escadaria que leva à Igreja, há uma lápide em memora dos restos mortais dos soltados das lutas liberais. Com a República tornou-se um Internato e depois Colégio, e atualmente é local de peregrinação regional para onde convergem devotos durante todo ano.

Observações: Reabilitado pela Câmara Municipal de Valongo em 1999

Fonte: Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro)

Cabrita, António Russo, e Silva, Maria Margarida C. Fonseca (1973). Monografia do Concelho de Valongo. Porto: [s.n].

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E08 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00029974 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

http://viajandonotempo.blogs.sapo.pt/7870.html (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Industrial

Tipologia: Edifício Multiusos

Identificador: E04

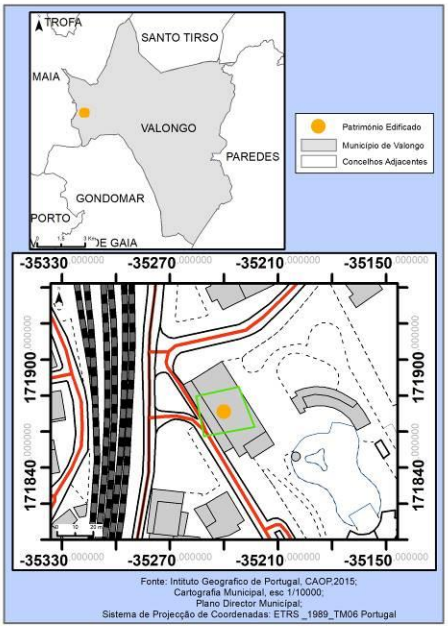
Designação: Fórum Cultural (Antiga Fabrica da Telha)

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.215273, -8.553319)

Acesso: Rua Fábrica da Cerâmica, Rua Vasco da Gama

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX, XXI





Vista geral de Sul
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: inaugurado a 18 de Maio de 2001,o fórum cultural ocupa o edifício industrial do início do século XX (1910) sob o nome de «Empresa Industrial de Ermesinde» dedicando-se ao fabrico da telha do tipo «Marselha» e do tijolo «vulgar». Nos anos 20 atingiu grande prosperidade, e á medida que foi crescendo, adquiriu novos parceiros, dando origem a um excelente exemplo da arquitetura industrial do início do século. Contudo, a empresa sofreu um declínio ao ponto de ser abandonada, o que levou á Câmara Municipal de Valongo adquiri-la que a adaptou para Fórum Cultural e Parque Urbano. Da construção original, apensas se conserva o antigo Forno da Cerâmica, agora utilizado como galeria museológica, existindo também uma galeria de exposições temporárias de diferentes vertentes artísticas.

Observações:

Fonte: Silva, Susana Maria Esteves (2005). Villa Beatriz: a funcionalidade de um património cultural. Relatório para a Unidade Curricular de História Contemporânea da Faculdade de Letras da Universidade, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Alves.

http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E07 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00029973 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e Transportes

Tipologia: Ponte

Identificador: E05

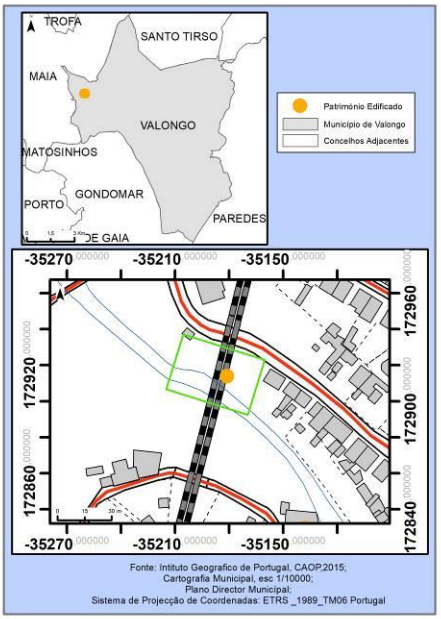
Designação: Ponte da Travagem/Ponte Ferroviária da Travagem

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.224674, -8.552673)

Acesso: Linha Ferroviária do Minho

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Sobre o Rio Leça, Linha Ferroviária do Minho

Descrição: Na travagem existem três pontes duas do século XIX: a ferroviária feita de granito assente num arco de volta perfeita, e integrando na linha férrea do Minho; e a ponte rodoviária da rua Elias Garcia, construída no início da segunda metade do século XIX, inseria-se na estrada real n.º 32 do Porto a St.º Tirso e chegou a ser portajada. Entre estas duas existe uma mais pequena mas mais antiga, em que com a construção da estrada real, deixou de ter relevância.

Observações:

Fonte: IHRU: IPA.00029980 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E09 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter residencial

Tipologia: Palacete

Identificador: E06

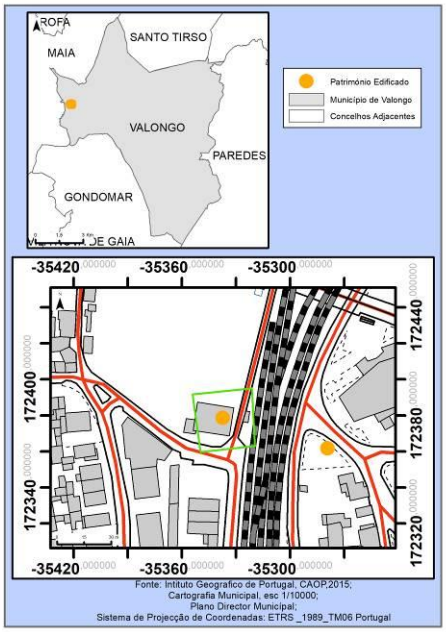
Designação: Palacete da Mesquita

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.219846, -8.554520)

Acesso: Rua Professor Sebastião Pereira

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Contruído em 1920 por um emigrante no Brasil, é voltado para o caminho-de-ferro, em que toda a estrutura lhe confere um ar revivalista e romântico. Tem um alpendre que abrange os dois pisos, decorado com arcos, colunas, telhado e varandins. Do lado esquerdo surge um torreão quadrangular coberto por miradouro de dois pisos: um coberto e o outro destapado, rematado por quatro jarrões. Na fachada sul há galeria aberta com colunata, coberta por um telhado comprido e estreito. As outras fachadas são de maior simplicidade.

Observações:

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E05 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00029979 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter residencial

Tipologia: Palacete

Identificador: E07

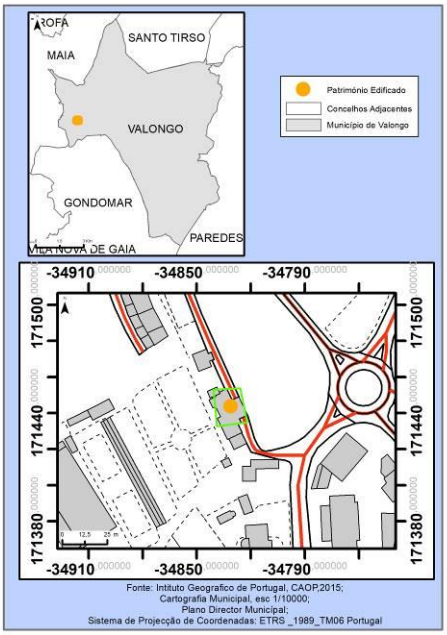
Designação: Vila Beatriz

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.211449, -8.548411)

Acesso: Rua José Joaquim Ribeiro Teles

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Mandada edificar por Amadeu Ferreira de Sousa Vilar, o nome é em homenagem á sua filha Beatriz. Destinada para criação de animais e produtos agrícolas, o projeto do arquiteto José Teixeira Lopes Júnior tem um gosto eclético que possui características da "casa portuguesa" dos anos 20. O edifício encontra-se enriquecido por vistosos painéis azulejares da fábrica Aleluia, de Aveiro, com temas rurais e bucólicos, e no 1º andar possui um relógio de sol. Esta quinta também pertenceu posteriormente a Luís Soares grande industrial de Ermesinde, que era marido brasileiro de Beatriz. Mais tarde, em 1985, o espaço (vivenda e terrenos envolventes) foi adquirido pelo município e readaptado a Centro Sociocultural, com inauguração a 19 Novembro de 1989. No qual existe um polo de leitura da Biblioteca Municipal de Valongo, espaços de exposições, palestras e centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA).

Observações:

Fonte: *Tese de: Silva, Susana Maria Esteves (2005). Villa Beatriz: a funcionalidade de um património cultural. Relatório para a Unidade Curricular de História Contemporânea da Faculdade de Letras da Universidade, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Alves.*

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V06 (acedido em Janeiro de 2017)

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

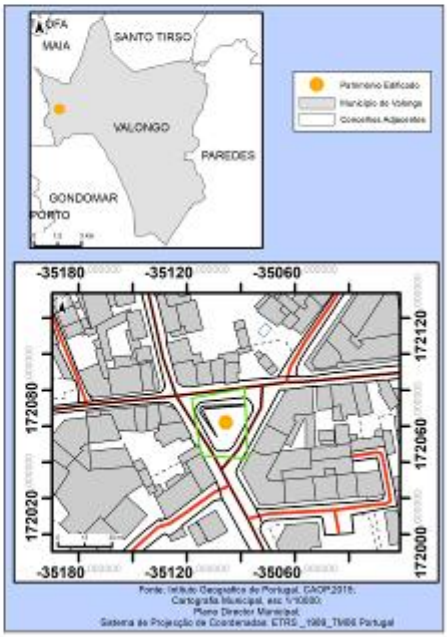
IHRU: IPA.00029978 http://www.monumentos.pt/(Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016



Interesse: Património Arquitetónico

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Cruzeiro

Identificador:E08

Designação: Cruzeiro S. Silvestre (Cruzeiro da Estação)

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.217000, -8.551669)

Acesso: Rua 5 de Outubro

Protecção: Inexistente

Época Construção: XVIII



Vista geral de Este
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Perto da Estação de Ermesinde

Descrição: Ao lado da capela de S. silvestre, há um cruzeiro: uma coluna de granito de fuste liso, com capitel jónico, rematado por uma cruz.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
IHRU: IPA.00029970 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: E09

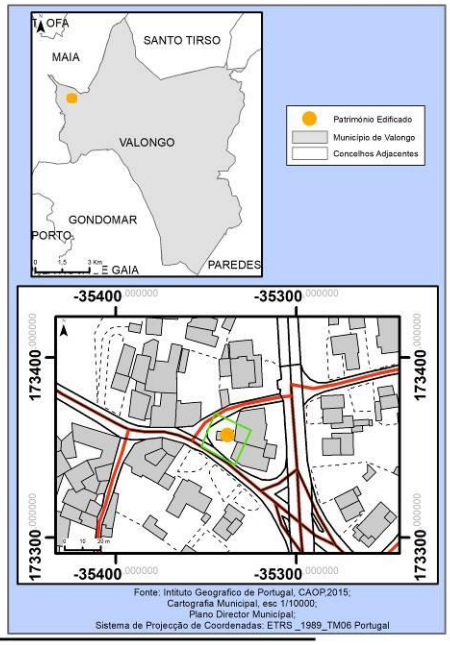
Designação: Capela Sr. dos Aflitos

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.228654, -8.554565)

Acesso: Rua Senhor dos Aflitos

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Capela oitocentista, é dedicada à cultura do milho americano. Tem uma planta longitudinal e nave única, coberta por um telhado de duas águas. A sua estrutura é de granito, visível nos ângulos, lados rebocados e a fachada forrada a azulejo azul e branco. A porta é de arco redondo liso como único vão, à qual se tem acesso a partir de uma escadaria semi-circular. Núcleo rural constituído por cinco edifícios de exploração agrícola, ligados à produção de milho graúdo.

Observações: No séc. 20 (primeira metade) - construção do núcleo rural Granito, madeira, azulejo, vidro, telha cerâmica.

Fonte: Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).

Silva, João Belmiro Pinto da, Gomes, Catarina Sofia, e Costa, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E02 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00029966 http://www.monumentos.pt/ (acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Comemorativo

Tipologia: Cruzeiro

Identificador: E10

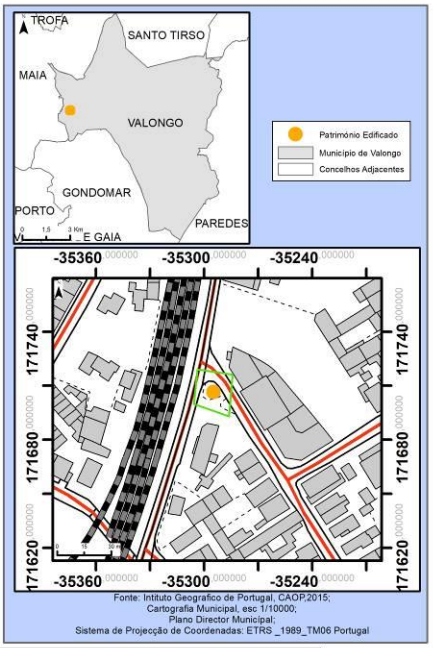
Designação: Cruzeiro dos Centenários (Monumento Comemorativo dos Centenários)

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.213780, -8.553973)

Acesso: Rua Dr. João Rangel

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Norte
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Edificado em 1940, pela Junta de Freguesia no âmbito da comemoração dos Centenários da Nacionalidade e da Restauração, assenta numa base circular de 2 degraus redondos de granito de tamanho decrescente. A base, paralelepipédica, apresenta em cada uma das faces, símbolos nacionais de vitória sobre o inimigo, e sobre ela ergue-se uma coluna torsa, encimada por um cubo com os símbolos nacionais e a Cruz de Cristo.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E13 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00029971 http://www.monumentos.pt/(Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Residencial

Tipologia: Moinho

Identificador: E11

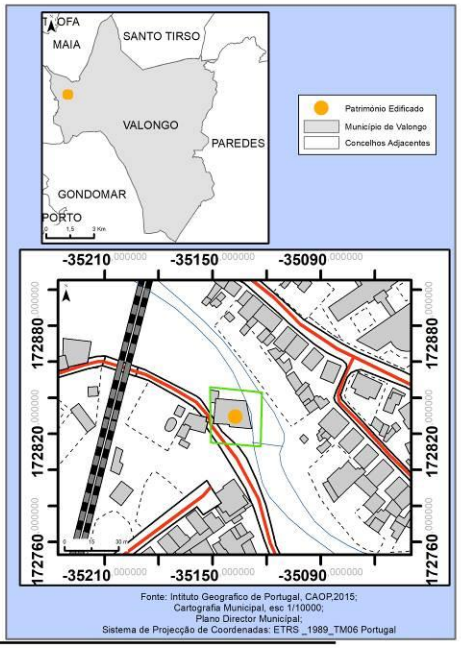
Designação: Moinho da Travagem (Moinho do Abade)

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.223918, -8.552146)

Acesso: Rua dos Moinhos

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Moinho de 1802, conhecido como moinho das Panelas, tem 6 mós e grande canal de encaminhamento de água, que recebia as águas através de uma represa existente no leito do rio. E por sua vez, até aos anos 60 do séc. XX, servia como piscina de aprendizagem e local de competições desportivas de natação, dinamizadas pelo Clube de Propaganda Natação.

Observações: Atualmente funciona como arrecadação

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E15 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00029977 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religiosa

Tipologia: Cruzeiro

Identificador: E12

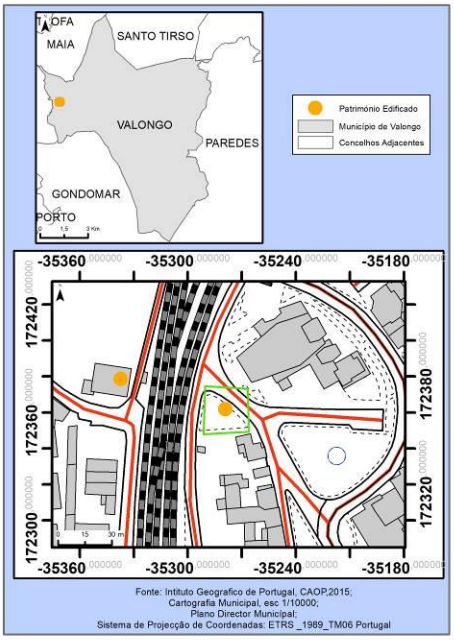
Designação: Cruzeiro da Igreja Matriz

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.219702, -8.553813)

Acesso: Rua Dom António Castro Meireles e Rua Rodrigues de Freitas

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Este
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Perto da Estação de Ermesinde e da igreja Matriz

Descrição: De arquitetura religiosa, barroca, assenta sobre uma plataforma quadrangular constituída por quatro degraus sobrepostos, em forma de pirâmide. A base é um paralelepípedo com motivos vegetais nas quatro faces, e sobre esta nasce uma coluna coríntia de fuste estriado que sustenta esfera e cruz latina de secção quadrangular.

Observações:

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E04 (acedido em Janeiro de 2017)

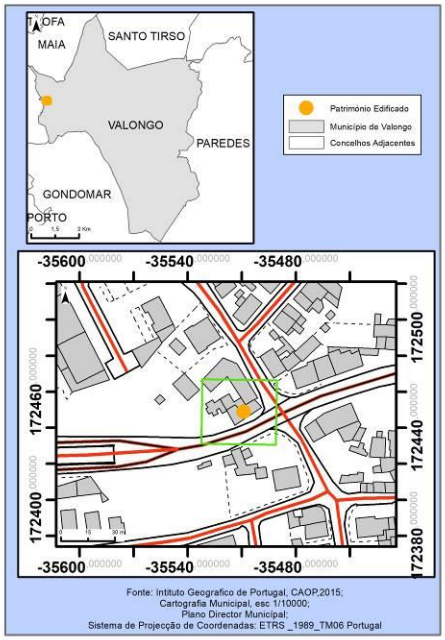
IHRU: IPA.00029969 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016



Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Residencial

Tipologia: Habitação

Identificador: E13

Designação: Casa Quinhentista

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.220465, -8.556543)

Acesso: Rua Rodrigues de Freitas

Protecção: Inexistente

Época Construção:



Vista geral de Este
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: De arquitectura religiosa, barroca, assenta sobre uma plataforma quadrangular constituída por quatro degraus sobrepostos, em forma de pirâmide. A base é um paralelepípedo com motivos vegetais nas quatro faces, e sobre esta nasce uma coluna coríntia de fuste estriado que sustenta esfera e cruz latina de secção quadrangular.

Observações:

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E04 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00029969 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Industrial

Tipologia: Fábrica

Identificador: E14

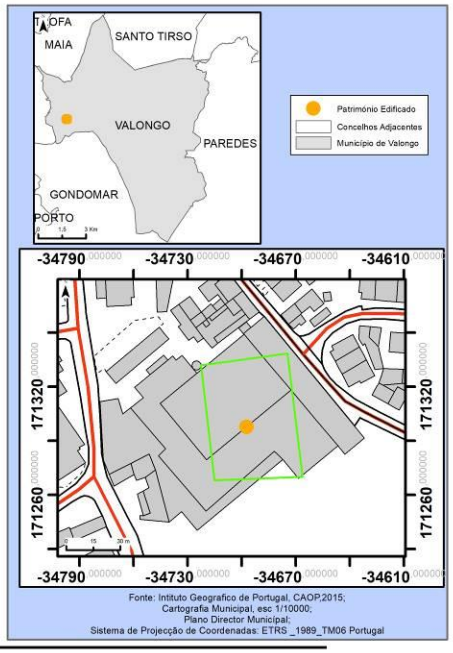
Designação: Fábrica Têxtil de Sá

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.210157, -8.546820)

Acesso: Rua Fábrica de Sá

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Mandada construir por Manuel Pinto de Azevedo e Amadeu Vilar, serviu como fábrica de fiação e tecidos, em que havia muitas regalias para os trabalhadores como refeitório, cooperativa, e uma padaria exclusiva para fornecer pão aos trabalhadores. As grandes naves terminam em fachadas de volumetrias geométricas, que se encontram muito arruinadas.

Observações:

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador E06 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00029979 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 . 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de hidraulico

Tipologia: Moinho

Identificador: M01

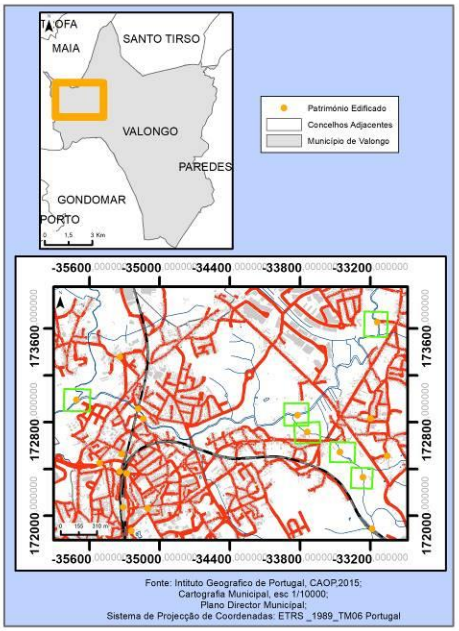
Designação: Moinhos hidráulicos do Rio Leça, da Ribeira de Cabeda e da Ribeira de Tabãos

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde, Alfena

Acesso: Rio Leça, da Ribeira de Cabeda e da Ribeira de Tabãos

P**rotecção:** Inexistente

Época Construção: Século XIX



Fonte: Intituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municipal, esc 1/10000;
Plano Director Municipal;
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal


Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Implantados nas margens do Rio Leça e seus afluentes

Descrição: Dado o surto do Cultivo do Milho nos Seculos XVII e XVIII, a população soube aproveitar as vantagens naturais da região ao contruir moinhos hidráulicos para a moagem dos cereais. Ou seja, era movido pela água que vinha de um canal desviado através de um açude construído a montante. Estes moinhos também denominados de moinhos de rodízio por possuírem um mecanismo de impulsão horizontal formado por um conjunto de palas dispostas radialmente, podiam ter um ou mais casais de mós, e ser mais de uma pessoa.

Observações:

Fonte: CAMILO, Joaquim de Sousa (1982). História de Valongo. Subsídios para a sua interpretação. Valongo: Edição dos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Valongo.

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V06 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de hidráulico

Tipologia: Moinho

Identificador: M02

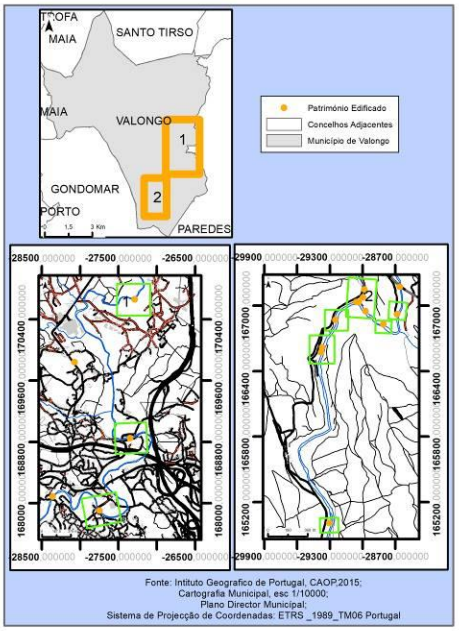
Designação: Moinhos hidráulicos do Rio Ferreira, do Rio Simão e da Ribeira do Simão

Localização: Porto, Valongo, Valongo, Campo, Sobrado

Acesso: Rio Ferreira, do Rio Simão e da Ribeira do Simão

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de NE
NOS NOVU
Resolução 2016 por 3584
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Implantados nas margens do Rio Ferreira e seus afluentes

Descrição: Dado o surto do Cultivo do Milho nos Séculos XVII e XVIII, a população soube aproveitar as vantagens naturais da região ao contruir moinhos hidráulicos para a moagem dos cereais. Ou seja, era movido pela água que vinha de um canal desviado através de um açude construído a montante. Estes moinhos também denominados de moinhos de rodízio por possuírem um mecanismo de impulsão horizontal formado por um conjunto de palas dispostas radialmente, podiam ter um ou mais casais de mós, e ser mais de uma pessoa.

Observações:

Fonte: CAMILO, Joaquim de Sousa (1982). *História de Valongo. Subsídios para a sua interpretação.* Valongo: Edição dos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Valongo.

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador M01 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter residencial

Tipologia: Quinta

Identificador: S01

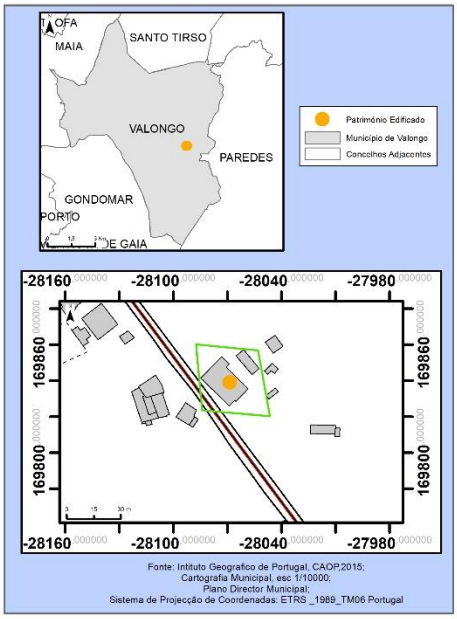
Designação: Quinta do Visconde do Paço

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.197242, -8.467726

)**Acesso:** Rua São João de Sobrado

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de Sul
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Mandado contruir um 1864 pelo 1º Visconde de Oliveira do Paço, António Martins de Oliveira, moço fidalgo da Casa Real, emigrou para o Brasil onde auxiliou emigrados portugueses necessitados, e contribuiu para a construção do cemitério de Sobrado e auxiliou o Hospital Maria Pia. O título de visconde foi-lhe concedido por D. Luís, por alvará e carta de brasão em 1878. O edifício tem estilo ecléctico, grande dimensão, aspeto apalaçado, grande desenvolvimento do jardim, cobertura em soletos e brasão.

Observações: O edifício encontra-se em muito mau estado.

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador S03 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Cruzeiro

Identificador: S02

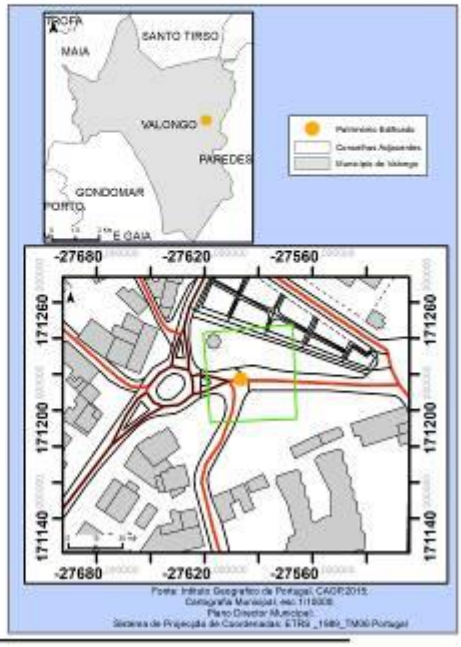
Designação: Cruzeiro do Largo Passal

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.209697, -8.462193)

Acesso: Largo Passal

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII





Vista geral de NE
NOS NOVU
Resolução 2016 por 3584
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Dedicado aos Bugios e Mourisqueiros, é onde, no dia de S. João, decorrem as tradicionais Bugiadas e Mouriscadas. Feito de granito, assenta em dois degraus de base quadrangular de cantos quebrados. No topo tem uma cruz. A sua presença junto à igreja matriz acentua o caráter religioso do local e evoca o início do espaço sacralizado até à chagada ao templo.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador S07 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário

Tipologia: Escola

Identificador: V01

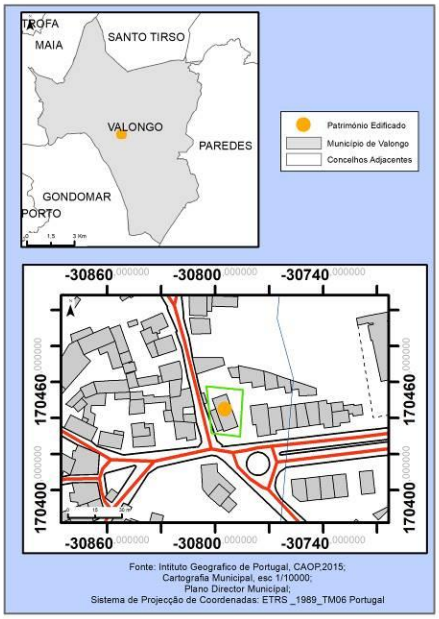
Designação: Escola André Gaspar

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.202602, -8.500222)

Acesso: Rua Padre Miguel Paupério do Vale e Rua André Gaspar

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de SO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Mandada construir por André Gaspar para proporcionar educação às crianças do Susão, em 1900.

Observações:

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V13 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO
1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religiosa

Tipologia: Capela

Identificador:V02

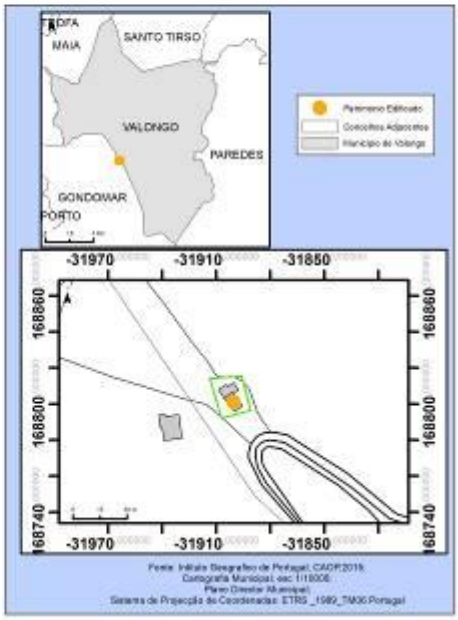
Designação: Capela N. Sra. dos Chãos

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.187775, -8.513344)

Acesso: Rua Nossa Senhora dos chãos

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVII





Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Como pagamento à Virgem Maria por ter sobrevivido á tempestade em alto mar, Thomé António, natural de Campanha, mandou contruir esta capela em 1625. Este edifício tem planta retangular, nave única, telhado de duas águas com cruz, pináculos e granito na estrutura. E está localizada numa extraordinária paisagem que abrange as cidades de Valongo, do Porto e respetivos arredores, assim como o Atlântico. Foi reedificada por Joaquim Marques da Nova em 1866.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V08 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00024330 http://www.monumentos.pt/ (acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: V03

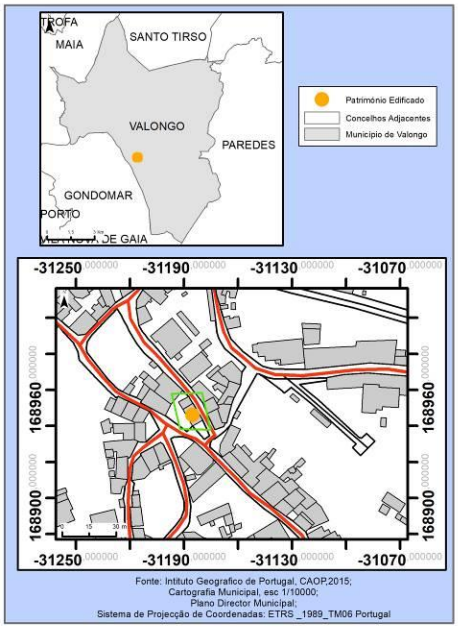
Designação: Capela Sra. da Hora

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.189096, -8.504821)

Acesso: Largo da Senhora da Hora

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVII





Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Inicialmente, era dedicado ao Santo Antão, que era o Santo António, mas depois de uma reparação em meados do séc. XVIII, os habitantes de Valongo consagraram-na a Nossa Senhora da Hora. Possui planta retangular de única nave, é coberta por telhado de duas águas, com cruz no vértice e paredes graníticas caiadas. Tem um sino centrado sobre a porta na fachada principal, e na fachada lateral, com um nicho onde se insere a imagem de N.ª Sr.ª da Hora, protegida por uma grade de ferro e vidro, possuindo ainda caixa de esmolas.

Observações: O arco cruzeiro data de 1849 foi construído por esmolas de particulares.

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431; Fevereiro 2017
CMV: Fichas de Identificação do Património Edificado (V14), outubro,2014 – 2017

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religiosos

Tipologia: Capela

Identificador: V04

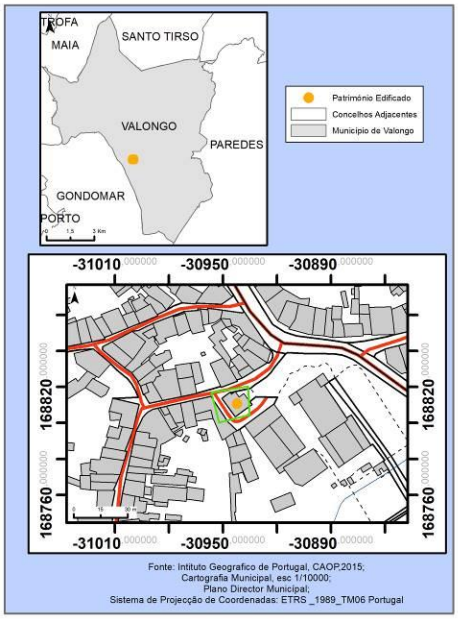
Designação: Capela Senhor dos Passos

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.187890, -8.501928)

Acesso: Rua Sousa Paupério

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII



Fonte: Instituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municipal, esc 1/10000;
Plano Director Municipal;
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal



Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Mandada ser contruída em 1729 por João Vieira de Mesquita, homem abastado de Fanzeres, que queria expurgar os males cometidos á sua esposa motivados por ciúmes infundados, serviu de igreja paroquial, enquanto durou a construção da matriz. A confraria do Senhor dos Passos de 1710, ainda existente com a representação de Cristo Crucificado ladeado pela mãe, S. João evangelista e soldados romanos.

Observações:

Fonte: *Costa, José Augusto, e Ribeiro, Manuela (2014). Legados de Fé e História. Património religioso de Valongo. Valongo: Paróquia de São Mamede de Valongo.*

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V06 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário

Tipologia: Escola Primária

Identificador: V05

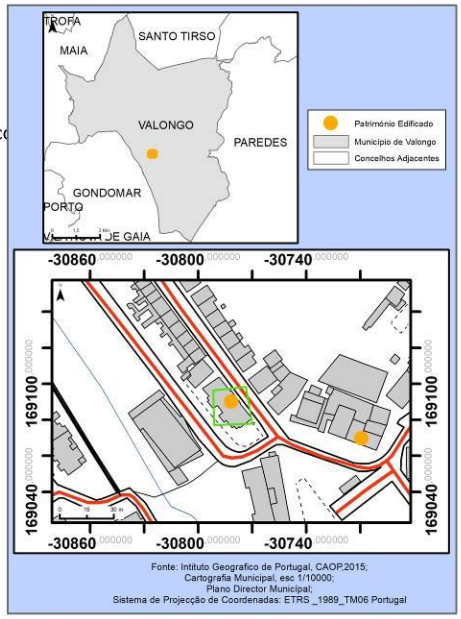
Designação: Escola 1º de Maio

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.190427, -8.500024)

Acesso: Avenida 1º de Maio

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Este
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Projeto realizado pelo professor e arquiteto Adães Bermudes, pretendia que a escola albergasse na parte superior dormitório para os professores, queria com isto, harmonizar o edifício, o meio e a criança, impondo uma dimensão estética que tornasse a escola um lugar mais atraente.

Observações: Reabilitada em 2011, passou a ser a Universidade Sénior de Valongo.

Fonte: CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V09 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter comemorativo

Tipologia: Monumento Comemorativo

Identificador: V06

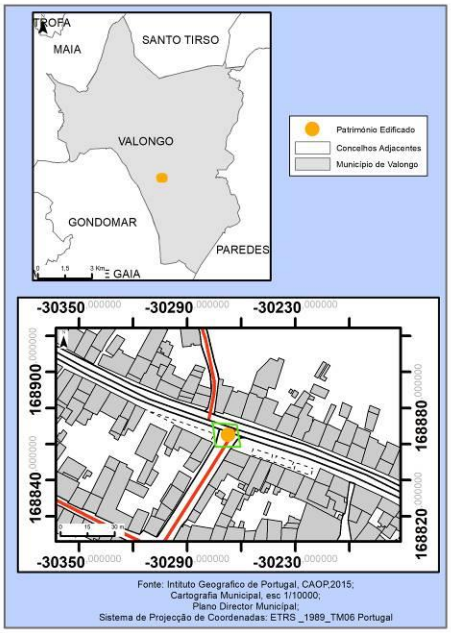
Designação: Cruzeiro Sr. do Padrão

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.188419, -8.493891)

Acesso: Rua Padrão

Protecção: Monumento Nacional — Cruzeiro de Valongo/Cruzeiro do Senhor do Padrão (Decreto 16-06-1910, DG 136, de 23-06-1910);

Época Construção: Século XIX





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Integrado no eixo antigo da cidade, à margem da antiga ligação rodoviária do Porto a Penafiel,

Descrição: Rodeado urbanisticamente por edifícios dos séculos XVIII, XIX e XX, trata-se de um Cruzeiro oitocentista com cerca de sete metros de altura assente sobre um embasamento recente, em tronco piramidal, sobre o qual assenta o estrado original, retangular e em granito. Ergue-se então o fuste, uma coluna clássica lisa, e sobre o ábaco, uma esfera lisa, assente num pedestal envolto em volutas, serve de gólgota a uma cruz latina com braços de secção quadrada, rematados em trevo. A elegante figura de Cristo está rodeada por um resplendor de efeito tipicamente barroco. A base do monumento integra uma imagem de Santo António e uma referência ao sacramento da Eucaristia.

Observações: Considerado monumento nacional por Decreto a 16 de Junho em 1910

Fonte: *Baltazão, Paulo Manuel (1994). Antigo Edifício. Paços do Concelho. Valongo: Câmara Municipal de Valongo.*

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V01 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU:IPA.00000503 http://www.monumentos.pt/, 2017 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de carácter cultural e recreativo

Tipologia: Museu

Identificador: V07

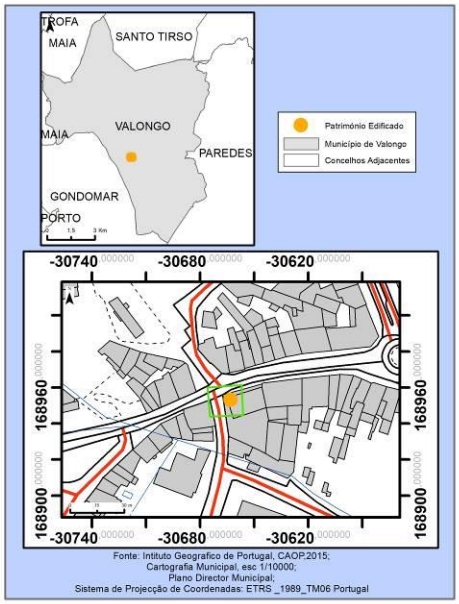
Designação: Museu e Arquivo Histórico (Casa dos Nova e Capela S. Bruno)

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.189193, -8.498614)

Acesso: Rua São Mamede

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Edifício Setecentista com características da época pombalina, foi edificado por Bernardo Martins da Nova nos inícios do séc. XIX, em que acrescentou em 1825 uma capela dedicada a S. Bruno. Em 1836,com a elevação de Valongo a Concelho, a sede da câmara foi lá instalada, no ano seguinte até 1989. Em 1990, o edifício sofre um incêndio que destrói parcialmente o seu interior, mais tarde foi remodelado de modo a torná-lo apto para a instalação do Museu Municipal e Arquivo. Histórico, inaugurado a 1 de Junho de 2001. Na recuperação tentou-se preservar a memória do passado através de apontamentos arquitetónicos originais que se conjugam com arrojados espaços contemporâneos. Destaca-se o uso do granito a sublinhar as aberturas e do azulejo relevado a revestir as paredes. SEC. XIX e XX. No seu interior podemos encontrar a imagem de D. Carlos I e de D. Luís I (como recordação da sua visita a Valongo em 1871).

Observações:

Fonte: Baltazão, Paulo Manuel (1994). Antigo Edifício. Paços do Concelho. Valongo: Câmara Municipal de Valongo.

http://iporto.amp.pt/localizacoes/museu-municipal-e-arquivo-historico-1

Relatório de incendio de GNR nº 01/90

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V07 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00024326 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 | 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter industrial

Tipologia: Chaminé

Identificador: V08

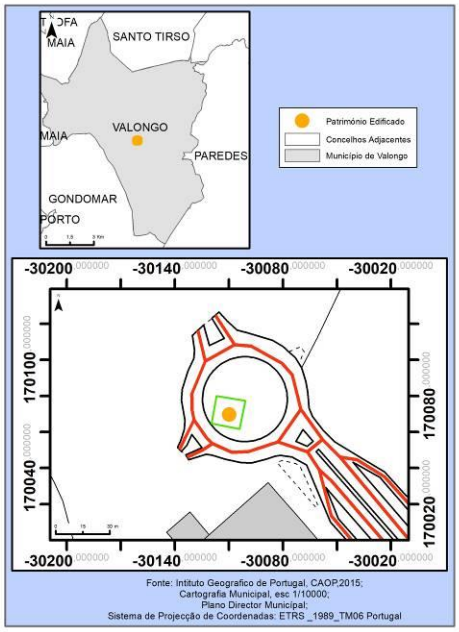
Designação: Antiga Chaminé do Galinheiro (Antiga Chaminé de Ardósia)

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.199267, -8.492075)

Acesso: Avenida do Conhecimento

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Localizada onde a empresa inglesa The Vallongo Slates & Marbles Quarries Company, Limited, em 1865 deu início à exploração industrial intensiva de extração de lousa que chegou a emparelhar mais de 3.000 toneladas de lousa para a Europa, Brasil e Rússia, e foi a responsável pela chegada energia elétrica ao concelho A chaminé tem cerca de 23m de altura, emprega ardósia até aos 19m e tijolo nos últimos 4m, na base de cada lado tem cerca de 2,50m, reduzindo-se até ao topo onde chega ao 1,30m. A mina do Galinheiro foi a primeira pedreira a utilizar tecnologia de ponta para a época, como a máquina a vapor e sistemas de pequenas vias férreas para o transporte de pedra.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V11 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Residencial

Tipologia: Habitação

Identificador: V09

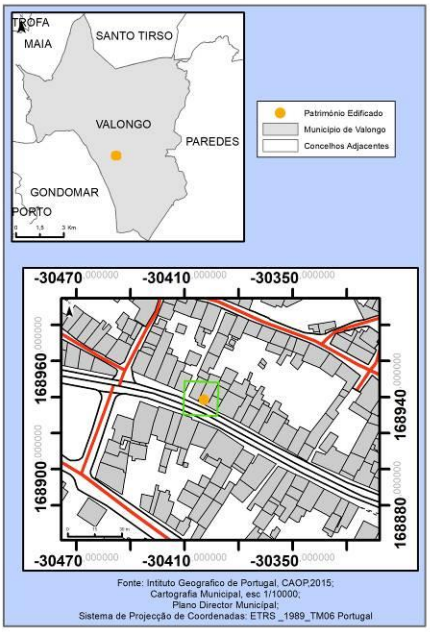
Designação: Casa do Anjo Casa do Anjo (Casa do Anjo S. Miguel)

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.189075, -8.495453)

Acesso: Rua do Padrão

Protecção: IPP (Imóvel Interesse Público) Decreto 29/84, DR n.º 145, de 25-06-1984

Época Construção: Século XVIII





Vista geral de SO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Situa-se na antiga estrada que vinha do Porto para Penafiel e Trás-os-Montes.

Descrição: Data 1766, foi o primeiro hospital de Valongo fundado pelo Padre Joaquim, que só em 1917, foi transferido para a encosta da santa justa. Atualmente é um edifício de habitação, de típica construção burguesa e de estilo barroco ao gosto rococó. Destaca-se pela fachada principal devido as mísulas que suportam a varanda, cujos remates são esculpidos como rostos, e a cornija com a escultura de São Miguel combatendo o dragão, à qual a casa deve a sua designação O edifício tem a particularidade de se encontrar dotado de relógio de sol e no interior destaca-se uma sala no 1.º andar com teto de masseira e uma fonte lavabo em granito.

Observações: Classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 29/84.

Fonte: Baltazão, Paulo Manuel (1994). Antigo Edifício. Paços do Concelho. Valongo: Câmara Municipal de Valongo.

Costa, Francisco Barbosa da (1985). "Contributo do município no desenvolvimento cultural da comunidade." Revista Científica anual da secção da Câmara Municipal de Valongo.

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V02 (acedido em Janeiro de 2017)

IHRU: IPA.00005116 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

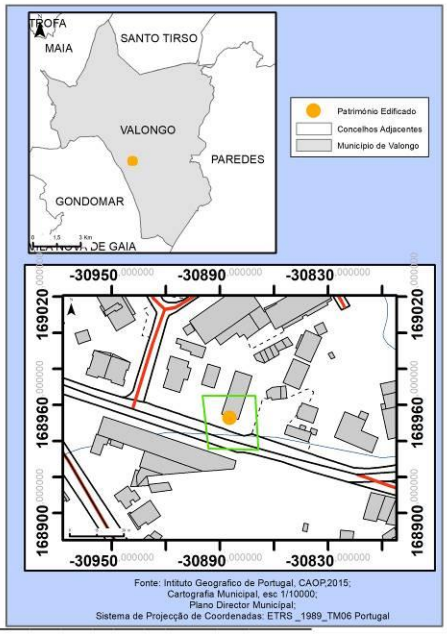
U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,20162017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016



Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de ensino infantil, básico e secundário

Tipologia: Escola

Identificador: V10

Designação: Escola Conde Ferreira

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41,189178, -8.501251)

Acesso: Rua Conde Ferreira

Protecção: Inexistente

Época Construção: XIX



Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: O comendador José Alves Saldanha, emigrante rico do brasil, natural de Campanha, queria ver o seu país a desenvolver, assim sendo, doou dinheiro para a construção da Escola Conde ferreira. A Câmara construiu a Escola com residência para o professor e dou-a de mesa e cadeira para o mesmo, além de bancos e mesas com tinteiros para 48 alunos. Foi inaugurada em 30 de Julho de 1870. A placa na frontaria ostenta a data de 1866, alusiva à morte do benemérito.

Observações: Foi reabilitada pela Junta de Freguesia para Centro de Convívio para a 3.ª idade.

Fonte: CABRITA, António Russo, e SILVA, Maria Margarida C. Fonseca (1973). *Monografia do Concelho de Valongo.* Porto: [s.n].

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V06 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Cruzeiro

Identificador: V12

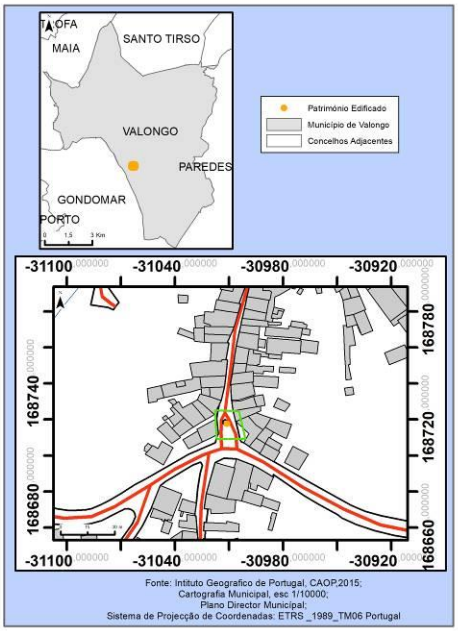
Designação: Cruzeiro do Escoural (Cruzeiro da Rua Dias de Oliveira)

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.187057, -8.502734)

Acesso: Rua Dias Oliveira

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII





Vista geral de Norte
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Localizado ao cimo da rua Dias Oliveira

Descrição: Data1754, fazia parte da antiga via-sacra que partia da igreja matriz para as capelas da Santa Justa e Nossa Senhora dos Chãos. É feito de Granítico e assenta numa base quadrangular modelada e recortada. O seu fuste circular com anel a meio sustenta um capitel de intenção vegetalista. No topo uma cruz de remates trilobados assenta sobre o globo que simboliza o mundo, rematando o conjunto.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V10 (acedido em Janeiro de 2017)

Axenexos3- Patrimonio Edificado (SITE)

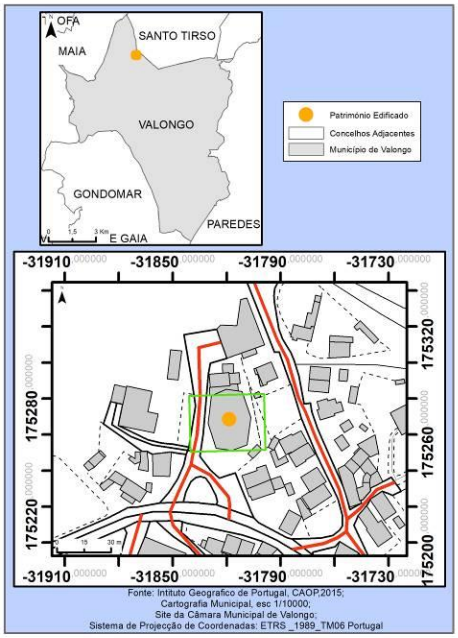
U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016



Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religiosa

Tipologia: Capela

Identificador:A10

Designação: Capela Nossa Sra. do Amparo

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.246017, -8.512719)

Acesso: Rua Nossa Senhora do Amparo

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVII



Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Foi edificada em 1697 pelo capitão Gaspar Pinheiro de Carvalho, que em 1734, por se tornar pequena para a população, sofreu ampliação. Mais tarde, em 1978 fez-se uma estrutura maior e acoplado ao existente com uma planta de base ortogonal do arquiteto Alfredo Moreira da Silva. Nas imediações deste santuário ainda resta alguns elementos de uma antiga via-sacra setecentista. Como oculta da senhora coincide com o período das regas em Julho associa-se a intenção de pedir chuva por ocasião da sequeira.

Observações: A ampliação resultou numa outra capela anexada, havendo ligação.

Fonte: Tese de :SILVA, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).
Silva, João Belmiro Pinto da, Gomes, Catarina Sofia, e Costa, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.
Alfena, Junta de Freguesia de (1998). "Capelas." Concelho de Valongo, nº 99
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
HRU: IPA.00029802 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Calvário

Identificador: A11

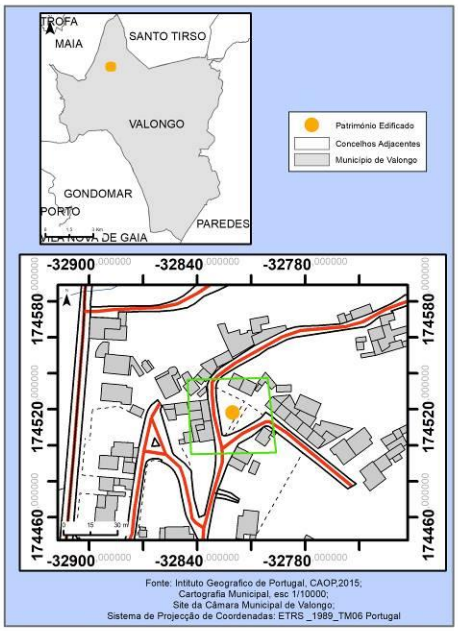
Designação: Calvário da Costa

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.239193,-8.524635)

Acesso: Largo da Costa

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII





Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Perto da Igreja Matriz de Alfena

Descrição: Conjunto religioso constituído por seis cruzes, datado de 1776. Pertencia a uma via-sacra com origem na igreja matriz. Existe mais uma cruz nas proximidades, na rua Central da Costa, com semelhanças estilísticas às do Calvário.

Observações: O espaço foi intervencionado em 1979

Fonte: Tese de :SILVA, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).
IHRU:IPA.00029797 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Calvário

Identificador: A12

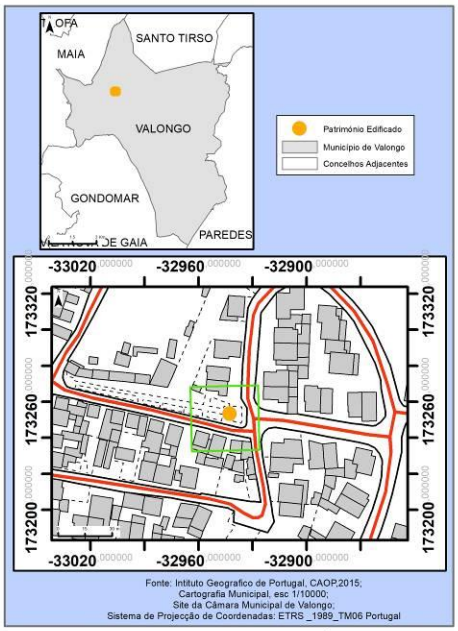
Designação: Calvário de Cabêda

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.227835, -8.526008)

Acesso: Rua do Calvário

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Conjunto religioso de devoção constituído por sete cruzes, próximo a este, rua da Aldeia Nova, existe uma cruz, e outras a caminho da igreja matriz, fazendo todo o conjunto parte de uma via-sacra datada de 1733.

Observações: O espaço sofreu uma intervenção de requalificação em 2005.

Fonte: Tese de :SILVA, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
IHRU:IPA.00029798 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: A13

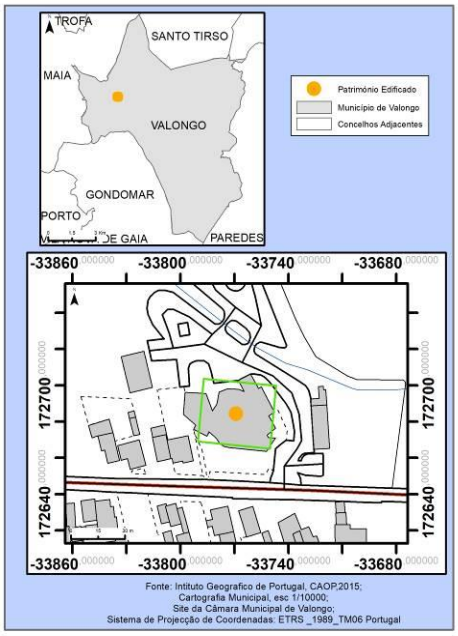
Designação: Capela da Paz

Localização: Porto, Valongo, Alfena (ETRS89 PTM06: -33.771,673; 172.686,448)

Acesso: Rua São Vicente

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Norte
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Foi inaugurada em 1993, em que o culto a este santo são tradições medievais do século XIII. Nas mediações podemos ver um moinho e a ponte do Arquinho.

Observações:

Fonte: SILVA, João Belmiro Pinto da, GOMES, Catarina Sofia, e COSTA, José (2001). *Valongo. Um salto para a modernidade.* [s.l]: Anégia Editora.
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: C05

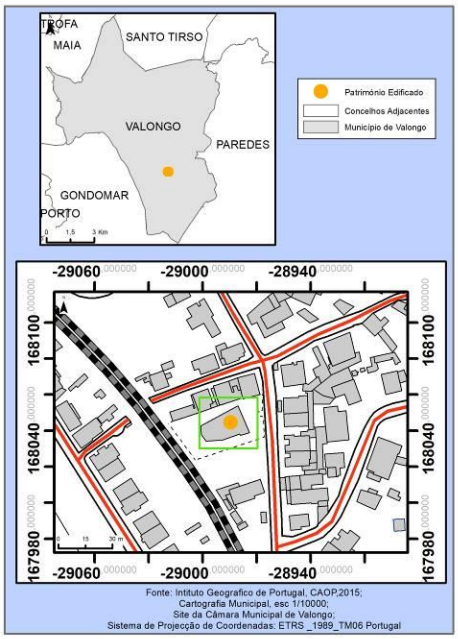
Designação: Capela S. João Baptista

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.181085, -8.478574)

Acesso: Rua de São Domingos

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Este
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Erguida junto á linha do Comboio, por vontade do povo nos anos 50 do séc. XX. Esta Capela simples tem uma única nave coberta por telhado de duas águas, rematado no vértice por uma cruz. Possui pequeno campanário com sino assente na base do telhado, do lado esquerdo. Na fachada tem num nicho a imagem do seu santo padroeiro.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

Silva, João Belmiro Pinto da, Gomes, Catarina Sofia, e Costa, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: C06

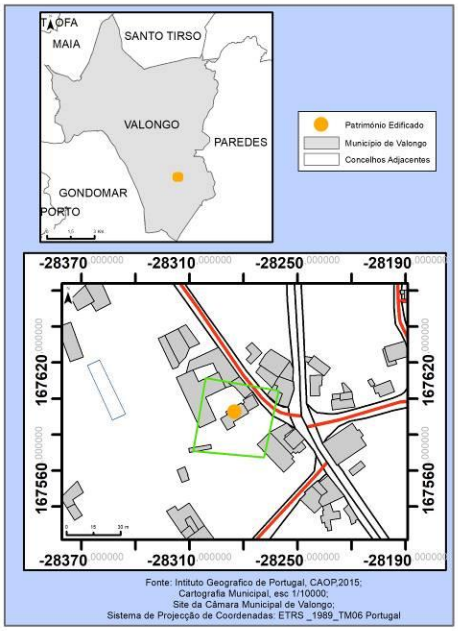
Designação: Capela Nossa Sra. da Encarnação

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.177022, -8.470195)

Acesso: Rua Nossa Senhora da Encarnação

Protecção: Inexistente

Época Construção: XVI, XX



Enquadramento:

Descrição: O nome desta capela já vem desde o seculo XVI, pois há registos de um imóvel anterior que pertencia às freiras do antigo convento de S. bento de Avé-Maria da ciddae do porto. No entanto, o actual edifício denotava restauro bastante recente, sendo ela de grande simplicidade formal, retangular, nave única e coberta por telhado de duas águas, rematado no ponto mais alto por duas cruzes graníticas, e o coro alto e o teto são revestidos por madeira pintada de uma só cor com uma cruz ao centro, e é circundada por um muro com portões de ferro. Em 1758 esta capela seria a única ermida existente na paróquia de Campo.

Observações: Foi toda destruída em 2017.

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

IHRU: IPA.00029867 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

Silva, João Belmiro Pinto da, Gomes, Catarina Sofia, e Costa, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Cruzeiro

Identificador: C07

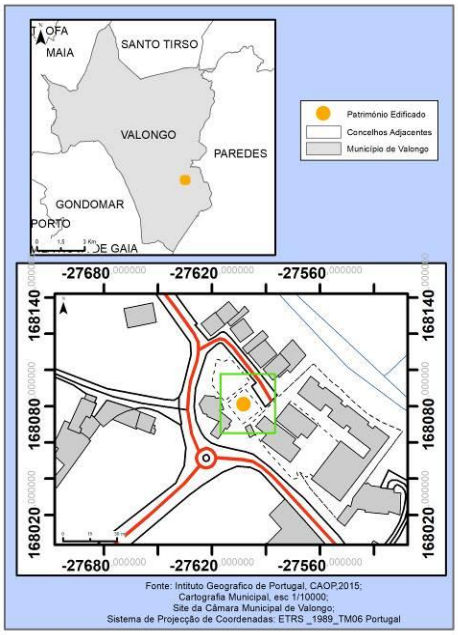
Designação: Cruzeiro de Morais

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.181453, -8.462073)

Acesso: Largo dos Morais

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVII, XVIII





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Cruzeiro de granito assente numa base quadrangular apoiada num degrau. A sua Cruz tem extremidades rematadas em forma de pirâmide, e aparecem vestígios de uma inscrição ilegível.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (acedido em Fevereiro de 2017)
IHRU: IPA.00029869 http://www.monumentos.pt/ (acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Alminhas

Identificador: C08

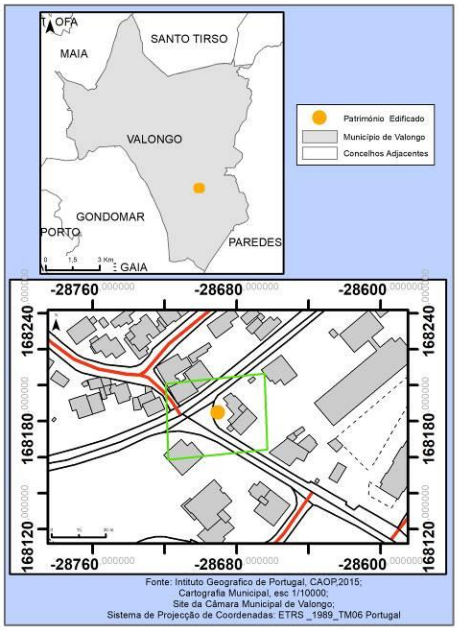
Designação: Alminhas Padre Américo

Localização: Porto, Valongo, Campo (41.182336,-8.475036)

Acesso: Rua Padre Américo

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX



Fonte: Intituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municipal, esc 1/10000;
Site da Câmara Municipal de Valongo;
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal



Vista geral de SO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Pequeno nicho religioso de 1959, situado na antiga estrada N15, foi contruído em memória do Padre Américo, no local onde se deu o acidente que o vitimou e o levaria à morte

Observações:

Fonte: *CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)*

Silva, João Belmiro Pinto da, Gomes, Catarina Sofia, e Costa, José (2001). Valongo. Um salto para a modernidade. [s.l]: Anégia Editora.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religiosos

Tipologia: igreja

Identificador: E15

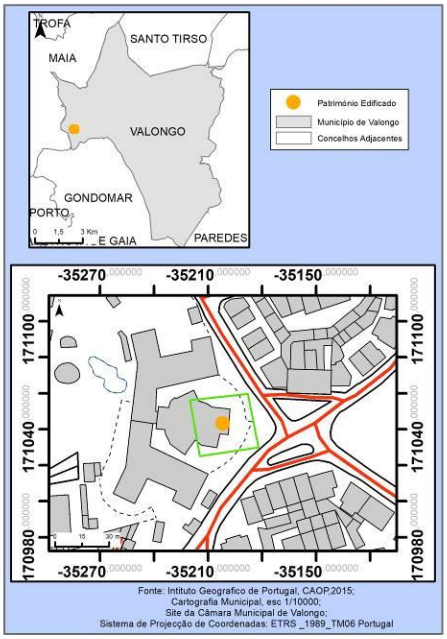
Designação: Igreja Bom Pastor

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.207851, -8.552824)

Acesso: Rua de Ermesinde

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Este
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Consagrada ao Sagrado Coração de Jesus em cumprimento de um voto da Irmã Maria do Divino Coração, condesssa Droste Zu Vischering, beatificada a 1 de Novembro de 1975, onde se encontra o túmulo-relicário, foi construída entre 14 Julho 1957 e 21 de Abril de 1966.

Observações:

Fonte: Tese *de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro). CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431(Acedido em Fevereiro de 2017)*

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO
1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Residencial

Tipologia: Torre

Identificador: E16

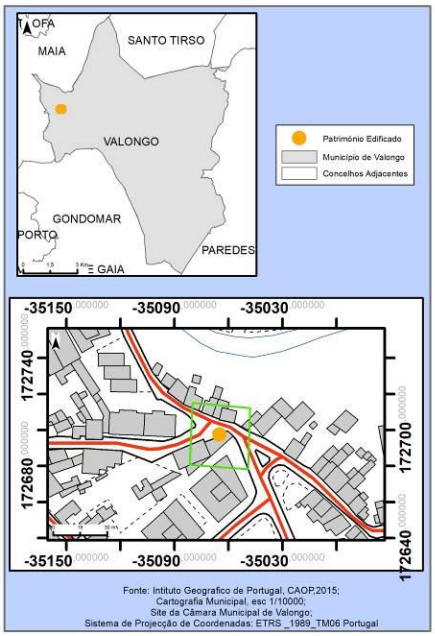
Designação: Torreão (torre da quinta do souto)

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.222731, -8.551274)

Acesso: Rua do Calvário

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Mandada contruir em 1915, esta torre que imita a de um castelo, pertenceu à família Marques de Sousa, em que na fachada está inscrito as letras M.V. Trata-se de uma pequena fortificação com dois pisos, ameias, guaritas avançadas, de fachadas graníticas e é encimado por merlões como remate, sendo que a fachada sul tem um relógio de sol. Em 1972 este monumento passou para a posse dos atuais donos, que continuam a preservá-lo.

Observações:

Fonte: http://manueljosecunha.blogspot.pt/search/label/Torres%20e%20Torre%C3%B5es (Acedido em Fevereiro de 2017)
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
IHRU: IPA.00029967 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Ermida

Identificador: S03

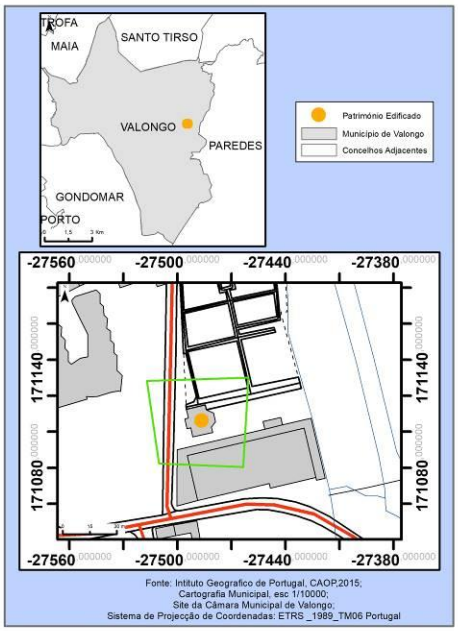
Designação: Ermida de S. José

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.208680, -8.460829)

Acesso: Travessa de Santo André

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de Sul
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Edificada por dez cristãos devotos de N.ª Sr.ª das Necessidades, esta pequena ermida é dedicada a S. José, acompanhada por cruzeiro granítico de inícios do séc. XX.

Observações:

Fonte: Tese de :SILVA, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religiosos

Tipologia: Capela

Identificador: S04

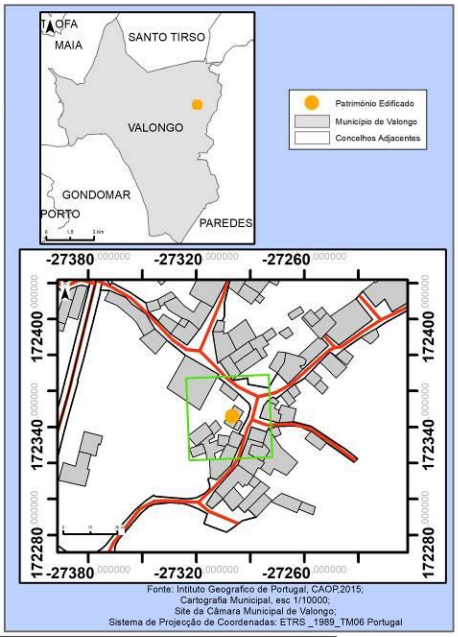
Designação: Capela Nossa Sra. das Necessidades

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.219867, -8.458688)

Acesso: Rua Nossa Senhora das Necessidades

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de Este
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: A capela foi reedificada em 1868, inscrito no seu frontispício, no foi novamente intervencionada nos anos 60 do século XX. Enquadra-se num Núcleo Rural, caracterizado por um casario setecentista e oitocentista, de características rurais, onde as casas de habitações são propriedade agrícola. Em algumas fachadas, notam-se elementos decorativos, dos séculos XVIII e XIX, que abrigam imagens de santos.

Observações:

Fonte: *Tese de :Silva, S. R. A. (2011). Conceção de itinerário de turismo religioso para a cidade de Valongo (Master's thesis, Universidade de Aveiro).*
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)
IHRU: IPA.00030706 http://www.monumentos.pt/ (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: S05

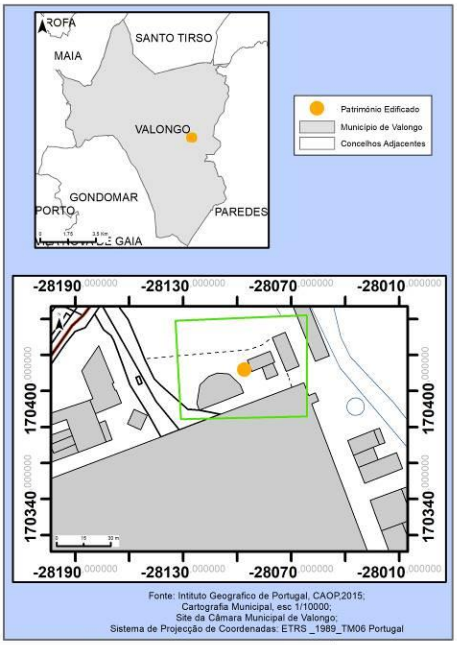
Designação: Capela Nova e Antiga de S. Gonçalo

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.202414, -8.468067)

Acesso: Rua São João de Sobrado

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Enquadramento:

Descrição: A antiga capela de Santo Gonçalo é de medianas proporções, tem planta retangular, granítico, paredes rebocadas, nave única e cobertura de duas águas. A sua edificação é atribuída ao séc. XIX, que veio substituir uma anterior, situada na margem do rio Ferreira entre Vilar e Paço. A uns escassos metros da antiga existe a nova capela de S. Gonçalo. Possui uma ampla estrutura e é de traça contemporânea. Foi erguida já no terceiro quartel do século XX com recurso à técnica do betão armado.

Vista geral de NO e Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits



Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

CMV: VALONGO, Camara Municipal de (outubro de 2014).Fichas de Identificação do Património Edificado (4.1). Relatório de Caraterização do Plano Diretor Municipal de Valongo, Identificador V06 (acedido em Janeiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: V15

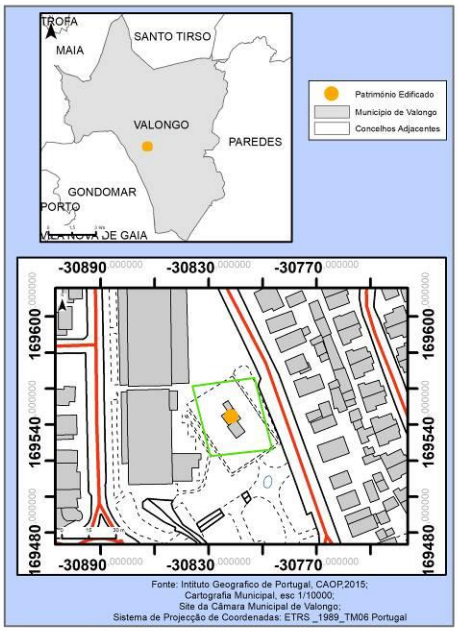
Designação: Capela N. Sra. do Calvário (Sra. da Restauração)

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.194500, -8.500464)

Acesso: Avenida 5 de Outubro

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Contruída em 1813, como promessa feita por João Monteiro da Maia, caso que Valongo não fosse atingido pela terceira invasão francesa e para que se escapasse às barbaridades dos inimigos. Possui, planta retangular, nave única, telhado de duas águas com cruz no vértice e pináculos nos extremos, é de estrutura granítica com panos de reboco a branco. Entre 1871 e 1894 foi ampliada e restaurada pelos valonguenses emigrantes no Brasil, voltou a sofrer reabilitação em 2013, tendo sido dotada de uma torre sineira de estrutura metálica revestida a aço. No seu interior encontra-se uma imagem de Jesus Cruxificado de rara perfeição, as imagens de S. Roque e S. Francisco, e no seu exterior a imagem de N.ª Sr.ª de Fátima num pequeno santuário vidrado.

Observações:

Fonte: *Seara, Francisco José Ribeiro (1896). Bostejo Historico da Villa de Vallongo e sus tradições. Santo Tirso: Typ. do Jornal de Santo Thyrso.*

Costa, José Augusto, e Ribeiro, Manuela (2014). Legados de Fé e História. Património religioso de Valongo. Valongo: Paróquia de São Mamede de Valongo.

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de comunicação e transportes

Tipologia: Estação Ferroviária

Identificador: V16

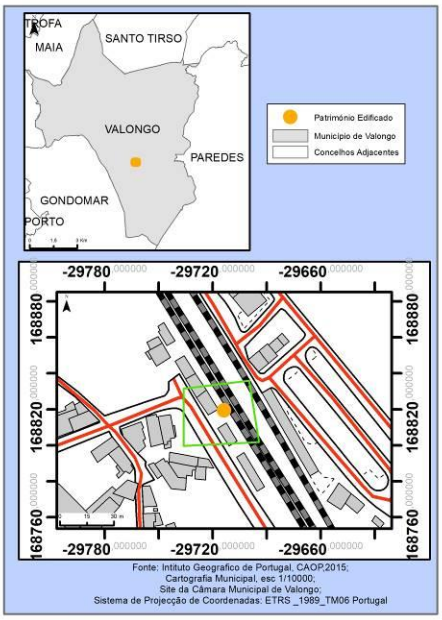
Designação: Estação de Valongo

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.188029, -8.487296)

Acesso: Rua da Estação

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de SO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Inaugurada a 28 de julho de 1875, faz parte da linha do Douro, dispunha de dois cais de embarque de mercadorias, a partir dos quais os produtos de Valongo eram transportados por comboio. O movimento chegou a ser dos de maior escala em toda a linha do Douro, de tal maneira que nas plataformas as padeiras valonguenses, vendiam a regueifa e os biscoitos aos passageiros que se abeiravam às janelas das carruagens.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO
1836 : 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter comemorativo

Tipologia: Monumento

Identificador: V17

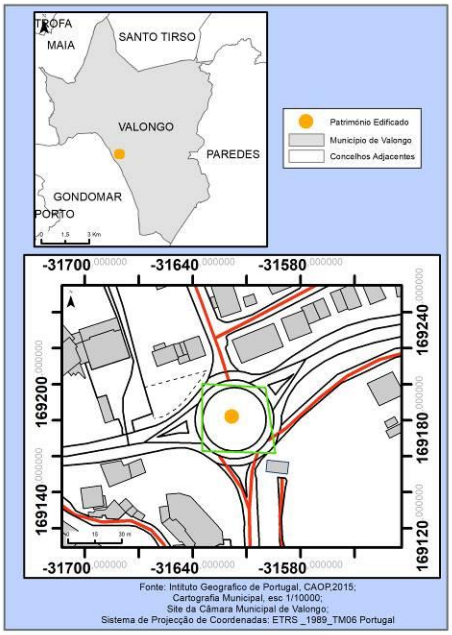
Designação: Monumento à Padeira e à Panificação de Valongo

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.191204, -8.510011)

Acesso: Rotunda Fonte da Senhora

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XXI



Fonte: Instituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municipal, esc 1/10000;
Site da Câmara Municipal de Valongo;
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal


Imagem Retirada do Site da Câmara Municipal de Valongo

Enquadramento:

Descrição: Situado na rotunda da fonte da Senhora, foi inaugurado a 8 de abril de 2005, para homenagear a canseira dos padeiros e padeiras valonguenses, que no seculo XVII bastecia a cidade do Porto e região envolvente com os biscoitos, o pão de trigo e a regueifa.

Observações:

Fonte: Tese de: Azevedo, Maria José Coelho de (1999). A Igreja matriz de Valongo: arquitetura (1794-1836). Dissertação de mestrado em História da Arte em Portugal, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto sob a orientação do Professor Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves.

Baltazão, Paulo Manuel (1994). Antigo Edifício. Paços do Concelho. Valongo: Câmara Municipal de Valongo.

CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

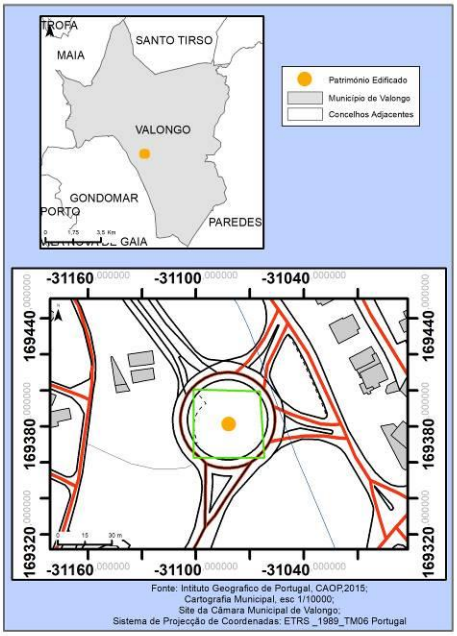
U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO
1836 · 2016



Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Comemorativo

Tipologia: Monumento

Identificador: V18

Designação: Monumento ao Mineiro

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.193025, -8.503609)

Acesso: Rotunda do Mineiro

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX



Imagem Retirada do Site Mapio.net

Enquadramento:

Descrição: Situada na rotunda junto á entrada da autoestrada A4, foi inaugurada a 29 de outubro de 1999 para homenagear o mineiro valonguense, a sua difícil e arriscada vida no fundo da pedreira e da extração e transformação da lousa

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: V19

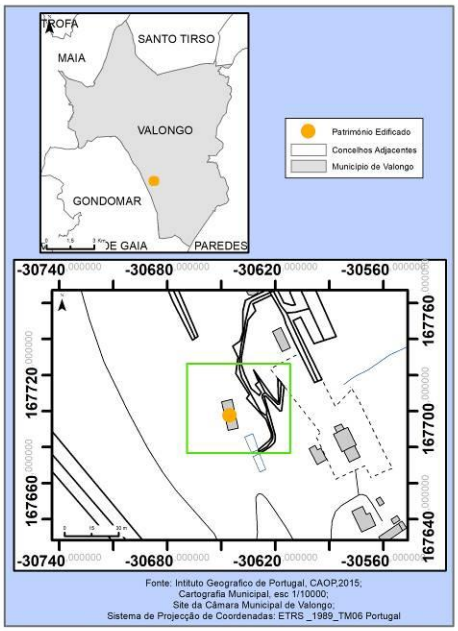
Designação: Capela St. Sabino

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.177879, -8.498312)

Acesso: Rua Santo Sabino

Protecção: Inexistente

Época Construção: XI





Vista geral de Norte
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: A primitiva dedicada a Santa Justa, foi edificada no séc. XI e sofreu restauro e ampliação em 1870. Em 1998 foi requalificada e dedicada a S. Sabino.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431; (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 | 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Cruzeiro

Identificador: V20

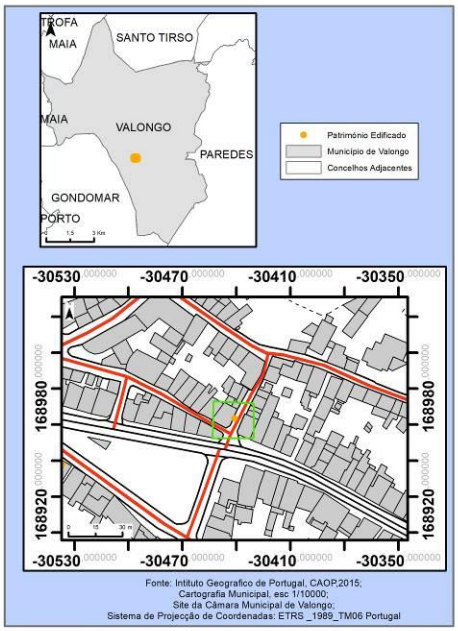
Designação: Cruzeiro do Senhor de Oliveira

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.189295,-8.495958)

Acesso: Travessa Jorge Malta

Protecção: Inexistente

Época Construção:



Fonte: Intituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municipal, esc 1/10000;
Site da Câmara Municipal de Valongo;
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal



Vista geral de Este
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Inserido no eixo antigo da cidade, terá feito parte de uma antiga via-sacra desde a zona central para o Calvário. Nas mediações , instala-se o Quarto passo. A rua do Norte, próxima, já se chamou de rua das Cruzinhas por ter muitas cruzes pertencentes à tal via-sacra.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431; (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter industrial

Tipologia: Guincho

Identificador: V21

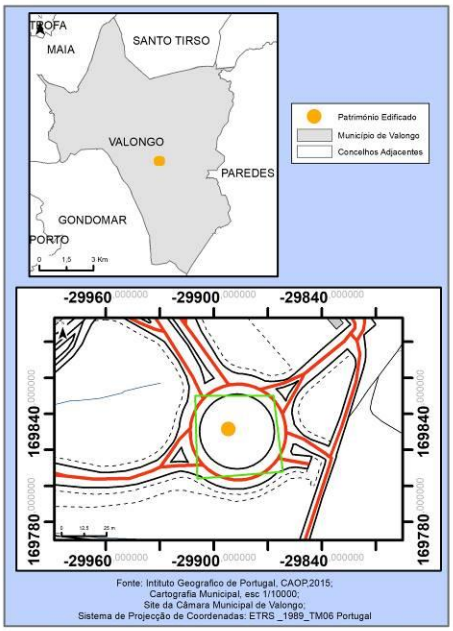
Designação: Antigo Guincho

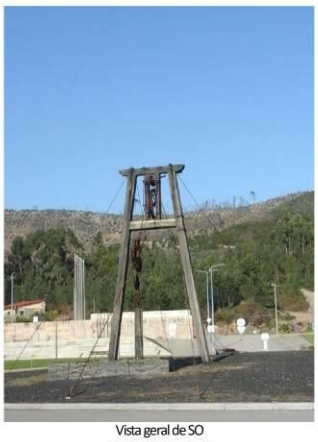
Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.197140, -8.489462)

Acesso: Avenida do Conhecimento

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XX





Vista geral de SO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Dos anos 20 do século XX, este equipamento mecânico de elevação da ardósia, utilizando já a força motriz elétrica, pertenceu à Empresa das Lousas de Valongo, SA, e foi patrimonializado, no sentido de valorizar uma importante identidade valonguense, a lousa. Está localizada, onde, em 1865, se deu início à exploração industrial intensiva de extração ardosífera, com a abertura da louseira do Galinheiro pertencente à firma inglesa The Vallongo Slates & Marbles Quarries Company, Limited.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Residencial

Tipologia: Moinho

Identificador: V22

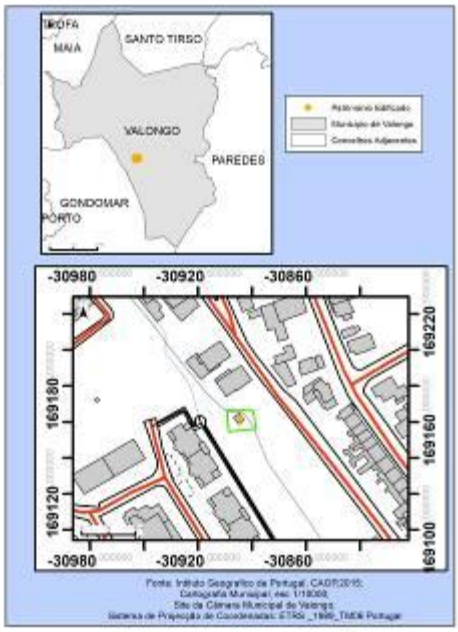
Designação: Moinho da Senra

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.191063, -8.501399)

Acesso: Rio Simão

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX





Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Localizado na zona central da cidade de Valongo na margem direita do rio Simão, era um moinho de consortes, ou seja, de vários proprietários que o usavam à vez de acordo com a sua quota-parte. No entanto, moía apenas durante os meses de maior abundancia de água, ficando parado nos meses mais secos. Junto dele passa o Corredor Ecológico que desde o Parque da Juventude (Parque Radical) se dirige para as serras passando pela aldeia de Couce.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO



Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de Carácter Religioso

Tipologia: Cruzeiro

Identificador: V23

Designação: Cruzeiro Senhor do Cantinho

Localização: Porto, Valongo, Valongo(41.187743, -8.502555)

Acesso: Rua Dias Oliveira

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVIII



Vista geral de Norte
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Inserido abaixo do cruzeiro do Escoural, trata-se de um cruzeiro setecentista que fazia parte da via-sacra da igreja matriz para as capelas de N.ª Sr.ª dos Chãos e de St.ª Justa.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Religioso

Tipologia: Capela

Identificador: V24

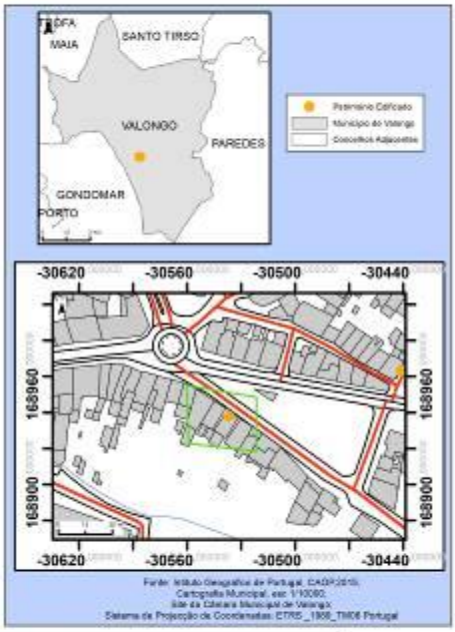
Designação: Capela de N.ª Sr.ª da Luz / Neves

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.189058, -8.497112)

Acesso: Rua Joaquim Marques dos Santos

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XVII





Vista geral de NE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Catalogada pelo Bispo desde 1640, esta capela foi removida da praça D. Luís I (praça Machado dos Santos) para a atual localização em 1878. Tal acontecimento ocorreu, porque queriam alargar a antiga N15, e para isso teriam que destruir a capela, no entanto, um cidadão de Valongo solicitou ao D. Luís I, para poder remover a capela peça a peça para a sua atual localização. Templo de planta retangular e nave única com fachada simples e revestida a azulejo industrial verde, retangular. O frontão triangular é rematado no vértice por uma cruz e por pináculos cónicos de ambos os lados. Do lado esquerdo um pequeno pano de parede é encimado por um arco de volta inteira granítico que alberga um sino. No interior o teto e paredes estão pintados com figuras da Santa Padroeira.

Observações:

Fonte: CABRITA, António Russo, e SILVA, Maria Margarida C. Fonseca (1973). *Monografia do Concelho de Valongo*. Porto: [s.n].

Costa, José Augusto, e Ribeiro, Manuela (2014). Legados de Fé e História. Património religioso de Valongo. Valongo: Paróquia de São Mamede de Valongo.

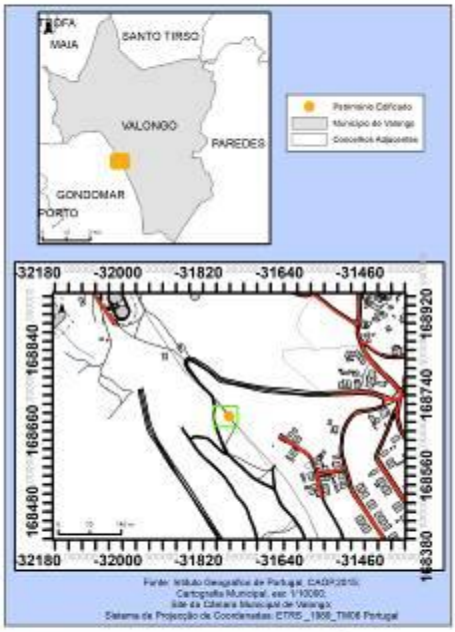
CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016



Interesse: Património Edificado

Categoria: Edifícios e estruturas construídas de caráter Eólico

Tipologia: Moinho

Identificador: V25

Designação: Moinho de Vento

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.186372, -8.512072)

Acesso: Rua Nossa Senhora dos Chãos

Protecção: Inexistente

Época Construção: Século XIX



Vista geral de SE
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Valongo não é conhecido pela existência de moinhos de vento, embora tenha território e condições favoráveis para isso. No entanto esta construção abandonada há mais de 50 anos, não é conhecida a sua função, uns pensam que era um moinho de moer farinha par fabrico do pai, outos pendam que nunca o foi.

Observações:

Fonte: CMV: http://www.cm-valongo.pt/pages/431 (Acedido em Fevereiro de 2017)

Axenexos4- Patrimonio Biológico

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse público e comunitário

Designação: Árvore de Interesse Público

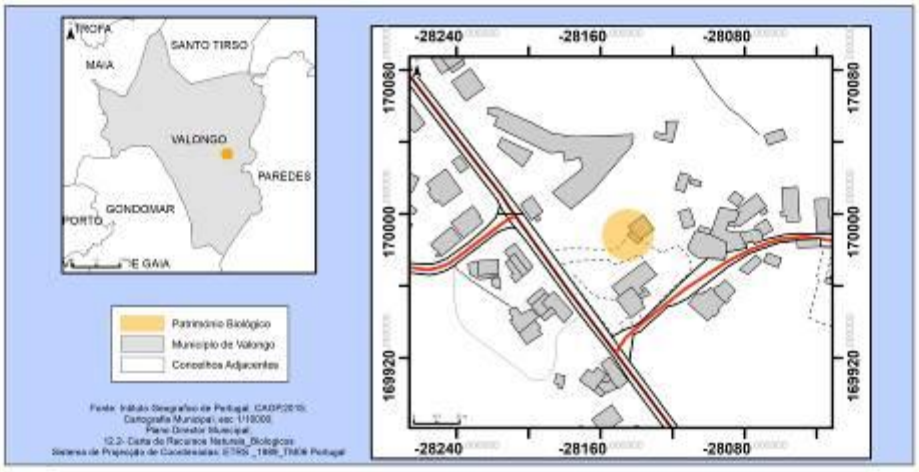
Acesso: Rua São João de Sobrado

Protecção: (DG244, Série II, de 19-10-1967, Processo KNJ1/165)

Tipo de Local: Isolado

Identificador: AP

Localização: Porto, Valongo, Sobrado (41.198611, -8.468629)





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Perto da Quinta do Visconde

Descrição: A Arvore de interesse público é o Pinus pinea L., mais conhecido por pinheiro-manso com cerca de 150 anos.

Observações:

Fonte: http://www.icnf.pt/ (Acedido em Março de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Biológico

Designação: Especies protegidas

Identificador: EP

Localização: Porto, Valongo, Campo, Valongo (41.173233, -8.474600)- Ponte Milhária em Campo

Tipo de Local: Isolados

Protecção: Inexistente

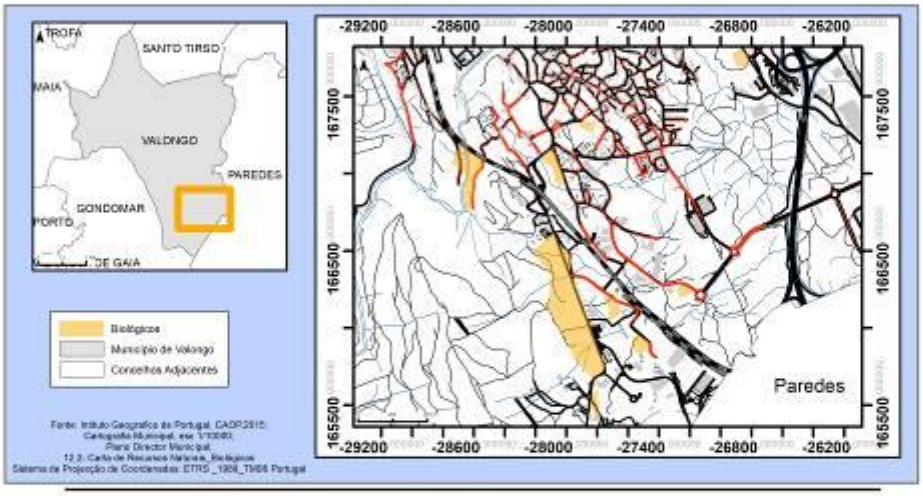




Imagem Retirada do site Valongo Ambiental

Enquadramento:

Descrição: Dentro desta categoria podemos encontrar as azinheiras, sobreiro e o azevinho. Nos últimos anos, a Câmara de Valongo tem proporcionado juntamente com escolas na reflorestação de espécies nativas e em preservação.

Observações: Em 2014/2015 plantou-se mais de 200 árvores, pelo projeto das 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto, promovido pelo CRE.

Fonte: http://www.valongoambiental.com (Acedido em Março de2017)

~

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse municipal

Designação: Áreas de floresta autóctone

Acesso: Margens dos rios Leça e Ferreira

Protecção: Inexistente

Tipo de Local: Isolados

Identificador: FA

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde, Campo, Sobrado, Valongo

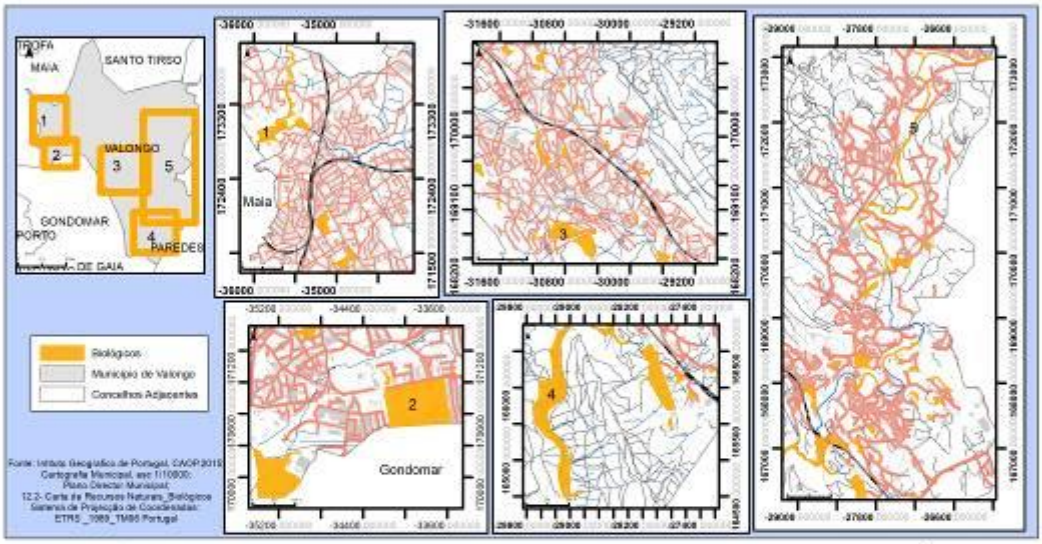




Imagem Retirada do Site Valongo Ambiental

Enquadramento:

Descrição: São arvores originarias numa área geográfica restrita, mas devido aos povoamentos monoculturais com domínio do eucalipto, incêndios florestais e até ao abate de povoamentos florestais autóctones, estes povoamentos têm desaparecido. A serra da santa justa abrange 215 árvores nativas, na maioria sobreiros, mas também carvalhos e inclusive um medronheiro e um azevinho.

Observações: Foi plantado árvores nativas em 2014/2015.

Fonte: http://www.valongoambiental.com (Acedido em Março de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse municipal

Designação: Parque Paleozoico

Acesso: Percursos Pedestres

Protecção: Financiado em 1995 pelo Programa LIFE da Comunidade Europeia;
Aviso nº3175/2011, D.R. nº20 – 2ª Série de 28.de Janeiro

Tipo de Local: Panorâmico

Identificador: PP

Localização: Porto, Valongo, Valongo

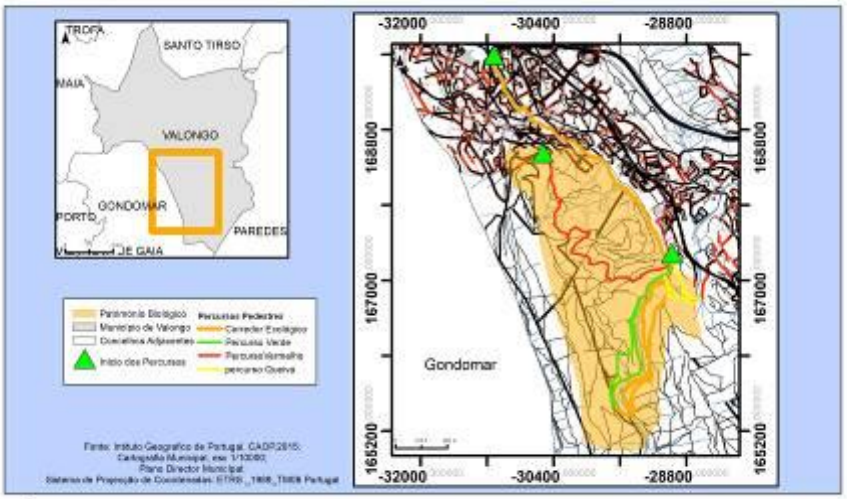




Imagem Retirada do Site Valongo Ambiental

Enquadramento: Abrange as serras de Santa Justa e Pias

Descrição: Como o nome indica, este parque culmina património geológico da Era Paleozoica, isto é, de há 570 e 230 milhões de anos; e Património mineiro explorados desde o séc. I D. C. pelos Romanos. Tudo isto poderá ser observados através dos percursos, identificáveis através de postes de madeira, distribuídos de 100 em 100 m. O corredor ecológico inicia-se no parque da juventude (Valongo), o da Queiva perto da escola primária de campo, o panorâmico na santa justa.

Observações: Fundado pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, autarquia de Valongo e valorização das Serras de S. Justa e Pias. E classificado como Paisagem Protegida de Âmbito Local denominada Serra de Santa Justa e Pias (Aviso nº3175/2011, D.R. nº20 – 2ª Série de 28.de Janeiro).

Fonte: Couto, H., & Lourenço, A. (2006). Geologia no Parque Paleozóico de Valongo: Investigar, Preservar, Divulgar e Ensinar. In *Atas do VII Congresso Nacional de Geologia, Évora*.

http://www.valongoambiental.com(Acedido em Março de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse público e comunitário

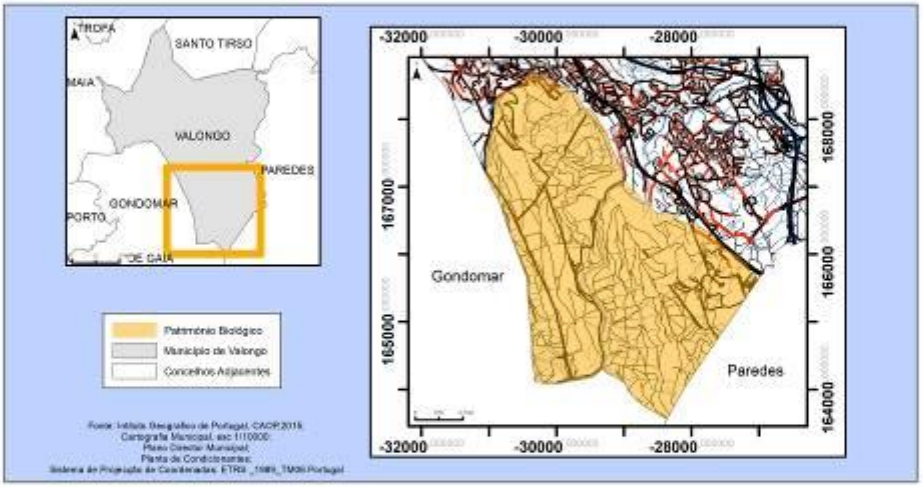
Designação: Habitats e espécies integrados na Rede Natura 2000 (Sítio PTCON0024 Valongo)

Proteção: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto; Aprovado pela Comissão Europeia em Dezembro de 2004

Tipo de Local: Panorâmico

Identificador: RN 2000

Localização: Porto, Valongo, Valongo



Enquadramento: Abrange as serras de Santa Justa e Pias

Descrição: Designado como Sítio "Valongo" em 1997, possui uma extensão de 800 hectares dentro dos limites do Concelho. O Património natural inclui habitats naturais, espécie de fauna e de flora, ou seja, conserva grutas não exploradas pelo homem, três espécies de plantas e dez espécies de animais.

Observações:

Fonte: TERRA, Espaço (2008). *Serras de Valongo*. Valongo: Câmara Municipal de Valongo.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse público e comunitário

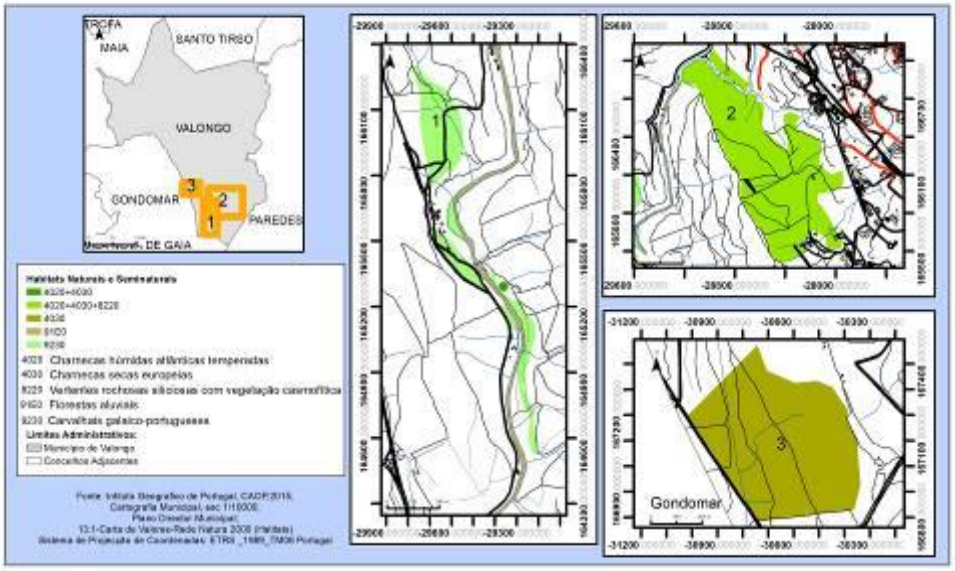
Designação: Habitats naturais e seminaturais

Proteção: Anexo B-I do Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro

Tipo de Local: Área

Identificador: RN 2000 - Habitats

Localização: Porto, Valongo, Valongo (ETRS89 PTM06: 1: 41.159598, -8.485208
2: 41.164406, -8.473114
3: 41.172443, -8.498345



Enquadramento: Integrado na Rede Natura 2000 no Sítio PTCON0024 Valongo.

Descrição: Entende-se por habitat o local ou fracção do meio adequado para a vida de um dado animal, de uma determinada planta ou de uma qualquer população ou comunidade biológica. Assim, para além das que referi no mapa acima, ainda existe Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da Ranunculion fluitantis e da Callitricho-Batrachion; Rochas siliciosas com vegetação pioneira da Sedo-Scleranthion ou da Sedo albi-Veronicion dillenii; e Grutas não exploradas pelo turismo.

Observações:

Fonte: Plano Diretor Municipal

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse público e comunitário

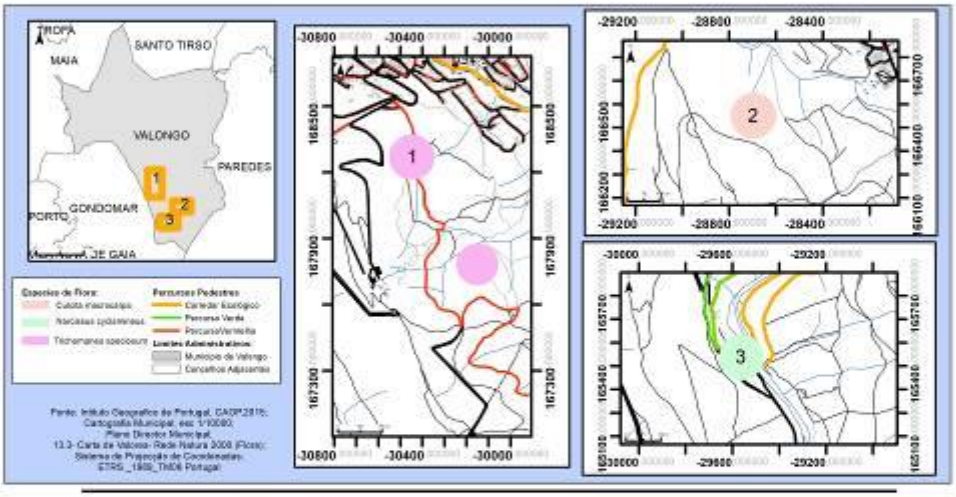
Designação: Espécies de Flora

Proteção: Anexo B-II do Decreto-Lei n.º 49/2005, 24 de fevereiro

Tipo de Local: Panorâmico

Identificador: RN 2000 -Flora

Localização: Porto, Valongo, Valongo:
1: 41.183097, -8.496047
2: 41.166762,-8.475173
3: 41.157652. -8.485242





Trichomanes speciosum :Imagem Retirada do Site Valongo Ambiental

Enquadramento: Rede Natura 2000, inserido no Sítio PTCON0024 Valongo

Descrição: As folhas do **culcita macrocarpa** (feto-de-cabelinho) podem atingir mais de 2 metros e foram mais frequentes nos períodos quentes e húmidos do Holoceno. Na europa só existe em Valongo, Açores e Ocidente de Espanha. **Trichomanes speciosum** é também do Holoceno, e germina todos os anos em locais sombrios e húmidos. Em Portugal continental só há em Valongo. A **Narcissus cyclamineus** é uma planta rara na Peninsular ibérica.

Observações:

Fonte: TERRA, Espaço (2008). Serras de Valongo. Valongo: Câmara Municipal de Valongo.
http://www.valongoambiental.com (Acedido em Março de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse público e comunitário

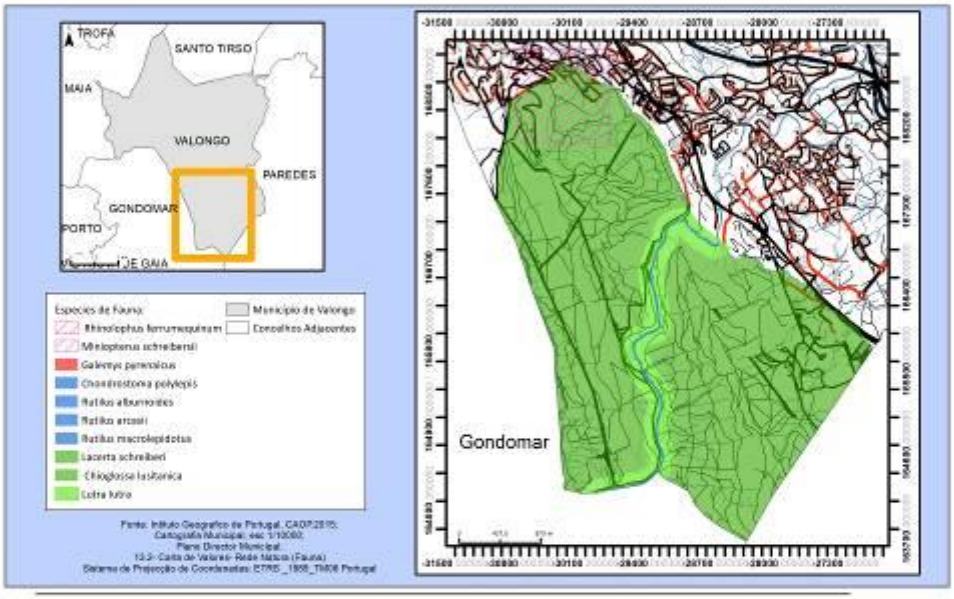
Designação: Espécies de Fauna

Proteção: Anexo B-II do Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro

Tipo de Local: Panorâmico, Área e Isolado

Identificador: RN 2000 -Fauna

Localização: Porto, Valongo, Valongo





salamandra-lusitânica; Imagem Retirada do Site Valongo Ambiental

Enquadramento: situado na Rede Natura 2000,no Sítio PTCON0024 Valongo.

Descrição: A preservação destas espécies e do seu habitat, assume grande relevância devido ao seu estado de conservação não só a nível nacional como a nível europeu. Como por exemplos os Miniopterus schreibersi (Morcego-de-Peluche) e Rhinolophus ferrumequinum (Morcego-de-Ferradura-Grande), são bastante frágeis e vulneráveis á destruição do seu habitats e presas naturais devido aos pesticidas. Ou a Chioglossa lusitanica (Salamandra-Lusitânica/Dourada/Quioglosa) que é especifica do Noroeste da Paninsula Iberica, não existindo em mais nenhuma parte do Mundo.

Observações:

Fonte: TERRA, Espaço (2008). *Serras de Valongo*. Valongo: Câmara Municipal de Valongo.
http://www.valongoambiental.com (Acedido em Março de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, 2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO DE VALONGO

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse municipal

Designação: Área de interesse biológico da Ribeira de Tabãos

Acesso: Margem da Ribeira de Tabãos

Protecção: Inexistente

Tipo de Local: Área

Identificador: RT

Localização: Porto, Valongo, Alfena (41.237990, -8.512876- ponto de referencia início da ribeira)

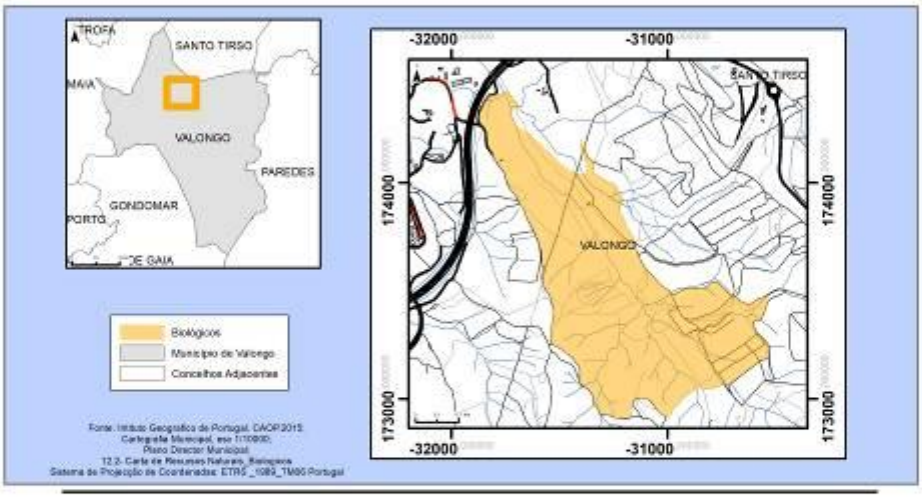




Imagem Retirada do Site Valongo Ambiental

Enquadramento: Afluente do Rio Leça

Descrição: Integra património a nível da Fauna e Flora, ou seja, tem três espécies que constam do anexo II da Directiva "Habitats", como o lagarto-de-água, a salamandra-lusitânica e o morcego-de-ferradura-grande, e duas espécies incluídas no anexo A-I do DL n.º 140/99 - guarda-rios e felosa-do-mato. E a nível da Flora, tem pinheiro-baboso e a planta carnívora.

Observações:

Fonte: http://www.valongoambiental.com (Acedido em Março de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse público e comunitário

Designação: Núcleo de sobreiros (Quercus suber L.)

Protecção: Árvore Nacional desde dezembro de 2011, Pela Assembleia da República

Tipo de Local: Área

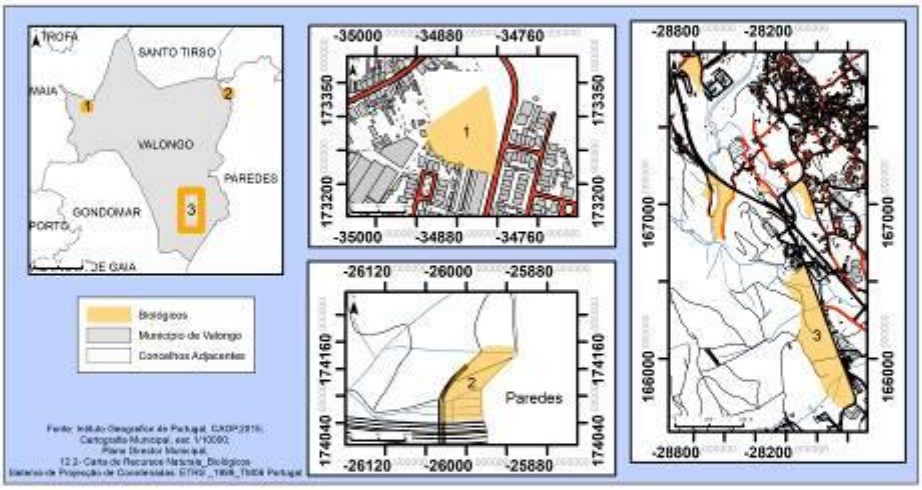
Identificador: S

Localização :Porto, Valongo, Alfena, Campo,

Valongo: 1: 41.227951,-8.548911

2: 41.235733, -8.443199

3: 41.163953, -8.466472





Vista geral de Oeste
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Pertencente à família dos carvalhos, é espécie típica da região mediterrânica ocidental que pode viver 200 anos. A casca exterior: a cortiça, pode ser extraída, sem danificar a árvore, voltando a ser regenerada; o fruto: a bolota, é utilizado para a propagação da própria árvore, alimento de animais e fabrico de óleos culinários; as folhas verde que dura todo o ano, devido à longa, são usadas como fertilizante natural e como forragem. Com a poda há Lenha e carvão vegetal, e os ácidos naturais encontrados na madeira serve para produtos de beleza e químicos.

Observações: Em 2013/214 plantou-se mais de 200 árvores, inclusive sobreiros, pelo projeto das 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto, promovido pelo CRE.

Fonte: http://www.valongoambiental.com (Acedido em Março de2017)
https://www.apcor.pt/montado/sobreiro (Acedido em Março de 2017)

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO

Interesse: Património Biológico

Interesse: Valores de interesse municipal

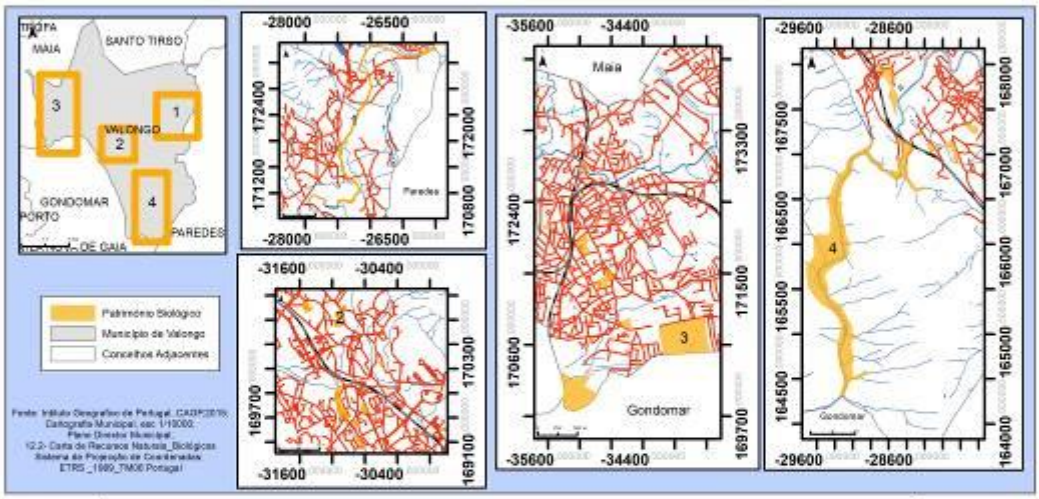
Designação: Áreas de vegetação ripícola

Protecção: Inexistente

Tipo de Local: Isolados

Identificador: VR

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde, Campo, Sobrado, Valongo





Drosera; Imagem Retirada do Site Valongo Ambiental

Enquadramento: Ao longo das linhas de água

Descrição: Esta vegetação é constituída por diversas vegetações ocupando vários micro-habitats ao longo de uma linha de água.

Observações:

Fonte: Ribeiro, J. A. (2000). Flora e vegetação ribeirinha. *Douro-Estudos & Documentos*, *5*(9), 39-45

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Geológico

Tipo de Local: Isolado

Identificador: AC

Designação: Alto do Castelo

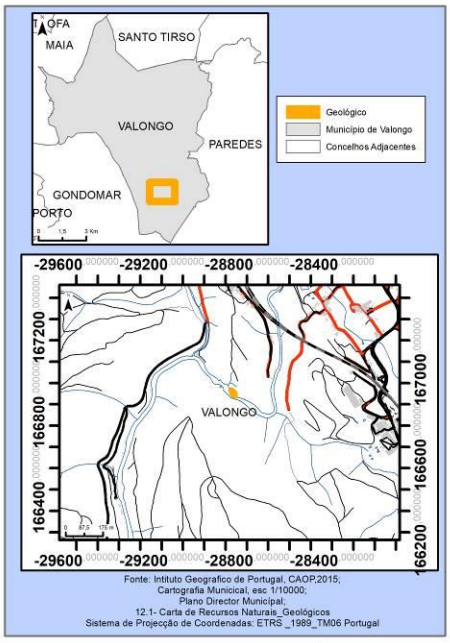
Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.170350, -8.477063)

Cota (m): 25

Acesso: No topo da Serra de pias, dá para ver o sítio.

Protecção: Inexistente

Época: Ordovício



Fonte: Intituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municical, esc 1/10000;
Plano Director Municipal;
12.1- Carta de Recursos Naturais_Geológicos
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal

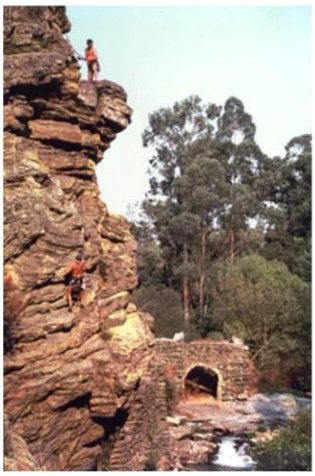


Imagem Retirada do site Montanha e Escalada

Enquadramento: Localiza-se no Sítio PTCON0024 - Valongo, incluído na Rede Natura 2000, junto a rio Ferreira.

Descrição: Garganta apertada em que nos locais onde o rio Ferreira forçou a travessia através das rochas quartzíticas formaram-se estreitos e profundos vales de paredes verticais (gargantas) que podem ser observadas nas fragas do Castelo.

Observações: Foi elaborado uma proposta de reabilitação para aproveitamento hidroeléctrico

Fonte: REABILITAÇÃO DO EMPREENDIMENTO DO ALTO DO CASTELO (RIO FERREIRA) – APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Geológico

Tipo de Local: Isolado

Identificador: FD

Designação: Fragas do Diabo

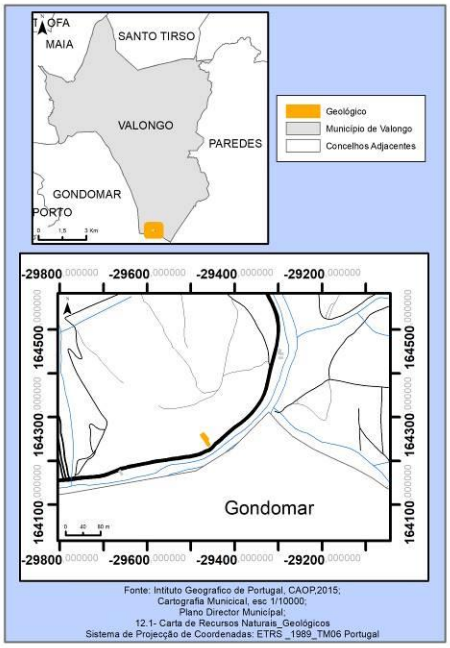
Localização: Porto, Valongo, Valongo(41.146886,-8.484120)

Cota (m): 67

Acesso: Rua de Couce

Protecção: Inexistente

Época: Ordovício



Fonte: Intituto Geografico de Portugal, CAOP,2015;
Cartografia Municical, esc 1/10000;
Plano Director Municipal;
12.1- Carta de Recursos Naturais_Geológicos
Sistema de Projecção de Coordenadas: ETRS _1989_TM06 Portugal



Imagem Retirada do Site Património Geológico de Portugal

Enquadramento: Fica no flanco oeste do anti-clinal (Flanco inverso).

Descrição: Afloram formações do ordovício, onde o rio conseguiu cortar perpendicularmente a escarpa de quartzitos do Arenigiano fortemente dobrados e fraturados, dando origem a um "salto" com quedas e rápidos em garganta apertada de vertentes abruptas.

Observações:

Fonte: FERNANDES, I. M. (2007). Percursos Geológicos no Sulco Carbonífero Dúrico–Beirão.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO
CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS
MUNICÍPIO D'VALONGO
1836 - 2016

Interesse: Património Geológico

Tipo de Local: Isolado

Identificador: FT

Designação: Fragas do Tecto

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.171985, -8.485657)

Cota (m): 225-245

Acesso: Corredor vermelho;
Rua mais próximo são João, Campo

Protecção: Inexistente

Época: Ordovício

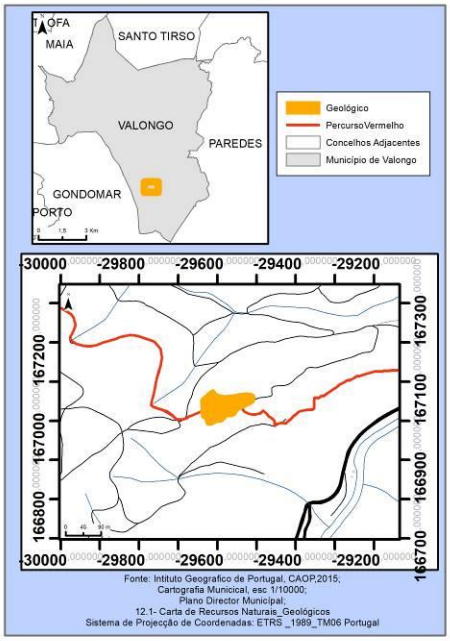




Imagem Retirada do Site Montanha e Escala

Enquadramento:

Descrição: Afloram formações do ordovício, onde o rio conseguiu cortar perpendicularmente a escarpa de quartzitos do Arenigiano fortemente dobrados e fraturados, dando origem a um "salto" com quedas e rápidos em garganta apertada de vertentes abruptas.

Observações:

Fonte: FERNANDES, I. M. (2007). Percursos Geológicos no Sulco Carbonífero Dúrico–Beirão.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Geológico

Tipo de Local: Isolado

Identificador: GP

Designação: Gigante da Pedra

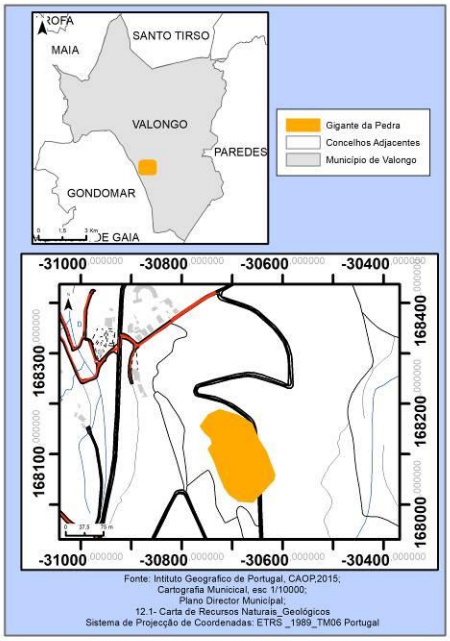
Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.181484, -8.498854)

Cota (m):280-305

Acesso: Rua Padre Santos Loureiro

Protecção: Inexistente

Época:



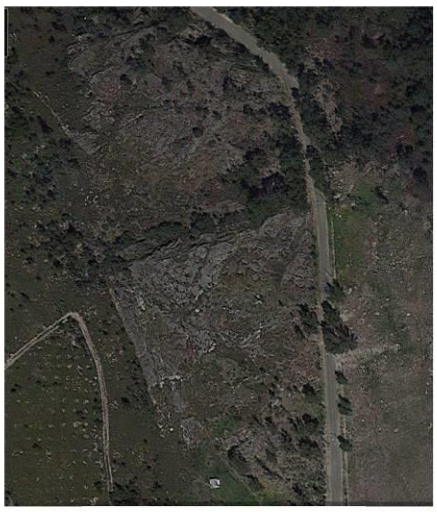


Imagem Retirada do Google Earth (2013)

Enquadramento:

Descrição: Pedra realmente Grande, constituída por quartzíticos.

Observações:

Fonte: Carta Geológica de Portugal

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Geológico

Tipo de Local: Área

Identificador: M

Designação: Montalto

Localização: Porto, Valongo, Valongo (41.179764,-8.506916)

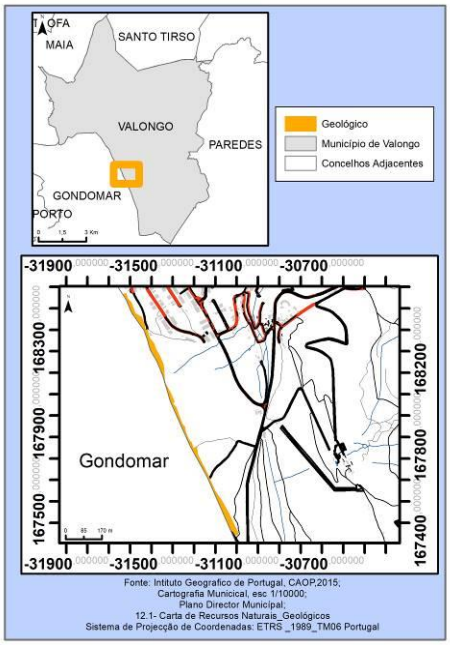
Ponto de inicio a partir de norte

Cota (m): 290 - 315

Acesso: Rua visconde de Santa Maria (mais perto)

Protecção: Inexistente

Época: Ordovício





Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Crista do Santório de Montalto

Descrição: As Cristas Quartzíticas de Montalto (designadas de Cristas Secundárias). São afloramentos rochosos carasianos (topo do Ordovício) formada nas laterais por quartzitos e grauvaques, muitas vezes bem nítidos que tem uma extensão de 3 km.

Observações:

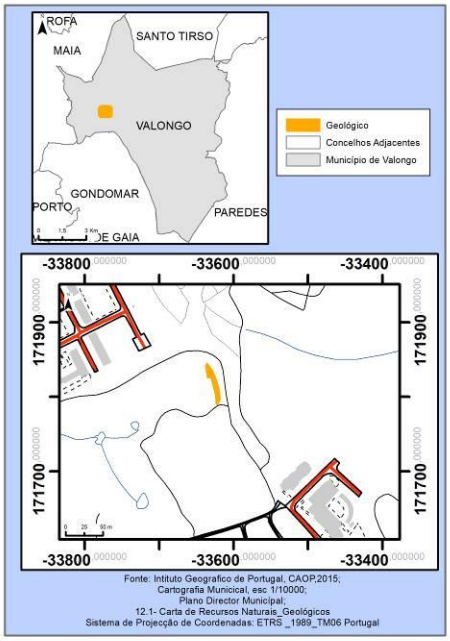
Fonte: Tese de: Rebelo, F., & Pedrosa, A. D. S. (1989). Nota sobre a viagem de estudo à área de Valongo no dia 10 de Novembro de 1988.
Assunção, M. (2013).Visita de Estudo de Geografia Física de Portugal
Rebelo, F. M. D. S. (1975). Serras de Valongo: estudo de geomorfologia (Doctoral dissertation).

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016



Interesse: Património Geológico

Tipo de Local: Isolado

Identificador: MC

Designação: Montes da Costa

Localização: Porto, Valongo, Ermesinde (41.214808,-8.534062)

Cota (m):185

Acesso: Rua Alto da Costa (Mais próxima)

Protecção: Inexistente

Época:



Imagem Retirada do Google Earth (2013)

Enquadramento:

Descrição: Local junto a uma falha Geológica (ruptura ou cisão de um bloco de rochas que é responsável pelo deslocamento de suas partes). Este sitio trata-se de Pórfiros ácidos e riólitos, do Paleozóico, que São rochas ígneas produto de erupções vulcânicas antigas.

Observações:

Fonte: Carta Geológica de Portugal

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 : 2016

Interesse: Património Geológico

Tipo de Local: Panorâmico

Identificador: P

Designação: Pias

Localização: Porto, Valongo, Campo, Valongo

Cota (m):384 (ponto mais alto)

Acesso: Rua das Povoas (mais próxima)

Protecção: Inexistente

Época: ordovício

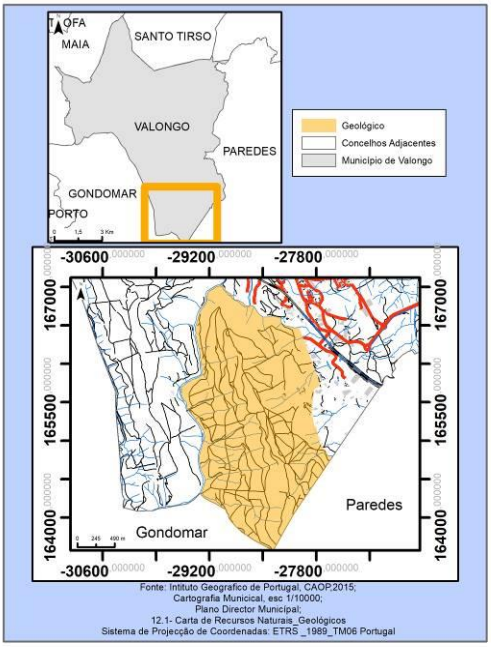




Imagem Retirada do site Forum BTT

Enquadramento: Fica a SE do Anticlinal.

Descrição: As vertentes erguem se abruptamente, tem um corte longitudinal. No flanco oriental, os quartzitos são passagem aos xistos , poucos metros abaixo do cume e o declive atenua. Já a vertente ocidental, os quartzitos descem muito, originando maior abrutuosidade.

Observações:

Fonte: Tese de: Rebelo, F. M. D. S. (1975). *Serras de Valongo: estudo de geomorfologia* (Doctoral dissertation).

FERNANDES, I. M. (2007). Percursos Geológicos no Sulco Carbonífero Dúrico–Beirão.

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 · 2016

Interesse: Património Geológico

Designação: Parque Paleozoico

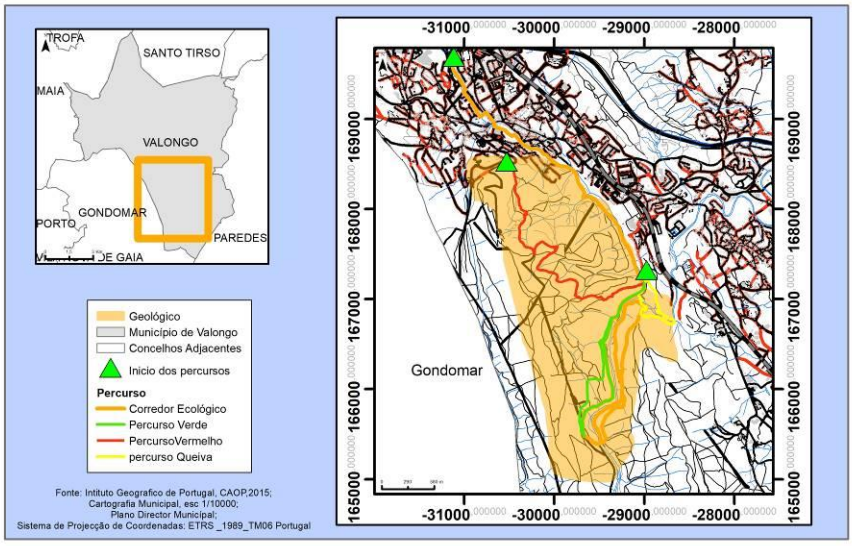
Identificador: PP

Acesso: Percursos Pedestres

Tipo de Local: Panorâmico

Localização: Porto, Valongo, Valongo

Protecção: Financiado em 1995 pelo Programa LIFE da Comunidade Europeia



Enquadramento: Abrange as serras de Santa Justa e Pias

Descrição: Como o nome indica, este parque culmina património geológico da Era Paleozoica, isto é, de há 570 e 230 milhões de anos; e Património mineiro explorados desde o séc. I D. C. pelos Romanos. Tudo isto poderá ser observados através dos percursos, identificáveis através de postes de madeira, distribuídos de 100 em 100 m.

O corredor ecológico inicia-se no parque da juventude (Valongo), o da Queiva perto da escola primária de campo, o panorâmico na santa justa.

Observações: Fundado pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, autarquia de Valongo e valorização das Serras de S. Justa e Pias, foi submetido em 1995, e financiado pelo Programa LIFE da Comunidade Europeia.

Fonte: Couto, H., & Lourenço, A. (2006). Geologia no Parque Paleozóico de Valongo: Investigar, Preservar, Divulgar e Ensinar. In *Atas do VII Congresso Nacional de Geologia, Évora.*

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO D'VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Geológico

Tipo de Local: Panorâmico

Identificador: SJ

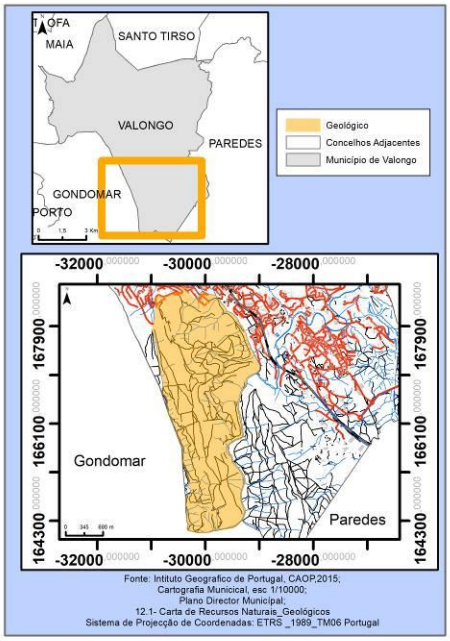
Designação: Santa Justa

Localização: Porto, Valongo, Valongo

Cota (m):368

Protecção: Inexistente

Época: Ordovício





Vista geral de NO, no topo da Serra
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento: Crista Principal do Anticlinal de Valongo que se situada mais a Norte.

Descrição: Formação de Santa Justa é equivalente aos Quartzitos Skidavianos dobrados, estirados e muito quebrados, ergue-se muto chegando aos 364 metros na capela. a serra tem duas vertentes, sendo que a ocidental é abrupta, de fraca extensão, e a vertente oriental é ais suave e longa, e só se torna mais abrupta onde o rio simão contacta entre a rocha dura do quartzito e a rocha menos dura do Xisto ardosífero.

Observações:

Fonte: visita de estudo: Moreira, J. R. S. (2001). O Trabalho de campo em Geologia com alunos do 11º ano-uma perspectiva inovadora: Da construção de materiais à aprendizagem dos alunos: Estudo na área de Valongo.

Tese de: Rebelo, F. M. D. S. (1975). *Serras de Valongo: estudo de geomorfologia* (Doctoral dissertation).

Axenexos6- Patrimonio Paisagístico

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836 - 2016

Interesse: Património Paisagístico

Interesse: Valores de interesse municipal

Designação: Área de Paisagem Protegida Local

Protecção: Inexistente

Tipo de Local: Panorâmico

Identificador: APPL

Localização: Porto, Valongo

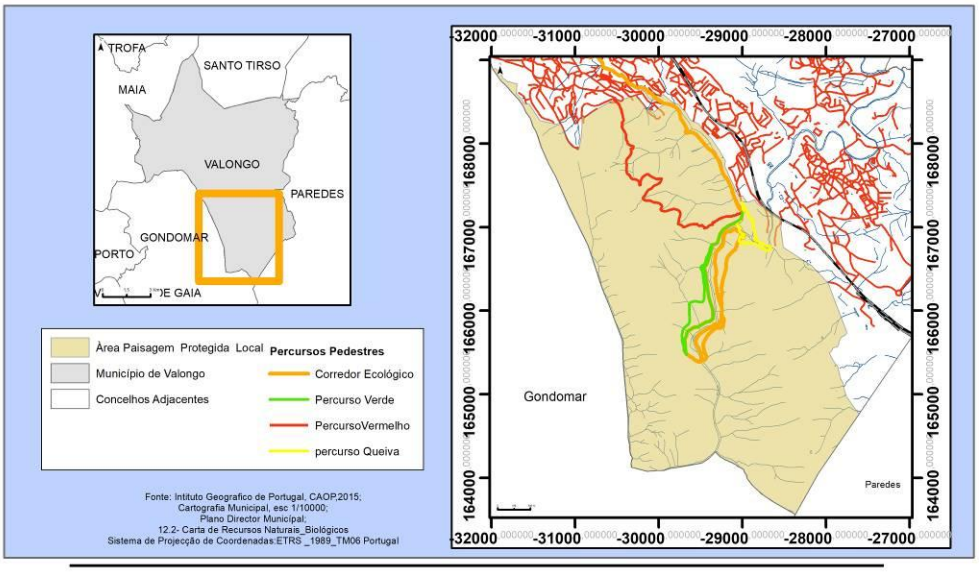




Imagem Retirada do Site Aldeias de Portugal

Enquadramento: Ao longo das linhas de água

Descrição: A paisagem protegida Local é constituída pelas suas características, sejam elas geológicos ou biológicos; pelos valores naturais no que se refere á flora e fauna; e por fim, pelo património Contruído, como as casas antigas da Aldeia de Couce, feitas com blocos de quartzite, proveniente da exploração mineira e de xisto, diretamente da natureza, sem tratamento prévio.

Observações: Para Observar esta magnifica paisagem, criou-se vários percursos pedrestes.

Fonte: Plano Diretor Municipal

U.PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território,2016/2017

Património Geocultural no Concelho de Valongo

VALONGO CÂMARA MUNICIPAL

180 ANOS MUNICÍPIO DE VALONGO 1836-2016

Interesse: Património Paisagístico

Interesse: Valores de interesse municipal

Designação: Quintas e Logradouros

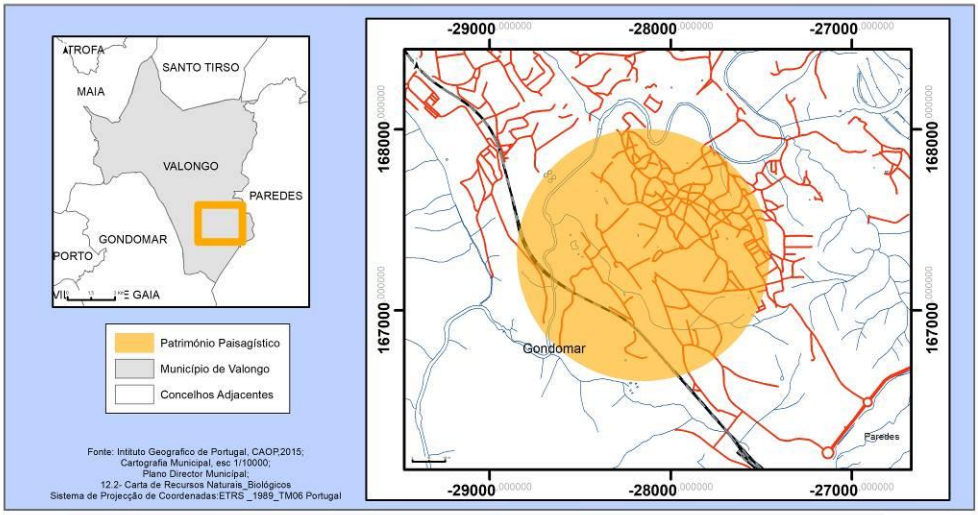
Protecção: Inexistente

Tipo de Local: Panorâmico

Identificador: QL

Localização: Porto, Valongo, Campo

(41.174804,-8.468487)





Vista geral de NO
SAMSUNG Galaxy 6
Resolução 2048 por 1536
72ppp; 24 bits

Enquadramento:

Descrição: Desde sempre houve a necessidade de delimitar territórios ou áreas. Assim snedo, para delimitar os campos agrícolas usavam o xisto para fazer de muros. O que andes era uma necessidade, hoje em dia tornou-se uma beleza diferenciada de muitos locais.

Observações: Corredoura é uma das áreas que podemos ver, mas há muitos mais campos ao longo do concelho em que o muro ainda é de xisto.

Fonte: Plano Diretor Municipal